

Guia de Implementação

Adriano Santos Gomes Gordiano

Alexandre Sanches Garcia

Márcia Athayde Moreira

Marguit Neuman

Redvânia Vieira Xavier

O Guia de Implementação foi criado em um formato de *checklist* com base nos quatro construtos oriundos das IFRS S1 e S2, ou seja, os construtos Governança, Estratégia, Gerenciamento de Riscos e Métricas e Metas.

O propósito é que o Guia se torne uma ferramenta de ensino e aprendizagem que tem por objetivo auxiliar os cidadãos em geral, docentes, discentes, gestores e demais interessados, sobre as novas diretrizes das Normas, além de ser um facilitador de informações pois aborda exemplos práticos retirados de relatórios de sustentabilidade divulgados por companhias nacionais e internacionais que já atenderam os requisitos propostos, triangulação de dados entre as IFRS e outros marcos regulatórios já existentes, tanto nacionais e internacionais acerca do *disclosure* da sustentabilidade.

Dezembro/2023

www.anpcont.org.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
Explicação do material desenvolvido	3
GOVERNANÇA	5
ESTRATÉGIA	13
GERENCIAMENTO DE RISCOS	31
MÉTRICAS E METAS	56
Métricas	56
Metas	78
APÊNDICE I - INDICADORES IFRS S2	96

INTRODUÇÃO

A norma IFRS S2 possui as seguintes características:

44 páginas:

37 tópicos + 125 sub-itens = 162 parágrafos

3 apêndices:

A- definição de termos


B- guidance

C- prazos

O trabalho a seguir apresenta um guia de aplicação prática somente dos parágrafos do chamado “Core Content”, que é o conteúdo central da norma, baseado nas quatro categorias do framework do TCFD: governança, estratégia, gerenciamento de riscos e métricas e metas. Inicia no parágrafo 5 e termina no parágrafo 37.

O texto deste guia de implementação associa a cada um dos itens da Norma IFRS S2 correspondentes da regulamentação interna (CVM), das diretrizes GRI e exemplos práticos extraídos dos relatórios de sustentabilidade e/ou anuais publicados por grandes empresas do Brasil e do mundo para facilitar a compreensão dos indicadores da norma.

Explicação do material desenvolvido

 <p>IFRS Sustainability</p> <p>March 2022 Exposure Draft IFRS® Sustainability Disclosure Standard</p> <p>[Draft] IFRS S2 Climate-related Disclosures</p> <p>Comments to be received by 29 July 2022</p> <p>International Sustainability Standards Board</p>	<p style="text-align: right;">CLIMATE-RELATED DISCLOSURES</p> <p>CONTENTS</p> <p>INTRODUCTION</p> <p>INVITATION TO COMMENT</p> <p>[DRAFT] IFRS S2 CLIMATE-RELATED DISCLOSURES</p> <p>OBJECTIVE</p> <p>SCOPE</p> <p>GOVERNANCE</p> <p>STRATEGY</p> <p>RISK MANAGEMENT</p> <p>METRICS AND TARGETS</p> <p>APPENDICES</p> <p>A Defined terms</p> <p>B Industry-based disclosure requirements (<i>see separate booklet</i>)</p> <p>C Effective date</p> <p>APPROVAL BY THE ISSB CHAIR AND VICE-CHAIR OF EXPOSURE DRAFT IFRS S2 CLIMATE-RELATED DISCLOSURES PUBLISHED IN MARCH 2022</p> <p>ILLUSTRATIVE GUIDANCE (<i>see separate booklet</i>)</p> <p>BASIS FOR CONCLUSIONS (<i>see separate booklet</i>)</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Para cada parágrafo da norma foi elaborada a seguinte matriz com informações:

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				
EXEMPLO 2:				

No texto que se segue, no item “Parágrafo da Norma” do *template* acima foi inserida a tradução da descrição original dos parágrafos da Norma. Há outros 4 itens que podem ser completados: Se a Norma foi adotada (sim, não ou parcial) e a última coluna serve para a companhia descrever a prática adotada que atenda ao requisito do parágrafo da norma. No quadro “Referência cruzada” foram inseridos marcos regulatórios já existentes (nacionais, como resolução da CVM, ou internacionais, como GRI). E nos quadros de “Exemplo” foram inseridas, como ilustração, partes dos relatórios já elaborados pelas companhias que atendiam ao requisito do parágrafo da norma.

GOVERNANÇA

O objetivo das divulgações financeiras relacionadas ao clima sobre a governança é permitir que os usuários das demonstrações financeiras gerais entendam os processos, controles e procedimentos de governança usados para monitorar e gerenciar riscos e oportunidades relacionados ao clima.

Para alcançar esse objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre o corpo ou corpos de governança (que podem incluir um conselho, comitê ou corpo equivalente responsável pela governança) com supervisão de riscos e oportunidades relacionados ao clima, e informações sobre o papel da administração nesses processos. Especificamente, uma entidade deve divulgar:

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
B) como as responsabilidades do órgão pelos riscos relacionados ao clima e oportunidades são refletidas nos documentos de referência da entidade, mandatos da diretoria e outras políticas relacionadas;				<i>(inserir quais são os documentos que contemple do órgão ou cargo do responsável pela supervisão dos riscos relacionados ao clima)</i>

REFERÊNCIA CRUZADA:
<p>RESOLUÇÃO CVM Nº 80, DE 29 DE MARÇO DE 2022</p> <p>“Item 1.9: Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar: g) se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas “</p> <p>“Instrução CVM 586/17 (sobre o Informe de Governança Corporativa)</p> <p>Princípio 2.1.1: O conselho de administração deve, sem prejuízo de outras atribuições legais, estatutárias e de outras práticas previstas no Código: (i) definir as estratégias de negócios, considerando os impactos das atividades da companhia na sociedade e no meio ambiente, visando a perenidade da companhia e a criação de valor no longo prazo;”</p>
EXEMPLO1:

DEXCO

CNPJ nº 97.837.181/0001-47
Companhia Aberta

REGIMENTO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

(Aprovado na RCA de 14.06.2010 e alterado em 25.04.2012, 22.04.2013, 28.10.2013, 27.02.2015, 26.06.2019 e 27/07/2022)

1. REGIMENTO

1.1. As responsabilidades, competências e atribuições do Comitê de Sustentabilidade ("Comitê") da Dexco S.A. ("Companhia") estão definidas e estabelecidas neste Regimento, observadas as disposições do Estatuto Social ("Estatuto"), do Regimento Interno do Conselho de Administração, do Acordo de Acionistas, das Políticas e Código de Conduta da Companhia, do Regulamento do Novo Mercado e demais regulamentos da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão ("B3"), da regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários – CVM ("CVM") e da legislação em vigor.

2. OBJETIVOS

2.1. O Comitê é órgão colegiado de assessoramento e instrução ao Conselho de Administração da Companhia (Conselho), criado pelo Estatuto Social, e tem como objetivo promover e estimular a integração da sustentabilidade em toda a Companhia e em suas associadas.

3. COMPOSIÇÃO

3.1. O Comitê será formado por, no mínimo, 3 (três) e, no máximo, 7 (sete) membros, sendo, ao menos, 1 (um) membro independente. Os integrantes serão escolhidos pelo Conselho.
3.2. A Presidência do Comitê deve preferencialmente ser exercida por um Conselheiro Independente ou Membro Especialista.

Fonte: Extraído do site da empresa Dexco

<https://ri.dex.co/governanca-corporativa/acordo-de-acionistas-estatuto/>

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
C) como o órgão garante que as habilidades e competências apropriadas sejam aptas para supervisionar as estratégias destinadas a responder aos riscos e oportunidades relacionadas ao clima;				<i>(inserir em quais documentos está a descrição das competências e habilidades do órgão ou cargo do responsável pela supervisão dos riscos relacionados ao clima)</i>

REFERÊNCIA CRUZADA:

RESOLUÇÃO CVM Nº 80, DE 29 DE MARÇO DE 2022

“Item 1.9: Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar: g) se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas”

Instrução CVM 586/17 (sobre o Informe de Governança Corporativa)

“Princípio 2.1.1: O conselho de administração deve, sem prejuízo de outras atribuições legais, estatutárias e de outras práticas previstas no Código: (i) definir as estratégias de negócios, considerando os impactos das atividades da companhia na sociedade e no meio ambiente, visando a perenidade da companhia e a criação de valor no longo prazo;”

EXEMPLO1:

"3. DA COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COMITÊ

3.2. O Comitê será composto por ao menos um conselheiro da administração, preferencialmente independente, por no mínimo um membro externo especialista e por executivos das diretorias da Companhia.

3.11. O Comitê de Sustentabilidade, no âmbito de suas atribuições, poderá contratar os serviços de especialistas, ou de consultoria, ou profissionais independentes para a obtenção de pareceres sobre os assuntos de sua competência."

Fonte: Extraído do Regimento do Comitê de Sustentabilidade da empresa AES Brasil
<https://ri.aesbrasil.com.br/listagroup.aspx?idCanal=NrJsd9+ScWMIMIKA2oaiEw==>

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
D) como e com que frequência o órgão e seus comitês (auditoria, risco ou outros comitês) são informados sobre os riscos e oportunidades relacionados ao clima .				<i>(inserir a descrição da frequência e maneira que o órgão ou cargo responsável pela supervisão dos riscos relacionados ao clima recebem informações desse tipo)</i>

REFERÊNCIA CRUZADA:

RESOLUÇÃO CVM Nº 80, DE 29 DE MARÇO DE 2022

“Item 1.9: Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar: g) se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas“

Instrução CVM 586/17 (sobre o Informe de Governança Corporativa)

“Princípio 2.1.1: O conselho de administração deve, sem prejuízo de outras atribuições legais, estatutárias e de outras práticas previstas no Código: (i) definir as estratégias de negócios, considerando os impactos das atividades da companhia na sociedade e no meio ambiente, visando a perenidade da companhia e a criação de valor no longo prazo;”

EXEMPLO1:

"4. REUNIÕES

4.1. O Comitê reunir-se-á, no mínimo, três vezes ao ano em reuniões ordinárias, sendo possível a realização de reuniões extraordinárias sempre que necessário.

5. INTERAÇÃO COM OS DEMAIS ÓRGÃOS DA COMPANHIA

5.1. O Presidente deverá reportar, semestralmente, ao Conselho de Administração as recomendações e atividades desempenhadas pelo Comitê, sendo facultado o envio das atas das reuniões, estudos, apresentações e demais documentos utilizados durante as reuniões."

Fonte: Extraído do Regimento do Comitê de Sustentabilidade da empresa AES Brasil
<https://ri.aesbrasil.com.br/listagroup.aspx?idCanal=NrJsd9+ScWMIMIKA2oaiEw==>

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
E) como o órgão e seus comitês consideram os riscos e oportunidades relacionados ao clima ao supervisionar a estratégia da entidade, suas decisões sobre principais transações e suas políticas de gerenciamento de risco, incluindo quaisquer avaliação de trade-offs e análise de sensibilidade à incerteza que pode ser necessário;				<i>(inserir a descrição do gerenciamento de riscos climáticos considerados pelo órgão ou cargo responsável pela supervisão dos riscos relacionados ao clima)</i>

REFERÊNCIA CRUZADA:

RESOLUÇÃO CVM Nº 80, DE 29 DE MARÇO DE 2022

“Item 1.9: Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar: g) se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas”

Instrução CVM 586/17 (sobre o Informe de Governança Corporativa)

“Princípio 2.1.1: O conselho de administração deve, sem prejuízo de outras atribuições legais, estatutárias e de outras práticas previstas no Código: (i) definir as estratégias de negócios, considerando os impactos das atividades da companhia na sociedade e no meio ambiente, visando a perenidade da companhia e a criação de valor no longo prazo;”

EXEMPLO1:

"As mudanças climáticas podem criar riscos de transição, riscos físicos e outros riscos que podem nos afetar adversamente.

O risco climático é um risco transversal que pode ser um agravante para os tipos de riscos tradicionais que gerenciamos no curso normal dos negócios, incluindo, sem limitação, os riscos descritos nesta seção. Com base nas classificações utilizadas pela Task-Force on Climate-Related Financial Disclosures, consideramos que existem duas fontes primárias de riscos financeiros relacionados às mudanças climáticas: físicos e de transição.

Nossos negócios, operações e resultados podem ser afetados por riscos de transição, tais como, mas não limitados a:

- A escassez de insumos e matérias-primas pode causar aumento de custos, aumento dos gastos com pesquisa e desenvolvimento e restrições ou mudanças nas atividades de produção;
- Gastos com a transição para tecnologias mais sustentáveis devido às mudanças nas necessidades de tecnologia para novos desenvolvimentos de produtos ou adaptação de produtos existentes;
- Regulamentos associados à precificação de carbono e padrões de emissão de gases de efeito estufa podem causar restrições e aumento do custo dos produtos por unidade;
- Aumento do preço de venda dos produtos e/ou redução da margem de lucro;
- Regulamentações mais restritivas associadas a insumos da biodiversidade amazônica podem gerar limitações nas atividades de produção e venda;
- Aumento dos custos de pesquisa e desenvolvimento devido a regulamentações mais restritivas associadas às embalagens;
- Aumento dos custos associados às adequações na produção em decorrência de restrições na legislação sobre o uso dos recursos hídricos;
- Dificuldades de acesso aos ativos da biodiversidade ou escassez de matérias-primas;
- Perda de receita em função da retirada de produtos menos sustentáveis do portfólio; e
- Redução da demanda por bens e serviços devido a mudanças nas preferências dos consumidores.

Fonte: Extraído do FRE da empresa Natura, item 4.1 – Descrição – Fatores de risco

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
F) como o órgão e seus comitês fiscalizam o estabelecimento de metas relacionadas a riscos e oportunidades significativos relacionados ao clima, e monitorar o progresso em direção a eles, incluindo se e como as métricas de desempenho relacionadas são incluídas na política de remuneração executiva.				<i>(inserir quais tipos de métricas relacionados ao clima são consideradas na composição da remuneração executiva)</i>

REFERÊNCIA CRUZADA:

RESOLUÇÃO CVM Nº 80, DE 29 DE MARÇO DE 2022

“Item 20. O diretor-presidente e a diretoria devem ser avaliados com base em metas de desempenho, financeiras e não financeiras (incluindo aspectos ambientais, sociais e de governança), alinhadas com os valores e os princípios éticos da companhia”

RESOLUÇÃO CVM Nº 59, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2021

“Item 8.1, c: descrição dos diversos elementos que compõem a remuneração, incluindo, em relação a cada um deles:

principais indicadores de desempenho nele levados em consideração, inclusive, se for o caso, indicadores ligados a questões ASG”

EXEMPLO1:

"Remuneração Variável: o desempenho é medido por indicadores compostos por três fatores de sustentabilidade: econômico, social e ambiental.

Remuneração Variável Anual (Bônus): Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (EBITDA), faturamento líquido e fluxo de caixa, além de emissões relevantes em aspectos ambientais e sociais, como as medidas que visam às metas de emissão de carbono, compromissos de embalagem, fidelidade de consultoras de beleza independentes e satisfação de representantes, competitividade no mercado (Participação de Mercado) e pessoas (Engajamento)."

Fonte: Extraído do FRE da empresa Natura, item 13.1 – Política/Prática de remuneração

EXEMPLO2:

"The SPI is an assessment of the business's sustainability performance by the CRC and the Committee that captures quantitative and qualitative elements. The CRC and the Committee agree on a SPI achievement level against the target taking into account performance across all the targets in each Compass pillar (i.e. climate action, positive nutrition, and living wage). The Unilever Compass sustainability target is our integrated sustainability and business strategy and includes 38 sustainability KPIs under three Compass priority areas.

This includes MCIP match shares (operated under the Unilever Share Plan 2017) granted to Alan Jope (CEO) and Graeme Pitkethly (CFO) on 23 April 2019, based on performance in the four-year period to 31 December 2022, which vested on 9 February 2023."

Fonte: Unilever Annual Report and Accounts 2022.

<https://www.unilever.com/files/92ui5egz/production/257f12db9c95ffa2ed12d6f2e2b3ff67db49fd60.pdf>

Directors' Remuneration Report

The average SPI outcome for MCIP 2019-2022 is set out at the bottom of the table and in note (b).

Compass pillar	Compass target	KPI	2021 target	Judgement ^(a)	SPI 2022 2021 actuals
Compass priority area: Improve the health of the planet					
Climate action	Replace fossil-fuel-derived carbon with renewable or recycled carbon in all our cleaning and laundry product formations by 2030	The total number of suppliers with whom we have signed agreements to develop renewable or recycled carbon surfactants from 1 January to 31 December 2021	2	Achieved	2
Protect and regenerate nature	Deforestation-free supply chain in palm oil, soy, paper and board, tea and cocoa by 2023	The percentage of palm oil, soy, paper and board, tea and cocoa that are purchased or contracted from low-risk sources of deforestation by 31 December 2021, based on contracts in place by 1 October 2021 for palm oil, and purchases made from 1 October to 31 December 2021 for soy, paper and board, tea and cocoa	80%	Achieved	81%
Waste-free world	25% recycled plastic by 2025	Total tonnes of recycled plastic purchased as a percentage of total tonnes of plastic packaging used in products sold from 1 January to 31 December 2021	20%	Under-achieved	19%

Fonte: Unilever Annual Report and Accounts 2022.

<https://www.unilever.com/files/92ui5egz/production/257f12db9c95ffa2ed12d6f2e2b3ff67db49fd60.pdf>

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
G) descrição do papel da administração na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados ao clima, incluindo se esse papel é delegado a um cargo ou comitê específico de nível gerencial e como a supervisão é exercida sobre esse cargo ou comitê. A descrição deve incluir informações sobre se controles e procedimentos são aplicados para a gestão de questões relacionadas ao clima, riscos e oportunidades e, em caso afirmativo, como eles são integrados com outras funções internas.				<i>(inserir como a alta administração delega atividades ao órgão ou cargo responsável pela supervisão dos riscos relacionados ao clima, incluindo os controles e procedimentos adotados, e sua integração com as demais áreas funcionais da empresa)</i>

REFERÊNCIA CRUZADA:

Instrução CVM 586/17 (sobre o Informe de Governança Corporativa)

“Princípio 2.1.1: O conselho de administração deve, sem prejuízo de outras atribuições legais, estatutárias e de outras práticas previstas no Código: (i) definir as estratégias de negócios, considerando

os impactos das atividades da companhia na sociedade e no meio ambiente, visando a perenidade da companhia e a criação de valor no longo prazo;”

EXEMPLO1:

"O Comitê de Sustentabilidade será responsável por assessorar o Conselho de Administração de forma a incentivar e orientar a integração da sustentabilidade no processo de gestão da Companhia, por meio do estabelecimento de diretrizes e ações corporativas, tendo como principal referência a Política de Sustentabilidade da Companhia. Compete ao Comitê de Sustentabilidade:

- propor e acompanhar a execução de diretrizes estratégicas, metas e projetos que melhorem o desempenho de sustentabilidade da Companhia nas dimensões social, ambiental e econômica;
- assessorar o Conselho de Administração em processos decisórios relacionados à sustentabilidade;
- propor a inclusão da Companhia em rankings e compromissos voluntários nacionais e internacionais referenciados à sustentabilidade empresarial;
- participar da elaboração de relatórios sociais e de desenvolvimento sustentável que demonstrem o desempenho socioambiental da Companhia;
- acompanhar os indicadores sociais, ambientais e econômicos da Companhia; e
- reportar regularmente ao Conselho de Administração o desempenho social e ambiental da Companhia."

Fonte: Extraído do FRE da empresa AES Brasil Energia (15/05/2023), item 12.1 – Estrutura administrativa

EXEMPLO2:

"The Board delegates specific climate change matters to each of the Board subcommittees: ■ The Corporate Responsibility Committee – oversees the development of Unilever’s sustainability agenda (which includes climate matters), the progress against that agenda, including performance against specific targets, whilst also reviewing sustainability-related risks, developments and opportunities (see page 107). ■ The Audit Committee – oversees the non-financial disclosures in our Annual Report and Accounts, which includes climate-related disclosures. This includes reviewing the scope and results of any internal and external assurance activities obtained over the disclosures (see page 102). ■ The Compensation Committee – supports the sustainability strategy which includes the climate strategy through alignment of Unilever’s incentive plan to the sustainability agenda and ambitions (see page 112). ■ The Nominating and Corporate Governance Committee – is responsible for ensuring that the composition of the Board provides sufficient skills and experience in sustainability matters including climate change to deliver on the sustainability agenda (see page 98). ■ The Board is supported by ULE and the Sustainability Advisory Council. The Council is made up of seven independent external specialists in social and environmental matters and meets twice a year to guide and critique our strategy. The ULE discuss key strategic sustainability matters at least quarterly. During 2022, climate change matters were discussed at each meeting including progress against our climate-related Compass goals. The specific topics discussed included our net zero roadmaps, changes in the SBTi guidelines and implications on our targets, and Climate & Nature Fund progress and priorities."

Fonte: Unilever Annual Report and Accounts 2022

ESTRATÉGIA

ESTRATÉGIA

O objetivo das divulgações financeiras relacionadas ao clima sobre estratégia é permitir que os usuários de relatórios financeiros de propósito geral compreendam a estratégia de uma entidade para abordar riscos e oportunidades significativos relacionados ao clima.

Para alcançar esse objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
<p>a) Riscos e oportunidades relacionados ao clima</p> <p>Os riscos e oportunidades relacionados ao clima que poderiam razoavelmente afetar as perspectivas da entidade.</p>				

REFERÊNCIA CRUZADA:

RESOLUÇÃO CVM Nº 80, DE 29 DE MARÇO DE 2022

“Item 1.9: Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar: g) se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas.”

GRI - Conteúdo 201-2

“Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

REQUISITOS - Riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais nas operações, receitas ou despesas, incluindo:

- i. uma descrição do risco ou da oportunidade e sua classificação como físico(a), regulatório(a) ou de outra natureza;
- ii. uma descrição do impacto associado ao risco ou à oportunidade;
- iii. as implicações financeiras do risco ou da oportunidade antes de serem tomadas medidas;
- iv. os métodos utilizados para gerenciar o risco ou a oportunidade;
- v. os custos das medidas tomadas para gerenciar o risco ou a oportunidade.”

EXEMPLO 1:

“4. Fatores de risco / 4.1 - Descrição - Fatores de Risco

Os riscos de transição referem-se a ações realizadas para atender aos requisitos de mitigação e adaptação relacionados a mudanças climáticas, e podem se enquadrar em várias categorias, como mercado, tecnologia e mudanças de mercado:

- O risco de mercado pode se manifestar por meio de mudanças na oferta e demanda de certas commodities, produtos e serviços, uma vez que os riscos e oportunidades relacionados ao clima são cada vez mais levados em consideração.
- O risco tecnológico surge de melhorias ou inovações para apoiar a transição para um ambiente de baixo carbono, sistema econômico energeticamente eficiente que pode ter um impacto significativo nas empresas na medida em que novos a tecnologia desloca sistemas antigos e perturbam algumas partes do sistema econômico existente.
- As ações de política geralmente se enquadram em duas categorias – aquelas que tentam restringir ações que contribuem para os efeitos adversos das mudanças climáticas e aqueles que buscam promover a adaptação às mudanças climáticas. O risco associado e o impacto financeiro das mudanças na política dependem da natureza e do momento da mudança política.”

Fonte: Extraído do Formulário de Referência - 2022 - Natura &Co Holding S.A. (Versão 18, pág. 46).

EXEMPLO 2:

Natura &Co
relatório anual – 2022

Compromisso
com a vida

88

Enfrentar a crise climática e proteger a Amazônia

Depois de mais de dois anos estudando nossas emissões de gases do efeito estufa (GEE), temos hoje uma visão muito mais clara dos desafios quanto à nossa meta de emissões líquidas zero de carbono (*net zero*) para o Grupo.

Em 2021, estabelecemos a linha de referência de emissões para as quatro unidades de negócio (Natura &Co América Latina, Avon Internacional, The Body Shop e Aesop), consolidando as pegadas de emissões de carbono dos Escopos 1, 2, e 3 para o Grupo. Submetemos nossa meta baseada na ciência à Science Based Targets Initiative (SBTI) e estamos no processo de validação dos dados. Após a verificação, seguiremos o caminho indicado para reduzir as nossas emissões de acordo com o cenário de 1,5 °C (de aumento máximo na temperatura da Terra). Também incluímos uma meta de redução de carbono entre os indicadores-chave de desempenho em que se baseiam os incentivos de longo prazo de nossos executivos.

Continuamos medindo nossas emissões de GEE, incluindo os Es-

copos 1, 2 e 3. No Escopo 3, a categoria 1 (bens e serviços adquiridos: produtos e não produtos) continua sendo a líder, seguida pelas categorias 4 (transporte a montante) e 12 (fim de vida útil). Excluindo a fase de uso, Natura &Co América Latina responde por 64% das emissões, Avon Internacional por 24%, seguida pela The Body Shop com aproximadamente 11%, e pela Aesop com 1%. Considerando as marcas, Avon é responsável pela maior parte das emissões, com cerca de 72%, enquanto Natura responde por cerca de 16%. Para mais detalhes sobre as emissões de GEE em 2022, consulte o apêndice “Sustentabilidade”.

Um exemplo das ações adotadas para reduzir as emissões foi a decisão de Natura utilizar novos caminhões movidos a gás natu-

ral para transportar os produtos acabados da marca no Brasil. Com essa iniciativa, foram emitidos 16% menos poluentes em comparação com a frota movida a diesel. Como resultado, mais de 18 toneladas de gases do efeito estufa deixaram de ser lançadas na atmosfera em 2022. Esses veículos também rodam com biometano, combustível gerado a partir de resíduos orgânicos, o que reduz ainda mais o impacto dessa atividade sobre o meio ambiente. A expectativa é reduzir as emissões em até 82% com a expansão da oferta de biocombustível no país.



Fonte: Relatório Anual de ESG da Natura &Co Holding S.A. (Pág. 88 e 89).



Estratégia Climática

Em 2021, começamos a desenvolver um projeto que permitirá ao Grupo evoluir nos pilares de Gestão de Riscos e Estratégia da Task Force on Climate-Related Financial Risks (TCFD) e levará à maior integração dos riscos e oportunidades relacionados ao clima na nossa matriz global de riscos.

Isso também promoverá avanços no processo de responsabilização das áreas de Riscos, Finanças e Sustentabilidade na gestão de riscos relacionados ao clima, além da inclusão desses riscos nos processos de outras áreas, como Planejamento Estratégico e Desenvolvimento de Produtos.

Em um processo de mapeamento de riscos e oportunidades realizado anteriormente pela Natura, identi-

ficamos quatro fatores de riscos climáticos (ameaças), principalmente relacionados à transição do clima: mercadológico, reputacional, regulatório e tecnológico. Em termos de riscos físicos, as quatro principais ameaças identificadas foram: inundações, incêndios florestais, secas e ondas de calor. Entre os exemplos de riscos climáticos mapeados estão: restrições tecnológicas e o aumento do custo unitários dos produtos; aumento dos gastos com pesquisa e desenvolvimento; danos à infraestrutura e estoques de produtos. A análise incluiu a modelagem de cenários, levando em conta diferentes contextos, para mapear melhor os riscos de transição e físicos. Utilizamos como referência os cenários climáticos estabelecidos pelo IPCC, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU: o Shared Socioeconomic Pathway (SSP) e o Representative

Concentration Pathway (RCP). Suas previsões vão desde o pior cenário, no qual nada é feito para limitar o aquecimento global, até o cenário menos extremo, em que há cortes significativos nas emissões de gases do efeito estufa em todo o mundo até 2030. Também consideramos as futuras trajetórias de crescimento econômico e populacional e seu impacto sobre o clima.

A análise dos riscos e oportunidades de transição leva em conta esses cenários, em um horizonte de tempo até 2030; para os riscos físicos, existem três períodos: até 2030, 2050 e 2070. As possibilidades de ocorrência de determinado risco adotaram a mesma regra de probabilidade utilizada pela Natura, e os diferentes impactos levantados em cada cenário serão utilizados como insumos para a tomada de decisões estratégicas.

Fonte: Relatório Anual de ESG da Natura &Co Holding S.A. (Pág. 88 e 89).

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
<p>B) Riscos e oportunidades no modelo de negócios e na cadeia de valor</p> <p>Os efeitos atuais e esperados desses riscos e oportunidades relacionados ao clima no modelo de negócios e na cadeia de valor da entidade.</p>				

REFERÊNCIA CRUZADA:

RESOLUÇÃO CVM Nº 14, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2020 - OCPC N. 09 – RELATO INTEGRADO

“4.5 O Relato Integrado identifica a missão e a visão da organização, fornecendo o contexto essencial ao identificar temas como:

- no que diz respeito à organização:

__ sua cultura, ética e seus valores;

__ sua composição acionária e estrutura operacional;

__ suas principais atividades e mercados;

__ seu panorama competitivo e posicionamento no mercado (levando em conta fatores como a ameaça de novos concorrentes, produtos ou serviços substitutos, o poder de barganha de clientes e fornecedores e a intensidade da rivalidade competitiva); e

__ **sua posição na cadeia de valor;**

- principais informações quantitativas (por exemplo: número de empregados, receita e número de países em que a organização atua), destacando, em particular, as mudanças significativas em relação a períodos anteriores; e

- fatores significativos que afetam o ambiente externo e a resposta da organização.

Ambiente externo

4.6 Fatores significativos que afetam o ambiente externo incluem aspectos do contexto legal, comercial, social, ambiental e político, que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor a curto, médio e longo prazos. Podem afetar a organização direta ou indiretamente (por exemplo: ao influenciar a disponibilidade, qualidade e acessibilidade de capital que a organização utiliza ou afeta).

4.7 Esses fatores ocorrem no âmbito da organização em si, do seu setor ou da sua região e no âmbito social ou global mais amplo. Podem incluir, por exemplo:

- as necessidades e os interesses legítimos das principais partes interessadas (stakeholders);

- condições macro e microeconômicas, tais como estabilidade econômica, globalização e tendências setoriais;

- forças do mercado, tais como pontos fortes e fracos dos competidores e demanda de clientes;

- a velocidade e o efeito de mudanças tecnológicas;

- temas de ordem social, tais como mudanças populacionais e demográficas, direitos humanos, saúde, pobreza, valores coletivos e sistemas educacionais;

- **desafios ambientais, tais como mudanças climáticas, a perda de ecossistemas e a escassez de recursos à medida que os limites do planeta são atingidos;**”

GRI - Conteúdo 201-2

“Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

REQUISITOS - Riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais nas operações, receitas ou despesas, incluindo:

i. uma descrição do risco ou da oportunidade e sua classificação como físico(a), regulatório(a) ou de outra natureza;

- ii. uma descrição do impacto associado ao risco ou à oportunidade;
- iii. as implicações financeiras do risco ou da oportunidade antes de serem tomadas medidas;
- iv. os métodos utilizados para gerenciar o risco ou a oportunidade;
- v. os custos das medidas tomadas para gerenciar o risco ou a oportunidade.

Requisitos para compilação

2.2. Ao compilar as informações especificadas no Conteúdo 201-2, se a organização relatora não possuir um sistema para calcular as implicações ou os custos financeiros envolvidos, ou para fazer projeções de receita, ela deverá relatar seus planos e o cronograma para desenvolver os sistemas necessários para esse fim.

RECOMENDAÇÕES

2.3 Ao compilar as informações especificadas no Conteúdo 201-2, recomenda-se que a organização relate as seguintes características adicionais para os riscos e oportunidades identificados:

2.3.1 Uma descrição do fator gerador do risco ou da oportunidade, como uma determinada lei, ou um fator de natureza física, como a escassez de água;

2.3.2 O prazo previsto para que o risco ou a oportunidade produza implicações financeiras substanciais;

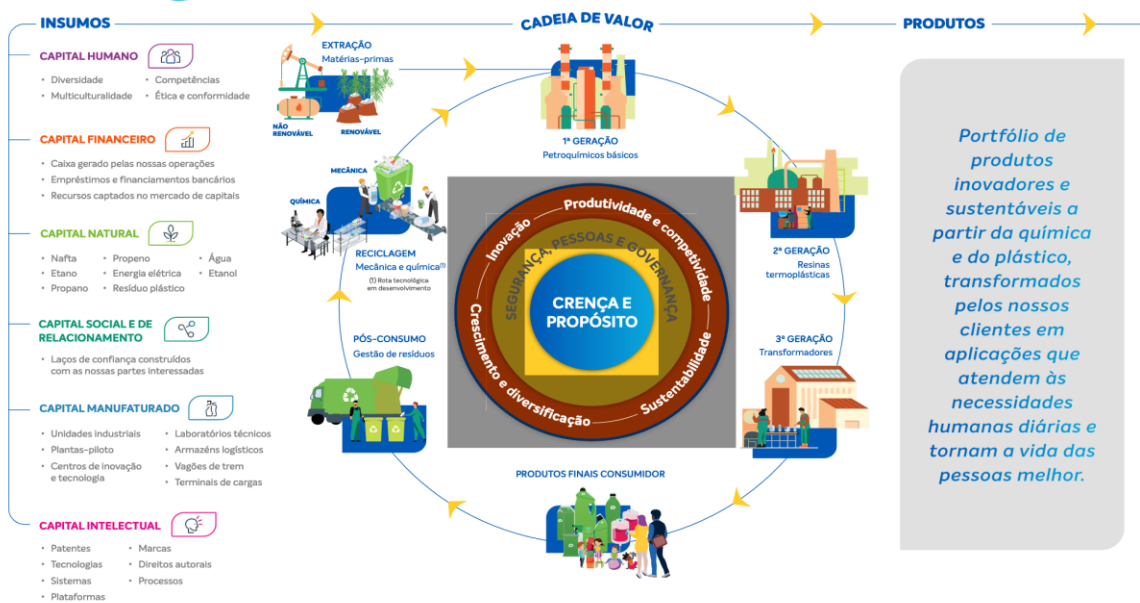
2.3.3 Impactos diretos e indiretos (se o impacto afeta diretamente a organização ou se o faz indiretamente por meio de sua **cadeia de valor** ou entidades downstream da organização);”

EXEMPLO 1:

Modelo de negócio

“

Nossa estratégia corporativa orienta a geração de valor integrada em toda a cadeia de valor, ampliando impactos positivos e mitigando os negativos de nossa atuação em todos os capitais.



Fonte: Extraído do Relatório Integrado de 2022 da Braskem, Tema: Estratégia da Companhia, pág. 15.
Link: <https://www.braskem.com.br/portal/Principal/arquivos/Braskem-Relatorio-Integrado-2022-PORT-04-04.pdf>

EXEMPLO 2:

Ampliando nossa cadeia de valor da reciclagem

GRI 3-3 301

Em 2022 fizemos importantes avanços para alcançar nossa meta de ampliar nosso portfólio para incluir, até 2025, 300 mil toneladas de resinas termoplásticas e produtos químicos com conteúdo reciclado. Um deles foi a assinatura de um contrato para aquisição de ações e subscrição de novas ações de emissão da Wise Plásticos S.A., empresa do setor de reciclagem mecânica focada em resinas de polipropileno (PP) e polietileno (PE).

No total, a Braskem passa a ter uma participação societária de 61,1% do capital social da Wise. Uma parte relevante do investimento – estimado em R\$ 121 milhões – será alocado para dobrar a capacidade produtiva atual para cerca de 50 mil toneladas de reciclados até 2026. A transação foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em novembro de 2022, concluída em fevereiro de 2023, e está conectada à estratégia de economia circular da Braskem, criando soluções ainda mais sustentáveis e inovadoras por meio da melhoria das oportunidades da cadeia produtiva do plástico, que inclui o desafio da reciclagem no Brasil.

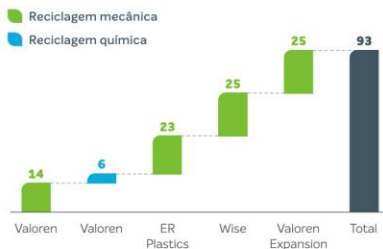
Também em 2022 inauguramos, em parceria com a Valoren, a primeira planta de reciclagem mecânica no Brasil. Com investimento de aproximadamente R\$67 milhões, a unidade deve transformar, anualmente, 250 milhões de embalagens pós-consumo – feitas de polietileno e polipropileno – em 14 mil toneladas de resina com conteúdo reciclado com alta qualidade. Depois do processo as resinas servirão como matéria-prima para a indústria de transformação.

Além disso, a formação de uma *joint venture* com a ER Plastics na Holanda. A empresa, que será controlada pela Braskem, é responsável pela criação de uma tecnologia inovadora que converte resíduos plásticos de baixa qualidade em produtos finais. Com isso, ampliaremos a nossa atuação na cadeia de valor, por meio de um novo modelo de negócio, e seremos capazes de ampliar o uso dessa tecnologia para outras regiões.

A ER Plastics possui capacidade nominal de reciclagem mecânica de 23 mil toneladas por ano e transforma resíduos plásticos mistos em peças moldadas por compressão (placas para uso em construção e paletes). Para a Braskem, a operação está alinhada com o compromisso de alcançar 300 mil toneladas de vendas de produtos com conteúdo reciclado até 2025.

Capacidade de produção – 2025e

(mil toneladas)



Braskem Idesa e Alcamare

A parceria entre a Braskem Idesa e a Alcamare, maior recicladora do México, ajudará a impulsionar a relevância da reciclagem de PE e PP no país. Por meio de um contrato de longo prazo, desenvolveremos e comercializaremos material reciclado de qualidade alimentar, ou seja, produtos reciclados aptos para contato alimentício.



Fonte: Extraído do Relatório Integrado de 2022 da Braskem, Tema: Capital Natural, pág. 69.

Link: <https://www.braskem.com.br/portal/Principal/arquivos/Braskem-Relatorio-Integrado-2022-PORT-04-04.pdf>

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
<p>C) Estratégia e tomada de decisão Os efeitos desses riscos e oportunidades relacionados ao clima na estratégia e tomada de decisões da entidade, incluindo informações sobre seu plano de transição relacionado ao clima.</p>				

REFERÊNCIA CRUZADA:

RESOLUÇÃO CVM Nº 14, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2020 - OCPC N. 09 – RELATO INTEGRADO

“4.32 Os indicadores de desempenho que combinam medidas financeiras com outros componentes (por exemplo: o índice de emissões de gases de efeito estufa sobre vendas) ou a narrativa que explica as implicações financeiras dos efeitos significativos sobre outros capitais e outras relações causais (por exemplo: o crescimento esperado das receitas decorrente dos esforços para potencializar o capital humano) podem ser usados para ilustrar a conectividade entre o desempenho financeiro e o desempenho no que diz respeito a outros capitais. Em alguns casos, isso pode incluir a monetização de certos efeitos sobre os capitais (por exemplo: emissões de carbono e uso de água).”

GRI - Conteúdo 201-2

“Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

Orientações para o Conteúdo 201-2

ORIENTAÇÕES

Riscos e oportunidades devido às mudanças climáticas podem ser classificados como:

- físicos
- regulatórios
- outros

Riscos e oportunidades de natureza física podem incluir:

- o impacto de tempestades mais frequentes e intensas;
- mudanças no nível do mar, na temperatura ambiente e na disponibilidade de água;

impactos nos trabalhadores, tais como efeitos sobre a saúde, entre os quais enfermidades ou doenças relacionadas ao calor, e a necessidade de realocar operações.

Os métodos usados para gerenciar o risco ou a oportunidade podem incluir:

- captura e armazenamento de carbono;
- substituição de combustíveis;
- uso de energia renovável e com baixa emissão de carbono;
- melhoria da eficiência energética;
- redução de flaring, de liberação de metano na atmosfera e de emissões fugitivas;
- certificados de energia renovável;
- uso de compensações de carbono.

Informações gerais

As mudanças climáticas apresentam riscos e oportunidades para as organizações, seus investidores e seus outros stakeholders.

À medida que os governos atuam visando regular as atividades que contribuem para as mudanças climáticas, as organizações direta ou indiretamente responsáveis pelas emissões se deparam com oportunidades/riscos regulatórios. Entre os possíveis riscos, estão o aumento de custos ou outros fatores que afetam a competitividade. No entanto, os limites impostos às emissões de gases de efeito estufa (GEE) também podem criar oportunidades para as organizações, com a criação de novas tecnologias e novos mercados. Este é especialmente o caso das organizações que podem usar ou produzir energia e produtos com baixo consumo de energia de maneira mais eficaz.”

EXEMPLO 1:

Inovação na cadeia de valor

Acreditamos que a inovação – não só em nossos produtos e operações, mas em toda a nossa cadeia de valor – tem a capacidade de gerar diversos impactos positivos na busca por um futuro mais sustentável. Dessa forma, buscamos desenvolver ferramentas e tecnologia para nos prepararmos para os desafios estruturais que possibilitarão a transição das nossas operações para uma economia de carbono neutra e circular.

Oxygea Ventures

O processo de digitalização da Braskem culminou com a formação da Oxygea Ventures, um braço corporativo de capital de risco lançado em 2022, que se dedica a alavancar o trabalho de *startups* que atuam em inovação sustentável e transformação digital.

A nova empresa está fortemente ligada ao cumprimento dos compromissos públicos que assumimos de reduzir emissões de carbono e ampliar nossa taxa de reciclagem de plásticos. Na Oxygea, temos uma área de incubação e aceleração de negócios que já trabalha em quatro iniciativas *early stage*. Os projetos foram criados dentro da Braskem, na área de Novos Projetos, e seguem agora como *startups*. Além desses, o *hub* pretende selecionar mais seis *startups*.

Outro objetivo da empresa, que tem como regiões-alvo o Brasil, os Estados Unidos, a Europa e Israel, é operar como um facilitador de conexões entre mentores, clientes e fornecedores, reforçando todo o ecossistema. Além disso, ela oferece suporte tecnológico, a expertise e estrutura da Braskem para que os negócios possam fazer testes e validações.

SAIBA MAIS! Sobre a Oxygea.

Braskem Labs

Para estimular a inovação aberta e a nossa cadeia de valor por meio do uso da química e do plástico, desde 2015 impulsionamos o Braskem Labs, plataforma para a aceleração de *startups* que geram impacto social e ambiental positivo. Entre as áreas de atuação das *startups* que apoiamos estão: agronegócio, biotecnologia, embalagens, infraestrutura e construção, química, mobilidade e saúde.

Realizado em parceria com a aceleradora Quintessa, seu principal objetivo é incentivar esse ecossistema e buscar soluções para desafios dos negócios da Braskem. Nos últimos seis anos, a plataforma já acelerou 132 *startups*, das quais 96% seguem atuando.

Em 2022, além das *startups* brasileiras, o Braskem Labs ampliou suas fronteiras ao convidar empreendedores do Chile para participar da seleção da plataforma. A escolha do país se baseou na maturidade de seu ecossistema inovador, destaque na América Latina. O Chile é também um parceiro importante na estratégia de negócios da companhia. A iniciativa funcionou como um projeto-piloto para avaliar a possibilidade de expansão do Braskem Labs para outros países.

Reconhecimentos e eventos

Cultura de inovação

A Braskem é uma das 20 empresas mais inovadoras do Brasil. A posição foi concebida pelo Innovative Workplaces, estudo da revista MIT Technology Review, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

Líder em inovação

O ranking Top 100 Open Corps 2022 reconheceu o papel de liderança da Braskem no desenvolvimento de inovações em parceria com *startups*. A empresa aparece também entre as cinco primeiras na categoria Manufatura e Indústria Química.

Braskem Labs em 2022

- **20 startups aceleradas.**
- **Mais de 40 mentores.**
- **20 encontros ao longo de 5 meses.**
- **50 horas de treinamento e 17 horas de apoio individual em mentoria.**
- **27 parcerias e/ou pilotos em andamento.**
- **250 conexões realizadas.**

Fonte: Extraído do Relatório Integrado de 2022 da Braskem, Tema: Capital Intelectual, pág. 83.
Link: <https://www.braskem.com.br/portal/Principal/arquivos/Braskem-Relatorio-Integrado-2022-PORT-04-04.pdf>

EXEMPLO 2:

Crescimento com foco nas mudanças climáticas

Assumimos o compromisso de chegar em 2030 com uma redução absoluta de 15% nas emissões de gases de efeito estufa (GEE) dos nossos processos produtivos e decorrentes da compra de energia, e alcançar a neutralidade de carbono até 2050. Assim, ancorada na estratégia corporativa, a nossa atuação visa alcançar esses compromissos.

Para orientar o caminho no sentido dos compromissos assumidos, realizamos a análise de projetos potenciais com base no desenvolvimento de uma Curva de Custo Marginal de Abatimento (Curva MAC) de emissões de GEE. O resultado foi o mapeamento de mais de uma centena projetos, entre iniciativas de eficiência energética, aquisição de energia renovável, captura e conversão de carbono e ampliação da base de matérias-primas renováveis. Os projetos mapeados pela curva tem potencial de reduzir até 3,4 milhões de toneladas de CO₂e.

Os projetos mapeados foram priorizados e estão sendo geridos dentro do programa de descarbonização industrial, responsável por implementar mudança cultural, governança e processos no ambiente das operações, bem como pelo projeto de investimento para a redução de emissões.

Entre eles estão as parcerias para a aquisição de energia elétrica renovável globalmente. No Brasil, contratamos mais de 220 megawatts médios de energia renovável de base eólica e solar com duração média de 20 anos, o que representa aproximadamente 40% do volume de energia consumida pela Braskem neste país. Os acordos vêm sendo firmados desde 2018, sendo o maior deles em 2022, e possibilitam evitar a emissão de 3,3 milhões de toneladas gases de efeito estufa (GEE) ao longo dos contratos. O volume de energia contratado seria suficiente para atender ao consumo residencial de uma cidade de 2,8 milhões de habitantes. Nos Estados Unidos e Europa também tivemos avanços importantes em energia renovável.

Também estamos nos unindo com parceiros para introduzir tecnologias que aceleram a transição energética dos nossos complexos petroquímicos. Assim, avançamos em uma importante parceria com a Coolbrook, que tem por objetivo planejar um projeto-piloto para a eletrificação de *crackers*, permitindo que, futuramente, utilizemos eletricidade fornecida por fontes renováveis em um dos principais elos da nossa operação.

Braskem 

Fonte: Extraído do Relatório Integrado de 2022 da Braskem, Tema: Mensagem do Líder do Negócio, pág. 4.

Link: <https://www.braskem.com.br/portal/Principal/arquivos/Braskem-Relatorio-Integrado-2022-PORT-04-04.pdf>

EXEMPLO 3:

Gestão de água

GRI 3-3 303, GRI 303-1, GRI 303-2, GRI 303-4, GRI 303-5 | SASB RT-CH-140a.3

A água é um recurso fundamental para a produção petroquímica, sendo utilizada em processos de refrigeração e geração de vapor, bem como incorporada a determinados produtos. A escassez de água – potencializada pelas mudanças climáticas – pode impactar negativamente nossos negócios e a continuidade das operações.

Assim, com base no estudo de riscos climáticos e nos estudos de riscos das bacias hidrográficas nas regiões de nossas operações, definimos e viemos implementando planos de ação para segurança hídrica de todas as unidades industriais, em alinhamento com o plano de adaptação às mudanças climáticas, sobretudo para as que apresentaram maiores riscos de secas e indisponibilidade de água: regiões nordeste e sudeste do Brasil.

Entre nossas metas para esse tema está a utilização em nossas operações de 100% de água de fontes seguras até 2030. Em 2022, o índice de segurança hídrica global foi de 65,3%, uma redução de 4,1 pontos percentuais em relação a 2021. Já o indicador ecoeficiência da Braskem no consumo de água, em 2022, foi de 4,30 m³/t, quase 3% acima do resultado do ano anterior.

Concluímos a reavaliação técnica dos indicadores e conceitos relacionados à água, com base nas mais recentes atualizações das referências internacionais reconhecidas, tais como WRI, GRI, CDP, CEO Mandate, entre outras. Um dos principais pontos de revisão é a padronização do conceito de água segura, que já foi atualizado para apuração do indicador de segurança hídrica de 2022. Essa revisão nos permitirá percorrer um caminho alinhado com o nosso compromisso para 2030.

Outra importante alteração refere-se ao indicador de reúso de água, que compõe o índice de segurança hídrica; a reavaliação resultou em ajustes para excluir melhorias de processo inerentes às tecnologias utilizadas nas plantas. Esse ajuste impactou o indicador de segurança hídrica em 2021 e 2022.

Rio de Janeiro: assinamos um memorando de entendimentos com a concessionária Águas do Rio (Grupo Aegea) para um projeto de abastecimento das plantas industriais da empresa em Duque de Caxias com água de reúso. O projeto está alinhado com os objetivos em adaptação climática, com foco no atingimento de 100% de segurança hídrica de suas unidades industriais até o ano de 2030

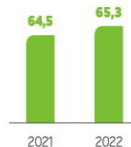
Alagoas: estamos avaliando alternativas de reúso e dessalinização da água do mar para as duas unidades industriais. Para apoiar o processo de escolha do projeto, desenvolvemos uma metodologia com uma consultoria externa, com critérios que serão considerados para definir a proposta vencedora. O processo deve ser concluído em 2023.

O esforço para uma gestão eficiente dos recursos hídricos garantiu nossa presença, pelo sexto ano seguido, na A List global de uso de água do Carbon Disclosure Program (CDP). A organização ambiental sem fins lucrativos seleciona as melhores empresas de capital aberto no mundo em relação aos aspectos de sustentabilidade.

Também fazemos parte, desde 2019, do CEO Water Mandate, uma plataforma do Pacto Global da ONU que reúne mais de 150 empresas comprometidas com o avanço na gestão dos recursos hídricos. Após a adesão às iniciativas Race to Resilience da United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC) e Water Resilience Coalition, uma coalizão liderada pelo CEO Water Mandate, que visa preservar os recursos de água doce do mundo por meio de ações coletivas em bacias com escassez hídrica, estamos avaliando as iniciativas de ações coletivas existentes nas regiões do sudeste e nordeste do Brasil, regiões de potencial estresse hídrico, para selecionar aquela mais aderente à estratégia da Braskem e com potencial impacto socioambiental positivo.

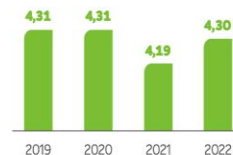
Índice de segurança hídrica

(%)



Consumo de água

(m³/t)



GRI 303-5

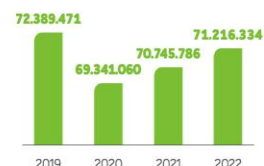
Índice de reúso de água⁽¹⁾

(%)



Consumo total de água⁽²⁾

(m³)



(1) A metodologia de cálculo do índice de reúso de água foi alterada para excluir melhorias de processo que são inerentes à tecnologia utilizada nas plantas. Essa alteração também modificou os valores do índice de segurança hídrica, pois esse indicador utiliza o índice de reúso como um dos elementos de cálculo.

(2) De todas as áreas e de áreas com estresse hídrico (ML).

Distribuição de caixas d'água

Desenvolvido em parceria com a da Fortlev, líder nacional em soluções para armazenamento de água, o projeto tem como objetivo produzir e distribuir (com a ajuda da Instituição Amigos do Bem) caixas d'água em 80 povoados dos estados de Alagoas, Pernambuco e Ceará. A ação beneficiou cerca de 10 mil pessoas, e a Braskem foi responsável pela doação da resina de polietileno para a produção de mais de 2 mil caixas d'água.

Fonte: Extraído do Relatório Integrado de 2022 da Braskem, Tema: Capital Natural, pág. 66.

Link: <https://www.braskem.com.br/portal/Principal/arquivos/Braskem-Relatorio-Integrado-2022-PORT-04-04.pdf>

EXEMPLO 4:



Combate às mudanças climáticas

ATINGIMENTO EM 2022
23,6%

As mudanças climáticas são um desafio global, e seus impactos são percebidos em todas as dimensões do desenvolvimento sustentável. Assim, queremos ser líderes globais na indústria química, com os melhores indicadores em termos de emissão de GEE e um *player*-chave na captura de carbono por meio da produção de materiais com matérias-primas renováveis, com base em três frentes de atuação:

1

Redução de emissões

Redução das emissões de CO₂e com foco em eficiência energética e aumento do uso de energia renovável.

2

Remoção de carbono biogênico com estoque no produto

Acelerar o crescimento dos negócios da companhia em produtos químicos e polímeros feitos com matérias-primas renováveis que removem CO₂e da atmosfera.

3

Captura e conversão de carbono em químicos

Investimento em tecnologias de captura de carbono para estocagem e utilização como matéria-prima para produção de produtos químicos.

Buscamos a redução absoluta de gases de efeito estufa (GEE), escopos 1 e 2, de 15% até 2030 (em relação à média de emissões dos anos de 2018, 2019 e 2020), chegando à neutralidade de carbono até 2050.

Assim, temos o compromisso de aumentar para 85% o total de energia elétrica renovável adquirida para consumo das nossas unidades industriais, bem como de ampliar para 1 milhão de toneladas a capacidade de produção de bioprodutos.

Parte do combate às mudanças climáticas também abarca a adaptação dos negócios a eventos climáticos extremos. Visando mitigar os riscos relacionados à escassez hídrica, estabelecemos o compromisso de aumentar para 100% o índice de segurança hídrica das nossas operações por meio da eficiência no consumo de água e substituição de captação por fontes seguras.

Desafio atual Resultados anuais Compromisso para 2030 Progresso positivo da meta Sem progresso na meta

Emissões absolutas de GEE

(milhões de toneladas de CO₂e, escopos 1 e 2)



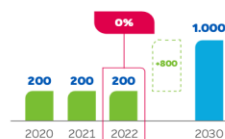
Energia elétrica renovável

(% da energia elétrica comprada)



Capacidade de produção de bioprodutos

(mil toneladas)



Índice de Segurança Hídrica

(% de captação de água por fontes seguras)

Nota: O compromisso da Braskem é atingir 100% de captação de água por fontes seguras até 2030, mensurado pelo indicador de segurança hídrica. Após revisão de metodologia desse indicador em 2022, a Braskem irá recalcular seu histórico e o ano-base para apresentação de seu atingimento no próximo ciclo. Veja o indicador anual no Capital Natural, Gestão de água.

Adaptação climática

(nº de riscos climáticos altos)



Você encontra mais detalhes sobre as principais iniciativas e projetos que nos ajudaram a atingir esses resultados em Capital Natural.

SAIBA MAIS!

Sobre os compromissos e ambições de nossa estratégia.

SAIBA MAIS!

Sobre a metodologia de cálculo no anexo.



Fonte: Extraído do Relatório Integrado de 2022 da Braskem, Tema: Estratégia da Companhia, pág. 22.

Link: <https://www.braskem.com.br/portal/Principal/arquivos/Braskem-Relatorio-Integrado-2022-PORT-04-04.pdf>

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
<p>D) Posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa</p> <p>Os efeitos desses riscos e oportunidades relacionados ao clima na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa da entidade para o período de relatório, e seus efeitos esperados na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa da entidade no curto, médio e longo prazo, levando em consideração como esses riscos e oportunidades relacionados ao clima foram considerados no planejamento financeiro da entidade.</p>				

REFERÊNCIA CRUZADA:

RESOLUÇÃO CVM Nº 80, DE 29 DE MARÇO DE 2022

“Item 1.9: Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar: g) se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas. “

GRI - Conteúdo 201-2

“Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

REQUISITOS - Riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais nas operações, receitas ou despesas, incluindo:

- i. uma descrição do risco ou da oportunidade e sua classificação como físico(a), regulatório(a) ou de outra natureza;
- ii. uma descrição do impacto associado ao risco ou à oportunidade;
- iii. as implicações financeiras do risco ou da oportunidade antes de serem tomadas medidas;
- iv. os métodos utilizados para gerenciar o risco ou a oportunidade;
- v. os custos das medidas tomadas para gerenciar o risco ou a oportunidade.

EXEMPLO 1:

Expansão sustentável

[GRI 3-3; 201-2]

[SASB IF-EU-000.D]

[Meta da Agenda 2030: 12.2]

A fim de garantir que a expansão dos seus ativos se dê de forma sustentável, com riscos e retorno adequados, a **ENGIE Brasil Energia possui critérios que são rigorosamente analisados no processo decisório sobre novos investimentos, como viabilidade econômica, operacional e socioambiental.**

Essa prática tem permitido à Companhia **criar com segurança** e consistência, tanto pela ampliação da capacidade de geração de energia renovável quanto pelo ingresso em segmentos complementares, como os de transmissão e transporte de gás natural.

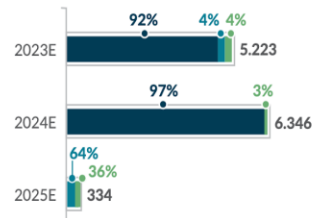


R\$ 12 BI

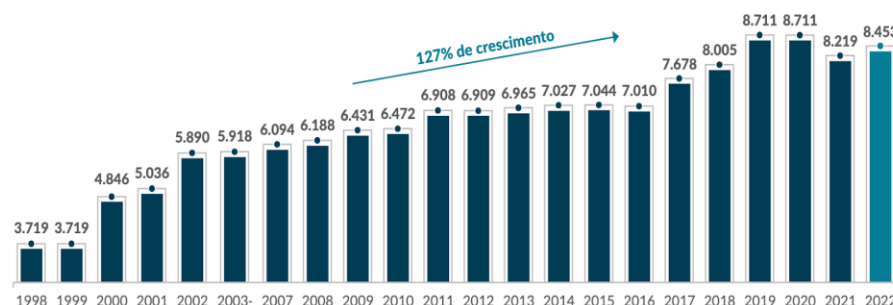
é o valor previsto para investimentos nos próximos anos.

Investimentos orçados*

(R\$ milhões e % do total)



Evolução da capacidade instalada própria em operação (em MW)



Fonte: Extraído do Relatório de sustentabilidade de 2022 da ENGIE Brasil Energia, Tema: Estratégia Competitiva, pág. 36.

Link: https://www.engie.com.br/uploads/2023/04/ENGIE_RS2022.pdf

EXEMPLO 2:



Conjunto Eólico Serra do Assuruá

Composto por 24 parques eólicos a serem implantados em fase única no município de Gentio do Ouro, estado da Bahia, o projeto possui outorga emitida pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e capacidade instalada prevista de 846 MW. **A energia produzida será totalmente direcionada para o Ambiente de Contratação Livre, podendo atender clientes no mercado de autoprodução de energia.** O investimento estimado é da ordem de R\$ 6 bilhões, com previsão de 3 mil empregos, entre diretos e indiretos, a serem gerados na região.

Ao final de 2022, o empreendimento tinha o parecer de acesso emitido e o contrato de conexão ao grid assinado, além de autorização regulatória emitida pela Aneel, contratos de direito de uso de superfície firmados e dados de vento. A emissão da licença ambiental de instalação estava prevista para o início de 2023, o que possibilitará o começo da construção, com previsão de entrada gradual em operação comercial a partir do segundo semestre de 2024.

O projeto demandará investimento da ordem de R\$ 6 bilhões e deve entrar em operação a partir de 2024.

Todos os contratos necessários à implantação do projeto foram assinados, incluindo os de fornecimento e montagem dos aerogeradores, obras civis, subestação e redes internas e da linha de transmissão. **Em dezembro 2022, foi firmado um contrato de financiamento, junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no valor de R\$ 1,5 bilhão.**

Fonte: Extraído do Relatório de sustentabilidade de 2022 da ENGIE Brasil Energia, Tema: Estratégia Competitiva, pág. 38.
Link: https://www.engie.com.br/uploads/2023/04/ENGIE_RS2022.pdf

EXEMPLO 3:

Principais impactos das atividades da Companhia identificados pelos participantes dos Painéis de Sustentabilidade



POSITIVOS

- **Geração de emprego, renda e oportunidades de negócios**
- **Arrecadação de tributos**
- **Cooperação com as comunidades**
- **Melhoria de infraestrutura local**
- **Geração de energia renovável**
- **Cuidados com o meio ambiente**
- **Desenvolvimento e apoio a projetos socioambientais**
- **Qualidade de vida para colaboradores**



NEGATIVOS

- **Alteração das condições ambientais: impacto sobre a fauna e a flora, ruídos, emissões, paisagem**
- **Crescimento desordenado dos municípios em períodos de obra**
- **Carência de informações sobre as operações e impactos socioambientais e econômicos**
- **Realocação de famílias/ comunidades para a implantação de empreendimentos**

Conforme orienta GRI, o grau do impacto nos *stakeholders* constitui o parâmetro para o grau de engajamento de outros públicos, além de comunidades, colaboradores e fornecedores locais, que formaram a amostra presente nos painéis. Assim, a ENGIE Brasil Energia priorizou a consulta a outros dois grupos sociais potencialmente afetados por suas atividades: investidores e clientes. Os primeiros foram convidados a responder um questionário sobre a relevância dos temas identificados como potencialmente materiais pela ENGIE Brasil Energia. A aplicação desse questionário se deu no evento “Por Dentro da ENGIE”, realizado no dia 7 de dezembro de 2022. Ao todo, 16 investidores participaram da consulta. Da mesma forma, uma amostra de 185 clientes da Companhia foi convidada a responder, de forma *on-line*, ao mesmo questionário aplicado junto aos investidores. Desse total, cinco participaram efetivamente.

Fonte: Extraído do Relatório de sustentabilidade de 2022 da ENGIE Brasil Energia, Tema: Sobre o relatório, pág. 138.
Link: https://www.engie.com.br/uploads/2023/04/ENGIE_RS2022.pdf

EXEMPLO 4:

Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)

[GRI 3-3; 305-1; 305-2; 305-3; 305-4]

[SASB IF-EU-110A.1; IF-EU-110A.2; IF-EU-110A.3]

[Metas da Agenda 2030: 7.2; 9.4; 13.1; 13.2, 13.3]

A ENGIE Brasil Energia realiza o controle rigoroso das próprias emissões desde 2010, avaliando a pegada de carbono de suas atividades e implementando ações para reduzi-la. O Inventário Corporativo de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) é elaborado a partir dos conceitos, princípios e diretrizes estabelecidos pela metodologia GHG Protocol, divulgados pelo Pro-

grama Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP), utilizando as suas especificações para contabilização, quantificação e publicação de Inventários Corporativos de Emissões de Gases de Efeito Estufa. Também são utilizadas equações fornecidas pelo Painel Intergovernamental de Mudanças do Clima (IPCC) para cálculo das emissões de determinadas fontes e sumidouros.

A estrutura do relatório segue as especificações da norma ISO 14.064:2007 - Sistema de Gestão de Gases do Efeito Estufa - Organização Internacional de Normatização. As emissões totais de GEE do grupo empresarial da ENGIE Brasil Energia foram calculadas e classificadas em Escopo 1 (emissões diretas), Escopo 2 (emissões indiretas por energia adquirida) e Escopo 3 (outras emissões indiretas) e o Inventário é verificado por parte externa independente, consolidando dados a partir das duas abordagens utilizadas pelo Programa: controle operacional e participação societária.



Para acessar nosso Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa 2022, na íntegra, clique aqui.

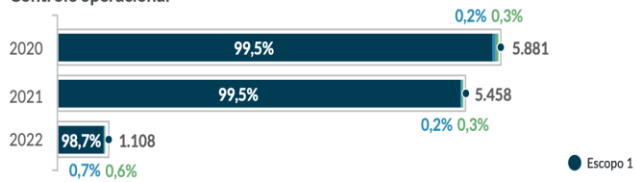
Desempenho

A Companhia emitiu 1.108.148,29 tCO₂e em 2022 na abordagem por controle operacional, e 1.106.841,71 tCO₂e na abordagem por participação societária, conforme apresenta o gráfico a seguir – redução de 79,7% em relação ao ano anterior, nas duas abordagens.

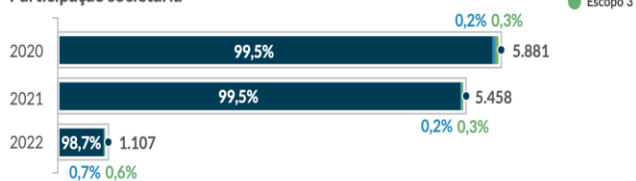
A diminuição se deu, majoritariamente, pela venda do Complexo Termoeletrico Jorge Lacerda, que teve seus dados contabilizados somente até a data da alienação (outubro de 2021).

Emissões totais (milhares de tCO₂e; % da representatividade de cada escopo)

Controle operacional



Participação societária



Fonte: Extraído do Relatório de sustentabilidade de 2022 da ENGIE Brasil Energia, Tema: Meio ambiente e Clima, pág. 101.
Link: https://www.engie.com.br/uploads/2023/04/ENGIE_RS2022.pdf

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
<p>E) Resiliência climática A resiliência climática da estratégia e do modelo de negócios da entidade às mudanças, desenvolvimentos e incertezas relacionados ao clima, levando em consideração os riscos e oportunidades relacionados ao clima identificados pela entidade</p>				

REFERÊNCIA CRUZADA:

RESOLUÇÃO CVM Nº 80, DE 29 DE MARÇO DE 2022

“Item 1.9: Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar: g) se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas.”

RESOLUÇÃO CVM Nº 14, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2020 - OCPC N. 09 – RELATO INTEGRADO

“4.14 Um Relato Integrado mostra como os principais insumos se relacionam com os capitais dos quais a organização depende, ou que provêm diferenciação para a organização, à medida que são relevantes para entender a robustez e a resiliência do modelo de negócios.”

EXEMPLO 1:

Gestão de riscos e oportunidades climáticas

[GRI 201-2]

As alterações do clima constituem tema central **da gestão de riscos da ENGIE Brasil Energia** na medida em que as cadeias de abastecimento, infraestruturas e atividades da Companhia poderão ser afetadas pela maior incidência de fenômenos climáticos extremos, tais como secas, incêndios, tempestades, chuvas excessivas e enchentes. Da mesma forma, estão mapeados riscos decorrentes da transição à economia de baixo carbono, que exigirá alterações nas estruturas tecnológicas e sociais.

Estão mapeados riscos decorrentes da transição à economia de baixo carbono, que exigirá alterações nas estruturas tecnológicas e sociais.

Alinhada às diretrizes do Grupo ENGIE, **os riscos relacionados ao clima estão incluídos no processo de Enterprise Risk Management (ERM) da Companhia**, que vem se mobilizando para adaptação às mudanças climáticas, reforçando a resiliência das suas infraestruturas e serviços, bem como sua capacidade de inovação.

Também com foco na transparência, estão sendo gradualmente incorporadas à gestão as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosure (TCFD), força-tarefa ligada ao Financial Stability Board (FSB) para orientar divulgações financeiras relacionadas principalmente a gestão de riscos e oportunidades relativas às mudanças do clima.

Assim, a Companhia classifica os seus riscos de acordo com a metodologia proposta por TCFD e CDP e estrutura sua governança climática conforme apresenta a tabela na próxima página.



Pesquisa e Desenvolvimento - Mudanças Climáticas

Ao final de 2021 a ENGIE Brasil Energia lançou uma chamada pública de Pesquisa e Desenvolvimento para financiamento de projetos com o tema "Impactos das mudanças do clima e do uso da terra no setor elétrico brasileiro". As áreas relacionadas ao programa foram: (i) paleoclimatologia; (ii) mudanças futuras nos padrões atmosféricos e oceânicos sul-americanos (com impacto sobre fontes de energia renováveis); (iii) quantificação das fontes de umidade para as regiões hidrográficas de relevância na produção de energia;

(iv) modelagem climática regional com aplicação à previsibilidade de eventos significativos (estiagens); e (v) quantificação dos efeitos das mudanças da cobertura do solo nas componentes do ciclo hidrológico regional. Ao longo de 2022, cinco Universidades Federais e duas startups iniciaram os oito projetos selecionados nas cinco linhas de pesquisa. As pesquisas devem ser finalizadas entre dezembro de 2023 e junho de 2024, e permitirão ampliar e disseminar conhecimento sobre impactos das mudanças climáticas para o Setor Elétrico Brasileiro.

Fonte: Extraído do Relatório de sustentabilidade de 2022 da ENGIE Brasil Energia, Tema: Meio ambiente e clima, pág. 98.
Link: https://www.engie.com.br/uploads/2023/04/ENGIE_RS2022.pdf

EXEMPLO 2:

Mensagem da Administração

[GRI 2-22]

Agir para acelerar. É a partir de dois verbos que o propósito da ENGIE impulsiona nosso trabalho, todos os dias. E embora o foco desse propósito esteja na transição energética – cada vez mais necessária ao enfrentamento dos desafios climáticos – nosso comprometimento é fazer com que esse movimento contribua também para melhorar a qualidade de vida das pessoas, em uma sociedade justa e realmente sustentável.

Em 2022, agimos, aceleramos e avançamos, colhendo resultados que refletem a consistência da estratégia, a resiliência do modelo de negócios, a eficácia da gestão de riscos da Companhia e a sólida estrutura de governança, com responsabilidades claramente definidas e processos avaliados e auditados anualmente – tanto por equipes internas quanto por terceira parte independente. No acumulado do ano, a receita operacional líquida superou R\$ 11,9 bilhões, valor 5,1% abaixo do registrado em 2021, resultado da combinação da redução da receita de construção dos sistemas de transmissão, decorrente do avanço das obras e de menor receita das operações de trading – efeitos

que foram atenuados pelo aumento da quantidade de energia vendida e maior preço médio de venda.

O Ebitda ajustado registrou redução de 3,8% em 2022, atingindo R\$ 6,9 bilhões, consequência dos efeitos mencionados acima, além do reconhecimento, em 2021, de recuperação de custos passados, no valor de R\$ 1,6 bilhão, referentes à repactuação do risco hidrológico. Excluindo-se esse efeito, o Ebitda teria crescido 23,4%. Por fim, o lucro líquido da ENGIE Brasil Energia totalizou **R\$ 2,7 bilhões**, aumento de R\$ 1,1 bilhão ou 70,3% no acumulado do ano.



R\$ 2,7 bilhões
de lucro líquido.



 **Nosso Propósito:**

Agir para acelerar a transição rumo a uma sociedade neutra em carbono, por meio do consumo reduzido de energia e de soluções mais sustentáveis.

Fonte: Extraído do Relatório de sustentabilidade de 2022 da ENGIE Brasil Energia, Tema: Mensagem da administração, pág. 3.
Link: https://www.engie.com.br/uploads/2023/04/ENGIE_RS2022.pdf

Exemplo 3:



Risco de Segurança Industrial

Síntese:

Composto por diversos fatores de risco, tais como integridade dos ativos; segurança pessoal, patrimonial e empresarial; aspectos socioambientais - considerando todos os possíveis impactos causados pelas atividades operacionais da Companhia; sistemas de controle industrial; saúde e segurança do trabalho e **riscos climáticos**.

Impactos em caso da materialização:

Impactos potenciais em âmbito tanto financeiro quanto reputacional.

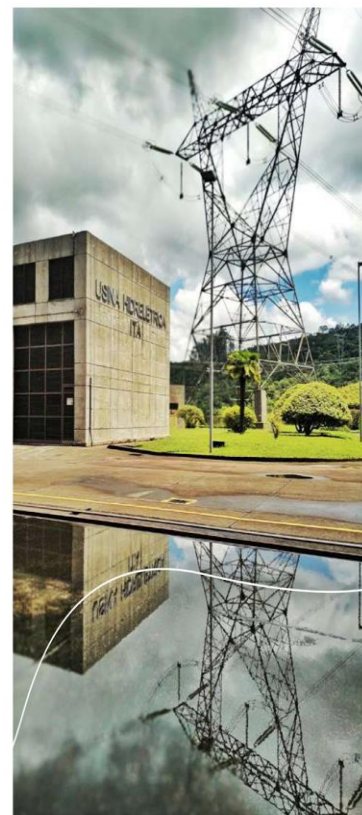
Meios de mitigação:

- Monitoramento constante das atividades operacionais, com adoção das melhores práticas e certificação do Sistema Integrado de Gestão (SIG) conforme as normas NBR ISO 9001 (Qualidade); 14001 (Meio Ambiente) e 45001 (Saúde e Segurança Ocupacional).

- Contratação de seguros dos ativos, abrangendo lucros cessantes, risco operacional, déficit energético, responsabilidade civil relacionada com danos a terceiros e ao meio ambiente.
- Plano de Resposta à Emergência contemplados no Sistema Integrado de Gestão de cada usina, incluindo realização de simulações periódicas dos cenários de emergência previamente identificados.
- Plano de Atendimento à Emergência de Barragens e atuação permanente de Comitê de Monitoramento de Barragens.
- Aplicação, comunicação e monitoramento das obrigações legais e das diretrizes da Companhia relacionadas a Saúde e Segurança no Trabalho **(vide página 66)**.
- Procedimento normativo que determina critérios para avaliação de desempenho de fornecedores e adequação em relação as diretrizes de Saúde e Segurança do Trabalho da Companhia.
- Definição e implantação das determinações da Política de Segurança da Informação da Companhia.
- Adoção de Programa de Segurança dos Sistemas de Controle Industrial.
- Monitoramento e avaliação dos riscos ambientais.
- Avaliação de vulnerabilidade e resiliência climática e definição de planos de adaptação.

Métricas de desempenho:

- Indicadores de desempenho operacional e socioambiental, tais como fator de disponibilidade, fator de capacidade, taxas de frequência e de gravidade de acidentes, entre outros.



GERENCIAMENTO DE RISCOS

O objetivo das divulgações financeiras relacionadas ao clima sobre gestão de riscos é permitir que os usuários de relatórios financeiros entendam os processos da entidade para identificar, avaliar, priorizar e monitorar riscos e oportunidades relacionados ao clima, incluindo-se como esses processos são integrados e informar o processo geral de gerenciamento de riscos da entidade.

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> . os processos e as políticas relacionadas que a entidade utiliza para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados ao clima, incluindo informações sobre: .as entradas e parâmetros que a entidade utiliza (por exemplo, informações sobre fontes de dados e o escopo das operações cobertas nos processos); 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
<p>Resolução CVM Nº 80, de 29 de março de 2022 “Item 1. Atividades do emissor 1.9 Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar: g. se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas. i. explicação do emissor sobre as seguintes condutas, se for o caso: v. a não consideração dos ODS ou a não adoção das recomendações relacionadas a questões climáticas, emanadas pela TCFD ou outras entidades reconhecidas, nas informações ASG divulgadas.”</p> <p>GRI - Conteúdo 201-2 “Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas Requisitos: A organização relatora deverá relatar as seguintes informações: A. Riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais nas operações, receitas ou despesas, incluindo: i. uma descrição do risco ou da oportunidade e sua classificação como físico(a), regulatório(a) ou de outra natureza; ii. uma descrição do impacto associado ao risco ou à oportunidade; iii. as implicações financeiras do risco ou da oportunidade antes de serem tomadas medidas; iv. os métodos utilizados para gerenciar o risco ou a oportunidade; v. os custos das medidas tomadas para gerenciar o risco ou a oportunidade.”</p>				

Relatório final: Recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima e Divulgações Financeiras Recomendadas da Força-Tarefa sobre Mudanças Climáticas.

“D: Análise de cenário e questões relacionados ao clima

Item 4: É importante que as organizações usem a análise de cenários e desenvolvam as habilidades e capacidades organizacionais necessárias para avaliar os riscos e oportunidades relacionados ao clima, com a expectativa de que as organizações evoluam e aprofundem seu uso da análise de cenários ao longo do tempo. O objetivo é auxiliar os investidores e outras partes interessadas a entender melhor:

. o grau de robustez da estratégia e planos financeiros da organização sob diferentes estados futuros plausíveis do mundo;

A. como a organização pode estar se posicionando para aproveitar oportunidades e planos para mitigar ou adaptar-se aos riscos relacionados com o clima; e

B. como a organização está se desafiando a pensar estrategicamente sobre o clima de longo prazo, riscos e oportunidades relacionados.”

EXEMPLO 1:



gestão de riscos

modelo de gestão

Assumir e gerenciar riscos é a essência da nossa atividade e uma responsabilidade de todos os nossos colaboradores. Nosso apetite de risco define a natureza e o nível dos riscos aceitáveis e nossa cultura de risco orienta as iniciativas e ferramentas de gestão estratégica para mitigação de risco e geração de oportunidades.

Nossa estrutura organizacional de gerenciamento de risco está em conformidade com as regulamentações brasileiras e internacionais e está alinhada com as melhores práticas de mercado.

Nosso modelo de gestão é composto por três linhas de governança: as áreas de negócios carregam a responsabilidade primária pela gestão do risco (identificação, avaliação, controle e reporte), seguidas pela área de riscos, que avalia os riscos de acordo com políticas, procedimentos e com o apetite de risco estabelecidos. E, por fim, a terceira linha de governança, a auditoria interna, que promove uma avaliação independente e reporta ao Conselho de Administração. Também contamos com diversas comissões, ligadas ao Comitê Executivo, que apoiam a gestão de riscos específicos.

princípios de gestão e definição do apetite de risco

Apoiados em nossa cultura de riscos, atuamos com rigoroso padrão ético e de cumprimento regulatório, buscando resultados elevados e crescentes, com baixa volatilidade, mediante o relacionamento duradouro com o cliente, apreçamento correto dos riscos, captação pulverizada de recursos e adequada utilização do capital

abordagem de risco

- **Capitalização:** manter capital suficiente para se proteger de recessões e eventos de estresse sem necessidade de adequação da estrutura de capital
- **Liquidez:** suportar longos períodos de estresse mantendo a liquidez
- **Composição dos resultados:** focar em negócios na América Latina, com diversificação de clientes e produtos e baixo apetite por volatilidade de resultados e por risco elevado
- **Risco operacional:** controlar riscos operacionais que possam impactar negativamente nossa estratégia
- **Reputação:** acompanhar riscos que possam impactar o valor da marca e a reputação da instituição junto aos seus stakeholders
- **Clientes:** acompanha riscos que possam comprometer a satisfação, oferta adequada e experiência do cliente

Fonte: Relatório Anual Integrado 2022 | Itaú Unibanco Holding S.A. | Pág 31

EXEMPLO 2:

Governança e gestão de riscos e oportunidades climáticas

GRI 201-2 e GRI 3-3

O resultado do mapeamento de riscos possibilitou maior visibilidade acerca dos aspectos que representam maior vulnerabilidade ao nosso negócio, de forma a fornecer insumos para a tomada de decisão sobre iniciativas de redução à exposição aos riscos, bem como para potencializar as oportunidades mapeadas. As métricas para gestão destes riscos, bem como a frente de governança e estratégia, em linha com as diretrizes da TCFD, são:

Gestão de riscos e oportunidades climáticas

Estratégia

- As mudanças organizacionais, incluindo aspectos da integração das operações das marcas na América Latina, consideram aspectos relacionados aos riscos relativos às metas do Compromisso com a Vida a partir da implementação de fóruns de transformação organizacional;
- As metas socioambientais estão inseridas em nossos processos de seleção, avaliação e manutenção de fornecedores;
- Buscamos potencializar e otimizar as diversas iniciativas e frentes estratégicas identificadas como oportunidades para acelerar a transição do negócio para uma economia de baixo carbono.

Governança

- Participação ativa da área de gestão de riscos no Fórum de Transformação Organizacional de Sustentabilidade;

- Com a incorporação ao nosso mapa de riscos corporativos, os riscos e oportunidades climáticos passam a integrar nosso modelo e estrutura de governança.

Métricas

- Incorporação do vetor de impacto "Compromisso com a Vida" na avaliação de riscos, que contemplam compromissos relativos à agenda climática;
- Avaliação dos impactos financeiros dos riscos físicos e de transição;
- Desenvolvimento de uma matriz de riscos de sustentabilidade, conectada à matriz de materialidade e à avaliação dos riscos físicos e de transição;
- Integração do cenário de risco climático ao nosso mapa de riscos corporativo.

Fonte: Relatório Integrado 2022 | Natura &Co América Latina | Pág. 158

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Prática adotada:
<p>25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> . os processos e as políticas relacionadas que a entidade utiliza para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados ao clima, incluindo informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> ii. se e como a entidade utiliza a análise de cenários relacionados ao clima para informar sua identificação de riscos relacionados ao clima; 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

Resolução CVM Nº 80, de 29 de março de 2022

“Item 1. Atividades do emissor

1.9 Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar:
g. se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas.

i. explicação do emissor sobre as seguintes condutas, se for o caso:

v. a não consideração dos ODS ou a não adoção das recomendações relacionadas a questões climáticas, emanadas pela TCFD ou outras entidades reconhecidas, nas informações ASG divulgadas.”

Resolução CVM Nº 87, de 31 de março de 2022. Altera e determina a republicação da Resolução CVM nº 59, de 22 de dezembro de 2021

“Item 4. Fatores de risco.

4.1. Descrever os fatores de risco com efetivo potencial de influenciar a decisão de investimento, observando as categorias abaixo e, dentro delas, a ordem decrescente de relevância:

a. questões sociais

b. questões ambientais

c. questões climáticas, incluindo riscos físicos e de transição

GRI - Conteúdo 201-2

“Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

Requisitos: A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

A. Riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais nas operações, receitas ou despesas, incluindo:

i. uma descrição do risco ou da oportunidade e sua classificação como físico(a), regulatório(a) ou de outra natureza;

ii. uma descrição do impacto associado ao risco ou à oportunidade;

iii. as implicações financeiras do risco ou da oportunidade antes de serem tomadas medidas;

iv. os métodos utilizados para gerenciar o risco ou a oportunidade;

v. os custos das medidas tomadas para gerenciar o risco ou a oportunidade.”

Relatório final: Recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima e Divulgações Financeiras Recomendadas da Força-Tarefa sobre Mudanças Climáticas.

D: Análise de cenário e questões relacionados ao clima

“Item 4. Ao conduzir a análise de cenários, as organizações devem se esforçar para alcançar:

. transparência em torno de parâmetros, suposições, abordagens analíticas e prazos;

A. comparabilidade de resultados em diferentes cenários e abordagens analíticas;

B. documentação adequada para a metodologia, suposições, fontes de dados e análises;

C. consistência da metodologia ano a ano;

D. governança sólida sobre a condução, validação, aprovação e aplicação da análise de cenários;

E. divulgação efetiva da análise de cenários que informará e promoverá um diálogo construtivo entre investidores e organizações sobre a gama de impactos potenciais e resiliência da estratégia da organização em vários cenários plausíveis relacionados ao clima.”

EXEMPLO 1:

Governança

Gestão de riscos

GRI 3-3 | 11.1.1 | 11.2.1 | 11.2.2 | 201-2

TCFD

A gestão de riscos da Enauta é realizada de forma integrada e subsidia as decisões estratégicas da companhia. O processo foi fortalecido em 2022, com a aprovação pelo Conselho de Administração e divulgação da Política de Gerenciamento de Riscos Corporativos. O documento formaliza e direciona a incorporação de boas práticas adicionais para a identificação, análise, e tratamento dos riscos, bem como define as responsabilidades para o adequado monitoramento deles.

Entre os riscos prioritários identificados na Matriz de Riscos da Enauta, há um deles – riscos ESG – que abrange fatores de riscos associados às mudanças climáticas. Para isso, há planos de ação mapeados e em execução. Esses planos são conduzidos de forma integrada entre as áreas operacionais e administrativas da companhia, alinhados ao planejamento estratégico elaborado pela Diretoria Executiva e aprovado pelo Conselho de Administração.

SASB EM-EP-420a.2

Estimativa de emissões de CO ₂ em reservas provadas	2022	2021	2020
Peso total das reservas provadas (mil toneladas)	24.518,0	20.183,7	15.885,1
Poder calorífico das reservas provadas (TJ/mil toneladas)	42,7	42,7	42,7
Fator efetivo de emissões de dióxido de carbono (kg/TJ)	20,0	20,0	20,0
Estimativa das emissões de CO ₂ embutidas em reservas provadas (kg)	20.957.986,4	17.253.052,4	13.578.583,5

Inventário de gases de efeito estufa (GEE)

Fonte: Databook ESG 2022 | Enauta | Clima

EXEMPLO 2:

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e
oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos
nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos
na gestão da operação

**métricas e
metas climáticas**
negócios e operações
emissões financiadas

**desafios e
visão de futuro**



políticas e procedimentos

Contamos com Políticas e procedimentos específicos⁴ que abordam o tema mudanças climáticas sob a abrangência de nossa Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática.

Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRISAC) (documento público)
Apresenta os princípios, diretrizes e estratégias para os pilares de natureza social, ambiental e climática.

Política de Gerenciamento de Riscos (documento interno)
Estabelece as diretrizes e estrutura para gerenciamento de riscos com base em três linhas de defesa; os papéis e responsabilidades na gestão de riscos e a integração dos Riscos Social, Ambiental e Climático aos demais riscos.

Política de Relações com Investidores (documento público)
Apresenta as responsabilidades e conduta dos profissionais encarregados do relacionamento com investidores, incluindo em tópicos relacionados à Sustentabilidade.

Política de Riscos Social, Ambiental e Climático (documento público)
Estabelece as regras e responsabilidades relacionadas ao gerenciamento de Riscos Social, Ambiental e Climático.

Política Corporativa de Integridade, Ética e Conduta (documento público)
Apresenta as diretrizes complementares ao Código de Ética do Itaú Unibanco e reconhece a responsabilidade social, ambiental e climática como um pilar de nossa estratégia.

Procedimento de Gestão do Risco Climático (documento interno)
Formaliza os processos para identificar, avaliar e gerenciar o risco climático incluindo o processo para seu mapeamento; avaliação de sensibilidade e os papéis e responsabilidades na gestão do mesmo.

Procedimento de Riscos Social, Ambiental e Climático – Crédito (documento interno)
Estabelece diretrizes para o gerenciamento dos Riscos Social, Ambiental e Climático para relacionamento de crédito e operações com risco de crédito bem como as diretrizes e critérios para sua análise, além de métricas de monitoramento e responsabilidades.

Procedimento “Compromisso de Impacto Positivo” (documento interno)
Formaliza os papéis e responsabilidades no acompanhamento e atendimento dos Compromissos de Impacto Positivo.

Procedimento para estabelecimento de taxonomias Itaú Unibanco (documento interno)
Apresenta as diretrizes adotadas na construção do compromisso de financiamento de setores de impacto positivo e a taxonomia associada e os principais frameworks utilizados na classificação de setores e definição das taxonomias.

Procedimento Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (documento interno)
Formaliza o gerenciamento de aspectos e impactos ambientais associados às atividades, produtos e serviços.

⁴ Políticas são documentos que trazem as estratégias e diretrizes institucionais sobre determinado assunto no banco, traduzindo o que precisa ser feito e por quê. Os procedimentos trazem maior detalhamento, subordinando os processos descritos na política à qual eles serão implementados, detalhando como “como” deve ser feito e “quem” deve fazer. Apesar dessa distinção, tanto políticas quanto procedimentos têm a mesma finalidade para a governança do Itaú Unibanco.

Fonte: Relatório Climático | Itaú Unibanco Holding S.A. | Pág 15.

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> . os processos e as políticas relacionadas que a entidade utiliza para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados ao clima, incluindo informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> iii. como a entidade avalia a natureza, probabilidade e magnitude dos efeitos desses riscos (por exemplo, se a entidade considera fatores qualitativos, limites quantitativos ou outros critérios); 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

Resolução CVM Nº 80, de 29 de março de 2022

Item 1. Atividades do emissor

“1.9 Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar:

g. se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas.

i. explicação do emissor sobre as seguintes condutas, se for o caso:

v. a não consideração dos ODS ou a não adoção das recomendações relacionadas a questões climáticas, emanadas pela TCFD ou outras entidades reconhecidas, nas informações ASG divulgadas.”

Resolução CVM Nº 87, de 31 de março de 2022. Altera e determina a republicação da Resolução CVM nº 59, de 22 de dezembro de 2021

“Item 4. Fatores de risco.

4.1. Descrever os fatores de risco com efetivo potencial de influenciar a decisão de investimento, observando as categorias abaixo e, dentro delas, a ordem decrescente de relevância:

a. questões sociais

b. questões ambientais

c. questões climáticas, incluindo riscos físicos e de transição”

GRI - Conteúdo 201-2

“Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

Requisitos: A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

A. Riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais nas operações, receitas ou despesas, incluindo:

i. uma descrição do risco ou da oportunidade e sua classificação como físico(a), regulatório(a) ou de outra natureza;

ii. uma descrição do impacto associado ao risco ou à oportunidade;

iii. as implicações financeiras do risco ou da oportunidade antes de serem tomadas medidas;

iv. os métodos utilizados para gerenciar o risco ou a oportunidade;

v. os custos das medidas tomadas para gerenciar o risco ou a oportunidade.”

EXEMPLO 1:

mensagem do CEO
quem somos

sustentabilidade nos negócios

estratégia ESG
mudanças climáticas
biodiversidade
riscos sociais, ambientais e climáticos
finanças sustentáveis
privacidade e proteção de dados

ambiental

gestão ambiental
emissões de carbono
energia elétrica
água
materiais e resíduos

social

diversidade e inclusão
desenvolvimento
experiência do colaborador
atração e retenção
remuneração e benefícios
saúde e segurança
Direitos Humanos
fornecedores
investimento social privado
influência política
transparência fiscal

governança

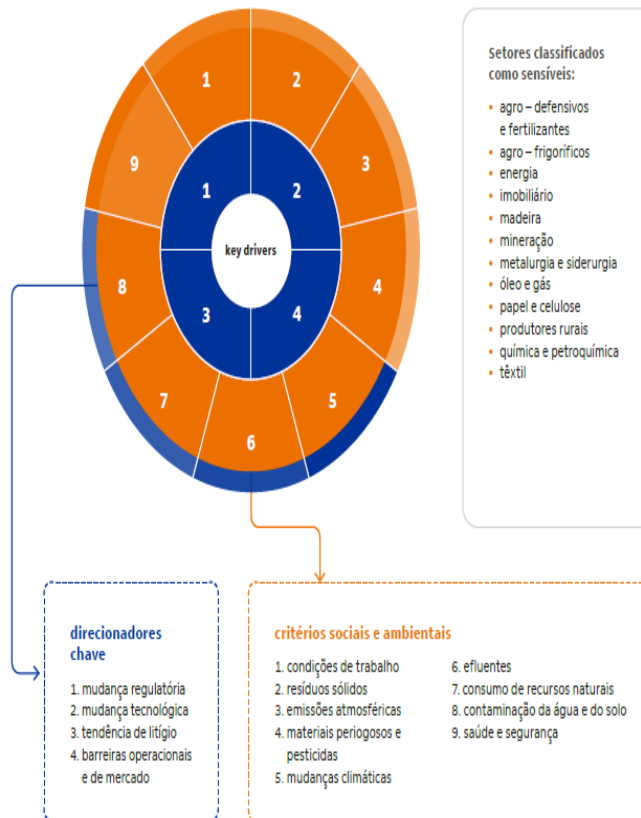
governança corporativa
ética nos negócios
comportamento corporativo
canais de manifestação
relatório de asseguração da auditoria independente

setores sensíveis

Considerando a relevância e a materialidade do impacto de grandes empresas que operam em setores mais sensíveis do ponto de vista social, ambiental ou climático, desenvolvemos critérios adicionais para uma avaliação individualizada e aprofundada de riscos sociais, ambientais e climáticos e governança desses clientes no momento da aprovação e renovação de crédito, em alçadas seniores, fortalecendo a tomada de decisões integradas na concessão e apraçamento de crédito.

A metodologia utilizada abrange aspectos qualitativos e quantitativos, e leva em consideração a possibilidade de questões sociais, ambientais e climáticas impactarem tanto a reputação quanto a performance financeira e sustentabilidade dos negócios dos clientes – como litígios por acidentes ambientais, ou custos associados a mudanças regulatórias e tecnológicas de transição para uma economia mais sustentável.

Além disso, avaliamos questões que têm o potencial de causar impactos socioambientais adversos, como produtos que representam risco à sociedade ou à biodiversidade, conforme direcionadores chave apresentados na figura ao lado.



Fonte: Relatório ESG 2022 | Itaú Unibanco Holding S.A. | Pág 31.

EXEMPLO 2:

- 🏠 Mensagem do líder de negócio
- Mensagem do presidente do Conselho de Administração
- Destaque de 2022
- A Braskem
- Estratégia da companhia
- Governança, ética e conformidade
- Gestão de riscos
- Performance de capitais
 - Capital Humano
 - Capital Social e de Relacionamento
 - Capital Financeiro
 - ▶ **Capital Natural**
 - Capital Manufaturado
 - Capital Intelectual
- Sobre este Relatório
- Sumário de conteúdo SASB
- Sumário de conteúdo GRI

Adaptação climática

GRI 201-2

Concluímos a revisão dos riscos climáticos, com horizontes temporais de 2030 e 2050, em que identificou e avaliou os riscos físicos, de transição e também as oportunidades relacionadas ao clima que poderiam impactar a empresa em diferentes cenários climáticos. O estudo também incluiu o mapeamento das medidas de controle existentes para os riscos identificados e a atualização do plano de adaptação às mudanças climáticas.

O estudo incluiu cenários que limitam o aumento médio de temperatura a 2 °C no fim do século, proporcionando ampla diversidade de resultados plausíveis e atendendo às melhores práticas de estudos de risco climático estabelecidas pela Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD).

Seu escopo refletiu todas as operações nos países que a empresa atua, com potenciais riscos físicos levantados associados a dez tipos de ameaças climáticas que variam conforme a região das unidades analisadas no Brasil, México, Estados Unidos e Alemanha. Após o processo de classificação dos riscos climáticos, foram identificados os riscos mais altos, totalizando 22 no horizonte temporal de 2030, e assim foram definidos os planos de ação para eliminação ou redução desses riscos.


Entre as unidades industriais, as que estão localizadas no Brasil apresentaram maior incidência, onde eventos climáticos extremos, tais como secas severas, chuvas intensas e inundações, podem ocorrer. Para cada um dos riscos, classificados como alto, elaboramos planos de ação com medidas de adaptação. Quanto às oportunidades, identificadas e classificadas como prioritárias, foram selecionadas aquelas com maior potencial impacto positivo ao negócio e definidas ações para potencializá-las. A incorporação dos riscos climáticos ao processo de gestão de riscos corporativos, de forma alinhada à estratégia da Braskem, permite a antecipação das devidas medidas de adaptação, que possam evitar ou controlar determinados riscos, e o aproveitamento das oportunidades identificadas no estudo.

Adaptação climática e segurança hídrica

Um dos principais riscos físicos climáticos a que estamos expostos é o de escassez de água; portanto, a gestão do risco hídrico está completamente interligada à gestão dos riscos climáticos. As principais ações para mitigação do risco hídrico é a busca por novas fontes seguras de captação de água, evitando assim potenciais conflitos com a comunidade e elevando a segurança hídrica. Um exemplo é o Aquapolo, que atende à parte das operações da região Sudeste do Brasil, sendo uma das principais iniciativas que implementamos para mitigação do risco hídrico, a maior planta de reúso em operação na América Latina com 1.000 litros/s de capacidade.

Em operação desde 2012, o projeto é fruto de uma parceria entre empresa de saneamento SABESP, à época, a operadora privada BRK Ambiental, e a Braskem em um contrato de 41 anos para abastecer as plantas da companhia no polo petroquímico do ABC. Hoje, o Aquapolo é operado pela GS Inima e fornece quase 100% da água consumida pelas unidades do ABC Paulista, o que contribui para minimizar os riscos de escassez na região.

Para seleção de novas fontes seguras de captação de água, usando como referência os requisitos do CEO Water Mandate e a nossa estratégia de desenvolvimento sustentável, com suporte técnico de uma consultoria especializada, desenvolvemos uma ferramenta que considera aspectos técnicos, sociais, ambientais, econômicos e de riscos no processo decisório de novas fontes de captação de água; dessa forma, essas novas opções de captação de água estarão mais alinhadas a nossa estratégia, embasando o atingimento do índice de 100% de segurança hídrica até 2030.



Fonte: Relatório Integrado 2022 | Braskem | Pág. 65

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> . os processos e as políticas relacionadas que a entidade utiliza para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados ao clima, incluindo informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> iv. se e como a entidade prioriza riscos relacionados ao clima em relação a outros tipos de risco; 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
<p>Resolução CVM Nº 80, de 29 de março de 2022 “Item 1. Atividades do emissor 1.9 Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar:</p>				

g. se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas.

i. explicação do emissor sobre as seguintes condutas, se for o caso:

v. a não consideração dos ODS ou a não adoção das recomendações relacionadas a questões climáticas, emanadas pela TCFD ou outras entidades reconhecidas, nas informações ASG divulgadas.”

Resolução CVM Nº 87, de 31 de março de 2022. Altera e determina a republicação da Resolução CVM nº 59, de 22 de dezembro de 2021

“Item 4. Fatores de risco.

4.1. Descrever os fatores de risco com efetivo potencial de influenciar a decisão de investimento, observando as categorias abaixo e, dentro delas, a ordem decrescente de relevância:

- a. questões sociais
- b. questões ambientais
- c. questões climáticas, incluindo riscos físicos e de transição”

GRI - Conteúdo 201-2

“Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

Requisitos: A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

A. Riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais nas operações, receitas ou despesas, incluindo:

- i. uma descrição do risco ou da oportunidade e sua classificação como físico(a), regulatório(a) ou de outra natureza;
- ii. uma descrição do impacto associado ao risco ou à oportunidade;
- iii. as implicações financeiras do risco ou da oportunidade antes de serem tomadas medidas;
- iv. os métodos utilizados para gerenciar o risco ou a oportunidade;
- v. os custos das medidas tomadas para gerenciar o risco ou a oportunidade.”

Relatório final: Recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima e Divulgações Financeiras Recomendadas da Força-Tarefa sobre Mudanças Climáticas.

“D: Análise de cenário e questões relacionados ao clima

Item 4. Ao conduzir a análise de cenários, as organizações devem se esforçar para alcançar:

- E. governança sólida sobre a condução, validação, aprovação e aplicação da análise de cenários;
- F. divulgação efetiva da análise de cenários que informará e promoverá um diálogo construtivo entre investidores e organizações sobre a gama de impactos potenciais e resiliência da estratégia da organização em vários cenários plausíveis relacionados ao clima.”

EXEMPLO 1:

TCFD

Apoiamos formalmente a Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e adotamos as suas recomendações como referência para relatar potenciais impactos financeiros relacionados ao clima.

GOVERNANÇA

O Conselho de Administração, apoiado pelo Comitê de Sustentabilidade, é responsável por supervisionar a estratégia de sustentabilidade, incluindo aspectos de mudanças climáticas. Em 2022, parte da remuneração variável dos(as) diretores(as) executivos foi atrelada a metas de sustentabilidade, com o CEO e cinco diretores(as) executivos(as) comprometidos(as) com metas relacionadas ao clima.

Engajamento e conscientização –

Externamente fortalecemos o diálogo e a parceria com governos, empresas, organizações não governamentais, associações e academia por meio da participação ativa em fóruns e grupos de trabalho. No âmbito interno, criamos Grupos de Trabalho multidisciplinares.

GESTÃO DE RISCOS TCFD 2017-05 005 111

As mudanças climáticas e seus potenciais efeitos são considerados um dos nossos riscos corporativos prioritários. Nesse sentido, possuímos um sistema estruturado de avaliação, tratamento, monitoramento e relato. Em 2022, o Comitê de Investimentos passou a considerar critérios de sustentabilidade, incluindo

mudanças climáticas, na avaliação de projetos de modernização industrial.

Desde 2019, estabelecemos ações para aprimorar a gestão de mudanças climáticas. Esse esforço envolveu o mapeamento e a formalização de processos de gestão de riscos e oportunidades climáticas em diversas áreas. Passamos a fazer avaliações anuais da adesão às recomendações da TCFD, com base nos critérios definidos pelo TCFD Maturity Map da Accounting for Sustainability. Esse diagnóstico apresenta que o nível de maturidade no nosso atendimento aos critérios do TCFD foi ampliado ao longo do tempo, chegando a 79% em 2022.

Em 2022, contratamos uma assessoria externa para ampliar a capacidade de análise e gestão de riscos físicos e de transição em diferentes cenários climáticos, abrangendo as operações florestais, industriais e logísticas, bem como alguns fornecedores críticos, totalizando 50 localidades. O trabalho deverá promover avanços no processo de quantificação financeira dos riscos mapeados e na governança climática. Esse estudo, aliado à ampliação do uso da precificação interna de carbono para a mensuração de projetos e a gestão do risco de transição de um futuro mercado de carbono, aumentou a nossa pontuação no campo da Estratégia e Gestão de Riscos e Oportunidades. Considerando o desenvolvimento contínuo de uma abordagem estratégica para gerenciar riscos e oportunidades relacionados ao clima, assim como resultados dos estudos desenvolvidos

em 2022, essas práticas serão incorporadas ao negócio ao longo de 2023.


ESTRATÉGIA

O futuro depende da nossa capacidade de inovar e da responsabilidade em otimizar o uso dos recursos disponíveis. Esse cenário representa oportunidades e com base neles definimos a nossa visão estratégica de longo prazo:

1. Continuar a ser referência no setor em eficiência, rentabilidade e sustentabilidade – da floresta ao cliente,
2. Ser agente transformador na expansão em novos mercados para a biomassa,
3. Ser referência em soluções sustentáveis e inovadoras para a bioeconomia e serviços ambientais, a partir da árvore plantada.

MÉTRICAS E METAS

Divulgamos mais de cem indicadores utilizados para avaliar riscos e oportunidades climáticas, incluindo as emissões e remoções de GEE nos escopos 1, 2 e 3, calculadas em linha com a metodologia do CHG Protocol. Parte dessas métricas também está incorporada a indicadores de desempenho operacional, com metas específicas a serem atingidas.

 Mais informações podem ser acessadas em nossa [Central de Sustentabilidade](#)



Parque de reavaliação da Suzano



A Suzano é parceira do CDP há muito tempo. Estou particularmente feliz que a Suzano tenha optado por engajar suas cadeias de suprimentos nas mudanças climáticas. Isso é um desenvolvimento realmente empolgante, porque a grande maioria dos problemas de uma empresa está, na verdade, abaixo da superfície, na cadeia de suprimentos.*
Dexter Galvín, diretor global do CDP

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022 | Suzano | Pág. 38

EXEMPLO 2:

Governança e gestão de riscos e oportunidades climáticas

GRI 201-2 e GRI 3-3

O resultado do mapeamento de riscos possibilitou maior visibilidade acerca dos aspectos que representam maior vulnerabilidade ao nosso negócio, de forma a fornecer insumos para a tomada de decisão sobre iniciativas de redução à exposição aos riscos, bem como para potencializar as oportunidades mapeadas. As métricas para gestão destes riscos, bem como a frente de governança e estratégia, em linha com as diretrizes da TCFD, são:

Gestão de riscos e oportunidades climáticas

Estratégia

- As mudanças organizacionais, incluindo aspectos da integração das operações das marcas na América Latina, consideram aspectos relacionados aos riscos relativos às metas do Compromisso com a Vida a partir da implementação de fóruns de transformação organizacional;
- As metas socioambientais estão inseridas em nossos processos de seleção, avaliação e manutenção de fornecedores;
- Buscamos potencializar e otimizar as diversas iniciativas e frentes estratégicas identificadas como oportunidades para acelerar a transição do negócio para uma economia de baixo carbono.

Governança

- Participação ativa da área de gestão de riscos no Fórum de Transformação Organizacional de Sustentabilidade;

- Com a incorporação ao nosso mapa de riscos corporativos, os riscos e oportunidades climáticos passam a integrar nosso modelo e estrutura de governança.

Métricas

- Incorporação do vetor de impacto "Compromisso com a Vida" na avaliação de riscos, que contemplam compromissos relativos à agenda climática;
- Avaliação dos impactos financeiros dos riscos físicos e de transição;
- Desenvolvimento de uma matriz de riscos de sustentabilidade, conectada à matriz de materialidade e à avaliação dos riscos físicos e de transição;
- Integração do cenário de risco climático ao nosso mapa de riscos corporativo.

Fonte: Relatório Integrado 2022 |Natura &Co América Latina | Pág. 158.

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> • os processos e as políticas relacionadas que a entidade utiliza para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados ao clima, incluindo informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> v. como a entidade monitora os riscos relacionados ao clima; 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

Resolução CVM Nº 80, de 29 de março de 2022

“Item 1. Atividades do emissor

1.9 Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar:

g. se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas.

i. explicação do emissor sobre as seguintes condutas, se for o caso:

v. a não consideração dos ODS ou a não adoção das recomendações relacionadas a questões climáticas, emanadas pela TCFD ou outras entidades reconhecidas, nas informações ASG divulgadas.”

Resolução CVM Nº 87, de 31 de março de 2022. Altera e determina a republicação da Resolução CVM nº 59, de 22 de dezembro de 2021

“Item 4. Fatores de risco.

4.1. Descrever os fatores de risco com efetivo potencial de influenciar a decisão de investimento, observando as categorias abaixo e, dentro delas, a ordem decrescente de relevância:

a. questões sociais

b. questões ambientais

c. questões climáticas, incluindo riscos físicos e de transição”

GRI - Conteúdo 201-2

“Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

Requisitos: A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

A. Riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais nas operações, receitas ou despesas, incluindo:

i. uma descrição do risco ou da oportunidade e sua classificação como físico(a), regulatório(a) ou de outra natureza;

ii. uma descrição do impacto associado ao risco ou à oportunidade;

iii. as implicações financeiras do risco ou da oportunidade antes de serem tomadas medidas;

iv. os métodos utilizados para gerenciar o risco ou a oportunidade;

v. os custos das medidas tomadas para gerenciar o risco ou a oportunidade.”

Relatório final: Recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima e Divulgações Financeiras Recomendadas da Força-Tarefa sobre Mudanças Climáticas.

“D: Análise de cenário e questões relacionados ao clima

Item 4. Ao conduzir a análise de cenários, as organizações devem se esforçar para alcançar:

. transparência em torno de parâmetros, suposições, abordagens analíticas e prazos;

A. comparabilidade de resultados em diferentes cenários e abordagens analíticas;

B. documentação adequada para a metodologia, suposições, fontes de dados e análises;

C. consistência da metodologia ano a ano;

D. governança sólida sobre a condução, validação, aprovação e aplicação da análise de cenários;

E. divulgação efetiva da análise de cenários que informará e promoverá um diálogo construtivo entre investidores e organizações sobre a gama de impactos potenciais e resiliência da estratégia da organização em vários cenários plausíveis relacionados ao clima”

EXEMPLO 1:

mensagem do CEO quem somos

sustentabilidade nos negócios

estratégia ESG

mudanças climáticas

biodiversidade

riscos sociais, ambientais e climáticos

finanças sustentáveis

privacidade e proteção de dados

ambiental

gestão ambiental

emissões de carbono

energia elétrica

água

materiais e resíduos

social

diversidade e inclusão

desenvolvimento

experiência do colaborador

atração e retenção

remuneração e benefícios

saúde e segurança

Direitos Humanos

fornecedores

investimento social privado

influência política

transparência fiscal

governança

governança corporativa

ética nos negócios

comportamento corporativo

canais de manifestação

relatório de assecuração da auditoria independente

risco climático
[GRI 201-2]

Os riscos climáticos, assim como os riscos sociais e ambientais, estão sob a responsabilidade executiva do Chief Risk Officer (CRO), a quem cabe gerir a governança e supervisionar as ações e metodologias de implementação, mensuração, monitoramento e prestação de contas sobre riscos físicos e de transição.

Nossa gestão de riscos climáticos se pauta em metodologia fundamentada na revisão de relatórios e documentos de organizações internacionais de referência, como o Financial Stability Board (FSB), o Fórum Econômico Mundial, o Fundo Monetário Internacional, o Bank for International Settlements (BIS), assim como a Network for Greening the Financial System (NGFS), entre outros.

Iniciamos o processo de gestão dos riscos climáticos a partir da identificação e priorização dos potenciais riscos climáticos classificados em relação à sua:

- **natureza:** riscos físicos, riscos de transição, ou aqueles cuja materialização pode resultar da combinação dessas duas naturezas.
- **intervalos de tempo de curto a longos prazos,** considerando os possíveis cenários qualitativos de materialização (intervalos de até 2 anos, de 2 a 5 anos, de 5 a 10 anos e acima de 10 anos).

Também olhamos para litigância climática, fundada tanto em aspectos físicos quanto de transição, que podem eventualmente afetar nossos negócios e de nossos clientes.

Como resultado, chegamos a uma ferramenta que, além de mensurar, também nos permite monitorar a sensibilidade da nossa carteira de crédito aos riscos climáticos através

das perspectivas de setores e clientes combinadas com variáveis de relevância e proporcionalidade.

Segundo as recomendações da TCFD, e em conjunto com a Febraban, realizamos exercícios para mapear os riscos físicos diante de cenários adaptados a características da região na qual operamos. Estes estudos, consideraram as conclusões do IPCC divulgadas através do cenário RCP 8,5. A agenda de aprofundamento em como os riscos de transição e físicos potencialmente afetam nossos negócios segue em expansão para abranger outros cenários, inclusive os do IPCC como o RCP 2,6, apresentados pela UNEP-FI pela plataforma "Climate Change Knowledge portal".

Já para o estudo de cenários de transição, tanto as curvas de descarbonização da nossa meta alinhada ao compromisso junto à Net Zero Banking Alliance, quanto os cenários divulgados pela Agência Internacional de Energia (na sua sigla em inglês, "IEA") foram os balizadores técnicos.

vulnerabilidade de um determinado setor aos riscos climáticos e a qualidade de crédito dos clients



proporcionalidade
montante (valor) de crédito alocado em um determinado setor e seu prazo médio

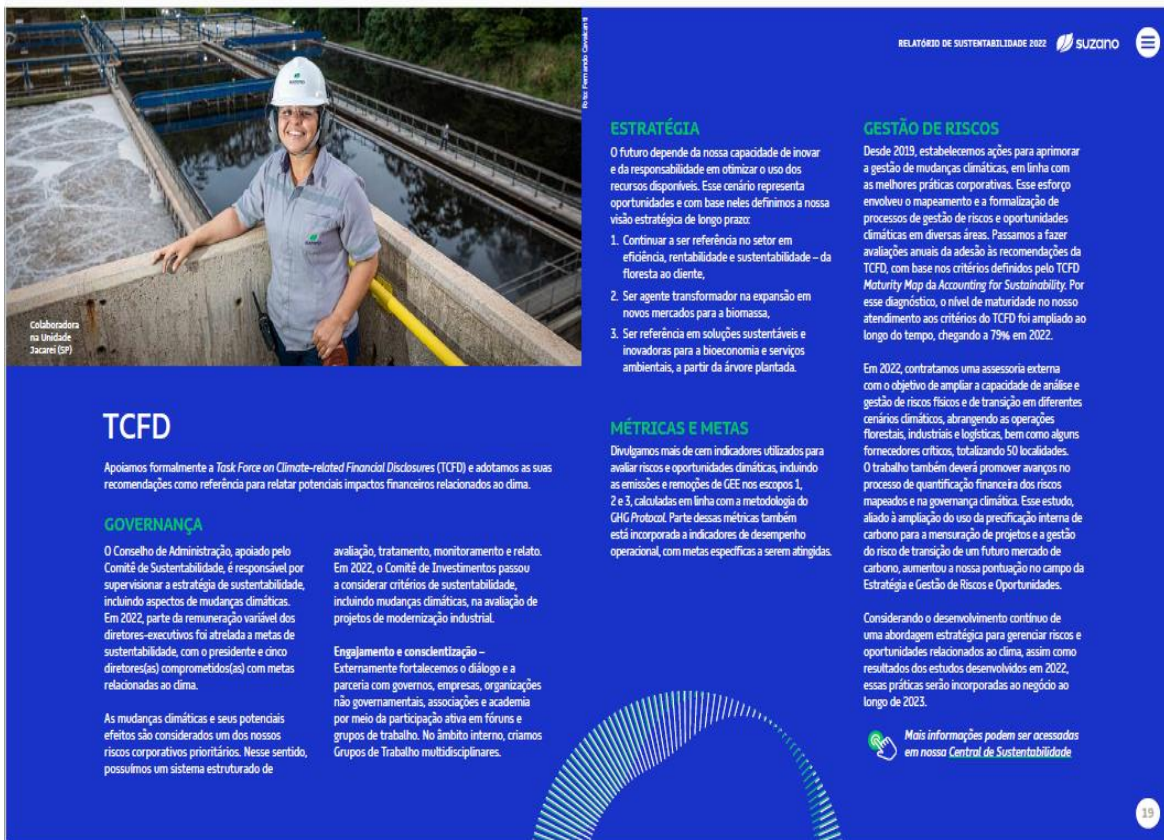


Quanto mais vulnerável o setor ou cliente ao risco climático e maior o valor e o prazo do crédito que alocamos neste setor ou cliente, maior a sensibilidade aos riscos climáticos.

saiba mais sobre nossas ações de gestão dos riscos climáticos no **Relatório Climático - TCFD**.

Fonte: Relatório ESG 2022 | Itaú Unibanco Holding S.A. | Pág 29.

EXEMPLO 2:



TCFD
Apoiamos formalmente a Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e adotamos as suas recomendações como referência para relatar potenciais impactos financeiros relacionados ao clima.

GOVERNANÇA
O Conselho de Administração, apoiado pelo Comitê de Sustentabilidade, é responsável por supervisionar a estratégia de sustentabilidade, incluindo aspectos de mudanças climáticas. Em 2022, parte da remuneração variável dos diretores-executivos foi atrelada a metas de sustentabilidade, com o presidente e cinco diretores(as) comprometidos(as) com metas relacionadas ao clima.
As mudanças climáticas e seus potenciais efeitos são considerados um dos nossos riscos corporativos prioritários. Nesse sentido, possuímos um sistema estruturado de avaliação, tratamento, monitoramento e relato. Em 2022, o Comitê de Investimentos passou a considerar critérios de sustentabilidade, incluindo mudanças climáticas, na avaliação de projetos de modernização industrial.
Engajamento e conscientização – Externamente fortalecemos o diálogo e a parceria com governos, empresas, organizações não governamentais, associações e academia por meio da participação ativa em fóruns e grupos de trabalho. No âmbito interno, criamos Grupos de Trabalho multidisciplinares.

ESTRATÉGIA
O futuro depende da nossa capacidade de inovar e da responsabilidade em otimizar o uso dos recursos disponíveis. Esse cenário representa oportunidades e com base neles definimos a nossa visão estratégica de longo prazo:
1. Continuar a ser referência no setor em eficiência, rentabilidade e sustentabilidade – da floresta ao cliente,
2. Ser agente transformador na expansão em novos mercados para a biomassa,
3. Ser referência em soluções sustentáveis e inovadoras para a bioeconomia e serviços ambientais, a partir da árvore plantada.

MÉTRICAS E METAS
Divulgamos mais de cem indicadores utilizados para avaliar riscos e oportunidades climáticas, incluindo as emissões e remoções de GEE nos escopos 1, 2 e 3, calculadas em linha com a metodologia do GHG Protocol. Parte dessas métricas também está incorporada a indicadores de desempenho operacional, com metas específicas a serem atingidas.

GESTÃO DE RISCOS
Desde 2019, estabelecemos ações para aprimorar a gestão de mudanças climáticas, em linha com as melhores práticas corporativas. Esse esforço envolveu o mapeamento e a formalização de processos de gestão de riscos e oportunidades climáticas em diversas áreas. Passamos a fazer avaliações anuais de adesão às recomendações da TCFD, com base nos critérios definidos pelo TCFD Maturity Map da Accounting for Sustainability. Por esse diagnóstico, o nível de maturidade no nosso atendimento aos critérios do TCFD foi ampliado ao longo do tempo, chegando a 79% em 2022.
Em 2022, contratamos uma assessoria externa com o objetivo de ampliar a capacidade de análise e gestão de riscos físicos e de transição em diferentes cenários climáticos, abrangendo as operações florestais, industriais e logísticas, bem como alguns fornecedores críticos, totalizando 50 localidades. O trabalho também deverá promover avanços no processo de quantificação financeira dos riscos mapeados e na governança climática. Esse estudo, aliado à ampliação do uso da precificação interna de carbono para a mensuração de projetos e a gestão do risco de transição de um futuro mercado de carbono, aumentou a nossa pontuação no campo da Estratégia e Gestão de Riscos e Oportunidades.
Considerando o desenvolvimento contínuo de uma abordagem estratégica para gerenciar riscos e oportunidades relacionados ao clima, assim como resultados dos estudos desenvolvidos em 2022, essas práticas serão incorporadas ao negócio ao longo de 2023.
Mais informações podem ser acessadas em nossa Central de Sustentabilidade

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022 | Suzano | Pág. 19

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> os processos e as políticas relacionadas que a entidade utiliza para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados ao clima, incluindo informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> vi. se e como a entidade alterou os processos que usa em comparação com o período de relatório anterior. 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

Resolução CVM Nº 80, de 29 de março de 2022

“Item 1. Atividades do emissor

1.9 Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar:
g. se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas.

i. explicação do emissor sobre as seguintes condutas, se for o caso:

v. a não consideração dos ODS ou a não adoção das recomendações relacionadas a questões climáticas, emanadas pela TCFD ou outras entidades reconhecidas, nas informações ASG divulgadas.”

GRI - Conteúdo 201-2

“Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

Requisitos: A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

A. Riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais nas operações, receitas ou despesas, incluindo:

i. uma descrição do risco ou da oportunidade e sua classificação como físico(a), regulatório(a) ou de outra natureza;

ii. uma descrição do impacto associado ao risco ou à oportunidade;

iii. as implicações financeiras do risco ou da oportunidade antes de serem tomadas medidas;

iv. os métodos utilizados para gerenciar o risco ou a oportunidade;

v. os custos das medidas tomadas para gerenciar o risco ou a oportunidade.

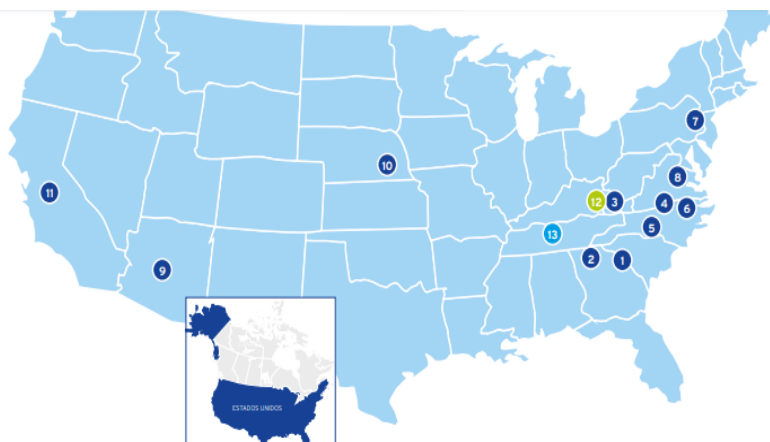
EXEMPLO 1:

Gestão ESG

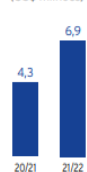
Cada vez mais integrada à visão de sustentabilidade da Copersucar, a Eco-Energy realizou avanços importantes na gestão dos aspectos ESG em suas operações. A empresa elaborou a Política de Direitos Humanos, a Política ESG e a Política Anticorrupção, aplicável a todos os seus empregados e parceiros. Além disso, obteve em 2021 a certificação de seu Sistema de Gestão de Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional nas normas ISO 14001 (meio ambiente) e ISO 45001 (segurança).

A empresa também concluiu, em fevereiro de 2022, o primeiro estudo para avaliação de riscos climáticos em cinco unidades de negócios. Essa avaliação teve o objetivo de construir um modelo para avaliar impactos financeiros associados a riscos decorrentes de mudanças climáticas e eventos climáticos extremos em possíveis cenários futuros.

Além disso, a Eco-Energy estruturou seus processos internos e governança para monitorar e reportar indicadores ESG alinhados às diretrizes da GRI, permitindo uma visão mais ampliada dos impactos e benefícios das operações.



Receita líquida da Eco-Energy (US\$ milhões)



Comercialização de etanol da Eco-Energy (bilhões de litros)



Operações da Eco-Energy

TERMINAIS DE DISTRIBUIÇÃO DE ETANOL

- 1 • Augusta (Geórgia)
- 2 • Cartersville (Geórgia)
- 3 • Knoxville (Tennessee)
- 4 • Denton (Carolina do Norte)
- 5 • Charlotte (Carolina do Norte)
- 6 • Selma (Carolina do Norte)
- 7 • Filadélfia (Pensilvânia)
- 8 • Richmond (Virgínia) - joint venture
- 9 • Phoenix (Arizona)
- 10 • Beatrice (Nebraska)
- 11 • Stockton (Califórnia - em construção)

TERMINAL DE PROCESSAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL

- 12 • Rogersville e Condado de Hawkins (Tennessee)

ESCRITÓRIO CORPORATIVO

- 13 • Franklin (Tennessee)

Fonte: Relato integrado 2020-2022 | Copersucar S.A. | Pág. 34.

EXEMPLO 2:

GOVERNANÇA DA SUSTENTABILIDADE

A responsabilidade pelo tema alcança nosso mais alto nível hierárquico. O Conselho de Administração conta com um Comitê de Sustentabilidade formado majoritariamente por membros especialistas e independentes, sob a coordenação do presidente do Conselho.

Compete ao Comitê de Sustentabilidade assessorar o Conselho em questões ligadas ao nosso posicionamento estratégico, indicando riscos e oportunidades associados a questões socioambientais que possam ter impacto relevante nos negócios; analisar e fazer recomendações sobre os objetivos de longo prazo, acompanhando o desempenho da companhia e a qualidade do relacionamento com os diferentes stakeholders.

Estamos evoluindo em nossa jornada para uma cultura de sustentabilidade mais baseada em dados para a tomada de decisão, de forma a manter um acompanhamento mais permanente da evolução do nosso desempenho. Com esse objetivo, lançamos em 2022 a plataforma digital Finance Tech ESG, que passou a permitir a análise trimestral dos indicadores relacionados aos Compromissos para Renovar a Vida. Entre os temas tratados em 2022 estão a implementação desses compromissos, o avanço em certificações e os aspectos climáticos do negócio.

Nosso Comitê de Sustentabilidade, que é ligado ao Conselho de Administração e coordenado pelo presidente do Conselho, tem nove membros, sendo seis independentes.

ESG Call

Promovemos nosso segundo ESG Call com a proposta de aprofundar o diálogo sobre aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa. Em 2022, o evento abordou os temas principais: Mudanças Climáticas, Desenvolvimento Social e Biodiversidade e teve a participação de diretores(as) executivos(as) da Suzano e mediação de Joel Makower, presidente e cofundador do GreenBiz Group. A gravação do ESG Call está disponível no nosso canal no Youtube, acessível [aqui](#).



Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022 | Suzano | Pág 24

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:</p> <p>b. os processos que a entidade usa para identificar, avaliar, priorizar e monitorar oportunidades relacionadas ao clima, incluindo informações sobre se e como a entidade utiliza a análise de cenários relacionados ao clima para informar sua identificação de oportunidades relacionadas ao clima;</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
<p>Resolução CVM Nº 80, de 29 de março de 2022 “Item 1. Atividades do emissor 1.9 Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar: g. se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas. i. explicação do emissor sobre as seguintes condutas, se for o caso: v. a não consideração dos ODS ou a não adoção das recomendações relacionadas a questões climáticas, emanadas pela TCFD ou outras entidades reconhecidas, nas informações ASG divulgadas.”</p> <p>Resolução CVM Nº 87, de 31 de março de 2022. Altera e determina a republicação da Resolução CVM nº 59, de 22 de dezembro de 2021 “Item 2. Comentários dos diretores 2.10 Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos: d. oportunidades inseridas no plano de negócios do emissor relacionadas a questões ASG.</p> <p>Item 7 Assembleia geral e administração 7.1 Descrever as principais características dos órgãos de administração e do conselho fiscal do emissor, identificando: f. papel dos órgãos de administração na avaliação, gerenciamento e supervisão dos riscos e oportunidades relacionados ao clima.”</p> <p>GRI - Conteúdo 201-2 “Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas</p>				

Requisitos: A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

A. Riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais nas operações, receitas ou despesas, incluindo:

- i. uma descrição do risco ou da oportunidade e sua classificação como físico(a), regulatório(a) ou de outra natureza;
- ii. uma descrição do impacto associado ao risco ou à oportunidade;
- iii. as implicações financeiras do risco ou da oportunidade antes de serem tomadas medidas;
- iv. os métodos utilizados para gerenciar o risco ou a oportunidade;
- v. os custos das medidas tomadas para gerenciar o risco ou a oportunidade.”

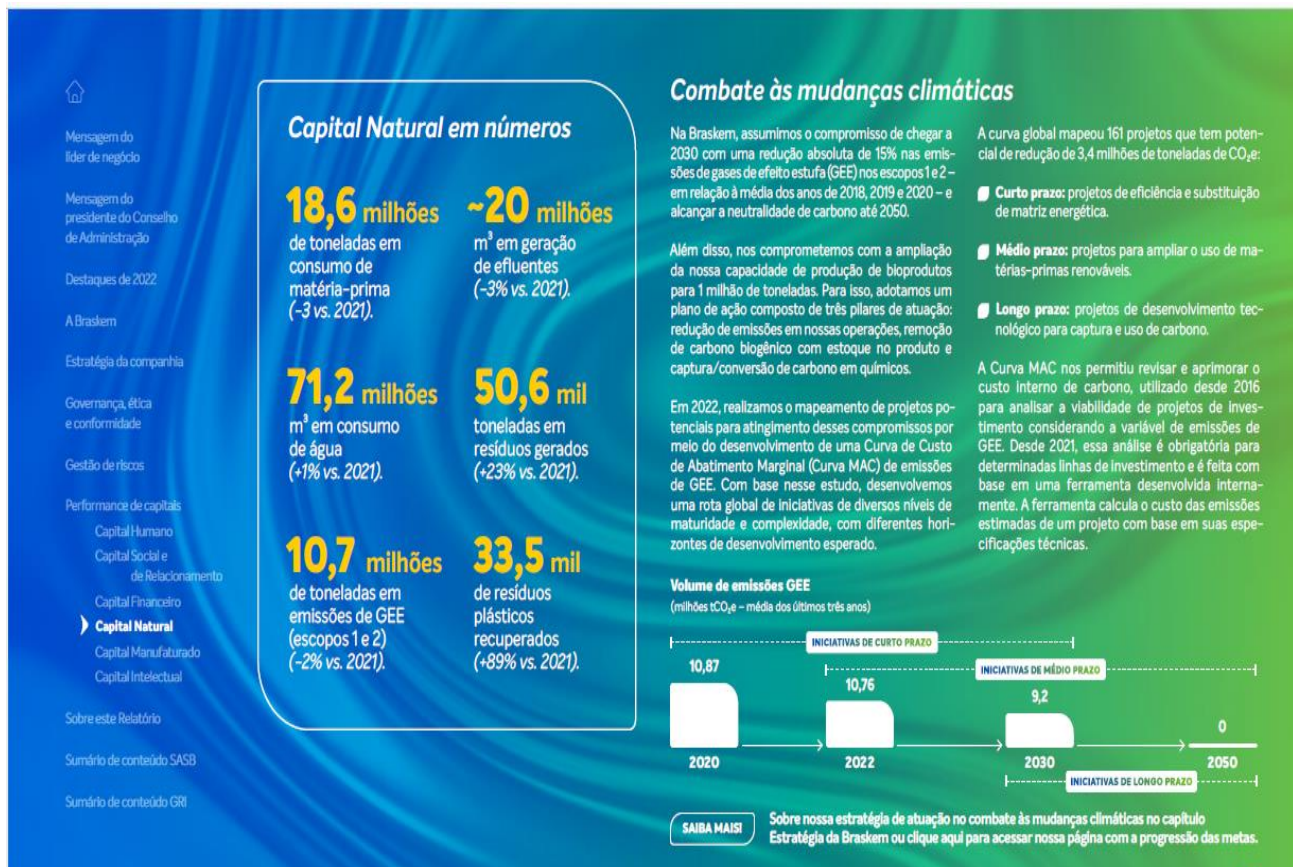
Relatório final: Recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima e Divulgações Financeiras Recomendadas da Força-Tarefa sobre Mudanças Climáticas.

“D: Análise de cenário e questões relacionados ao clima

Item 4. Ao conduzir a análise de cenários, as organizações devem se esforçar para alcançar:

- . transparência em torno de parâmetros, suposições, abordagens analíticas e prazos;
- A. comparabilidade de resultados em diferentes cenários e abordagens analíticas;
- B. documentação adequada para a metodologia, suposições, fontes de dados e análises;
- C. consistência da metodologia ano a ano;
- D. governança sólida sobre a condução, validação, aprovação e aplicação da análise de cenários;
- E. divulgação efetiva da análise de cenários que informará e promoverá um diálogo construtivo entre investidores e organizações sobre a gama de impactos potenciais e resiliência da estratégia da organização em vários cenários plausíveis relacionados ao clima”

EXEMPLO 1:



Fonte: Relatório Integrado 2022 | Braskem | Pág. 58

EXEMPLO 2:

sumário

apresentação

índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática

governança de riscos e
oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática

abordagem estratégica
como implementamos
nossa estratégia climática

riscos climáticos

gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos
na gestão da operação

métricas e metas climáticas

negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

abordagem estratégica

Estruturamos nossa estratégia a partir de três grandes pilares, cuja centralidade de atuação é o cliente e a preparação constante do banco para atendermos suas necessidades frente aos desafios das mudanças climáticas. Esses pilares, componentes da nossa estratégia climática, são apresentados em mais detalhes na continuação desse capítulo.



Fonte: Relatório Climático | Itaú Unibanco Holding S.A. | Pág. 18.

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> c. até que ponto, e como, os processos de identificação, avaliação, priorização e monitoramento de riscos e oportunidades relacionados ao clima são integrados e informam o processo de gestão de riscos da entidade. 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

Resolução CVM Nº 80, de 29 de março de 2022

“Item 1. Atividades do emissor

1.9 Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar:
g. se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas.

i. explicação do emissor sobre as seguintes condutas, se for o caso:

v. a não consideração dos ODS ou a não adoção das recomendações relacionadas a questões climáticas, emanadas pela TCFD ou outras entidades reconhecidas, nas informações ASG divulgadas.”

Resolução CVM Nº 87, de 31 de março de 2022. Altera e determina a republicação da Resolução CVM nº 59, de 22 de dezembro de 2021

“Item 2. Comentários dos diretores

2.10 Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

d. oportunidades inseridas no plano de negócios do emissor relacionadas a questões ASG.

Item 7 Assembleia geral e administração

7.1 Descrever as principais características dos órgãos de administração e do conselho fiscal do emissor, identificando:

f. papel dos órgãos de administração na avaliação, gerenciamento e supervisão dos riscos e oportunidades relacionados ao clima.”

GRI - Conteúdo 201-2

“Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

Requisitos: A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

A. Riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais nas operações, receitas ou despesas, incluindo:

i. uma descrição do risco ou da oportunidade e sua classificação como físico(a), regulatório(a) ou de outra natureza;

ii. uma descrição do impacto associado ao risco ou à oportunidade;

iii. as implicações financeiras do risco ou da oportunidade antes de serem tomadas medidas;

iv. os métodos utilizados para gerenciar o risco ou a oportunidade;

v. os custos das medidas tomadas para gerenciar o risco ou a oportunidade.”

Relatório final: Recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima e Divulgações Financeiras Recomendações da Força-Tarefa sobre Mudanças Climáticas.

“D: Análise de cenário e questões relacionados ao clima

Item 4. Ao conduzir a análise de cenários, as organizações devem se esforçar para alcançar:

G. transparência em torno de parâmetros, suposições, abordagens analíticas e prazos;

. comparabilidade de resultados em diferentes cenários e abordagens analíticas;

. documentação adequada para a metodologia, suposições, fontes de dados e análises;

- . consistência da metodologia ano a ano;
- . governança sólida sobre a condução, validação, aprovação e aplicação da análise de cenários;
- . divulgação efetiva da análise de cenários que informará e promoverá um diálogo construtivo entre investidores e organizações sobre a gama de impactos potenciais e resiliência da estratégia da organização em vários cenários plausíveis relacionados ao clima."

Resolução CVM Nº 14, de 9 de dezembro de 2020 - OCPC N. 09 – Relato Integrado

“4 Elementos de conteúdo

Item 4.6 Fatores significativos que afetam o ambiente externo incluem aspectos do contexto legal, comercial, social, ambiental e político, que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor a curto, médio e longo prazos. Podem afetar a organização direta ou indiretamente (por exemplo: ao influenciar a disponibilidade, qualidade e acessibilidade de capital que a organização utiliza ou afeta).

Item 4.7 Estes fatores ocorrem no âmbito da organização em si, do seu setor ou da sua região e no âmbito social ou global mais amplo. Podem incluir, por exemplo:

- . Desafios ambientais, tais como mudanças climáticas, a perda de ecossistemas e escassez de recursos à medida que os limites do planeta se aproximam."

EXEMPLO 1:

TCFD

Apoiamos formalmente a Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e adotamos as suas recomendações como referência para relatar potenciais impactos financeiros relacionados ao clima.

GOVERNANÇA

O Conselho de Administração, apoiado pelo Comitê de Sustentabilidade, é responsável por supervisionar a estratégia de sustentabilidade, incluindo aspectos de mudanças climáticas. Em 2022, parte da remuneração variável dos(as) diretores(as) executivos foi atrelada a metas de sustentabilidade, com o CEO e cinco diretores(as) executivos(as) comprometidos(as) com metas relacionadas ao clima.

Engajamento e conscientização

Externamente fortalecemos o diálogo e a parceria com governos, empresas, organizações não governamentais, associações e academia por meio da participação ativa em fóruns e grupos de trabalho. No âmbito interno, criamos Grupos de Trabalho multidisciplinares.

GESTÃO DE RISCOS | GRI 203-2 | ODS 13.1

As mudanças climáticas e seus potenciais efeitos são considerados um dos nossos riscos corporativos prioritários. Nesse sentido, possuímos um sistema estruturado de avaliação, tratamento, monitoramento e relato. Em 2022, o Comitê de Investimentos passou a considerar critérios de sustentabilidade, incluindo

mudanças climáticas, na avaliação de projetos de modernização industrial.

Desde 2019, estabelecemos ações para aprimorar a gestão de mudanças climáticas. Esse esforço envolveu o mapeamento e a formalização de processos de gestão de riscos e oportunidades climáticas em diversas áreas. Passamos a fazer avaliações anuais da adesão às recomendações da TCFD, com base nos critérios definidos pelo TCFD Maturity Map da Accounting for Sustainability. Esse diagnóstico apresenta que o nível de maturidade no nosso atendimento aos critérios do TCFD foi ampliado ao longo do tempo, chegando a 79% em 2022.

Em 2022, contratamos uma assessoria externa para ampliar a capacidade de análise e gestão de riscos físicos e de transição em diferentes cenários climáticos, abrangendo as operações florestais, industriais e logísticas, bem como alguns fornecedores críticos, totalizando 50 localidades. O trabalho deverá promover avanços no processo de quantificação financeira dos riscos mapeados e na governança climática. Esse estudo, aliado à ampliação do uso da precificação interna de carbono para a mensuração de projetos e a gestão do risco de transição de um futuro mercado de carbono, aumentou a nossa pontuação no campo da Estratégia e Gestão de Riscos e Oportunidades. Considerando o desenvolvimento contínuo de uma abordagem estratégica para gerenciar riscos e oportunidades relacionados ao clima, assim como resultados dos estudos desenvolvidos

em 2022, essas práticas serão incorporadas ao negócio ao longo de 2023.

ESTRATÉGIA

O futuro depende da nossa capacidade de inovar e da responsabilidade em otimizar o uso dos recursos disponíveis. Esse cenário representa oportunidades e com base neles definimos a nossa visão estratégica de longo prazo:

1. Continuar a ser referência no setor em eficiência, rentabilidade e sustentabilidade – da floresta ao cliente,
2. Ser agente transformador na expansão em novos mercados para a biomassa,
3. Ser referência em soluções sustentáveis e inovadoras para a bioeconomia e serviços ambientais, a partir da árvore plantada.

MÉTRICAS E METAS

Divulgamos mais de cem indicadores utilizados para avaliar riscos e oportunidades climáticas, incluindo as emissões e remoções de GEE nos escopos 1, 2 e 3, calculadas em linha com a metodologia do GHG Protocol. Parte dessas métricas também está incorporada a indicadores de desempenho operacional, com metas específicas a serem atingidas.

Mais informações podem ser acessadas em nossa [Central de Sustentabilidade](#)



Plantaio de eucalipto da Suzano



A Suzano é parceira do CDP há muito tempo. Estou particularmente feliz que a Suzano tenha optado por engajar suas cadeias de suprimentos nas mudanças climáticas. Isso é um desenvolvimento realmente empolgante, porque a grande maioria dos problemas de uma empresa está, na verdade, abaixo da superfície, na cadeia de suprimentos." Dexter Galvin, diretor global do CDP

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022 | Suzano | Pág. 38.

EXEMPLO 2:

sumário

apresentação

Índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática

governança de riscos e
oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática

abordagem estratégica
como implementamos
nossa estratégia climática

riscos climáticos

gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos
na gestão da operação

**métricas e
metas climáticas**

governança de riscos e oportunidades climáticas

papéis e responsabilidades

Incorporamos a mudança climática de forma transversal em nossas diferentes estruturas, observando riscos, oportunidades e seus potenciais impactos sobre nosso negócio. **Contamos com a supervisão do Conselho de Administração (CA) e do Comitê Executivo (CE)** inclusive por meio de Comitês que discutem, direcionam e deliberam sobre questões climáticas e possuímos especialistas responsáveis pela incorporação do tema em nossas áreas institucionais e de negócios.

O CA é responsável pela supervisão da implementação da estratégia de descarbonização e pela recomendação de atuação em temas ESG e climáticos específicos, além de ser responsável pela aprovação da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC). O CA conta com um Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática que tem como mandato a supervisão das ações relativas à implementação da PRSAC, articulando suas atividades com os demais Comitês vinculados ao CA, como o Comitê de Gestão de Riscos e Capital (CGRC) e o Comitê de Auditoria (CAud). A transição climática tem sido discutida em diversos fóruns, incluindo o CA, levando em conta seu potencial impacto na estratégia, planos de ação, gestão de riscos, oportunidades para os negócios, dentre outras discussões.

No nível CE, contamos com a Comissão Superior ESG, responsável por definir e garantir o cumprimento da estratégia ESG e Climática e dos objetivos e metas definidos. Também no nível CE, contamos com Comitês de Risco Social, Ambiental e Climático com o mandato de garantir a adequada gestão dos riscos Social, Ambiental e Climático, responsável por aprovações e acompanhamentos de métricas de riscos e inclusões de variáveis climáticas.

Membros do Comitê Executivo e responsabilidade

Os membros do Comitê Executivo possuem responsabilidades específicas vinculadas a questões climáticas e supervisionam a agenda por meio dos comitês de que participam, com destaque para:

Chief Sustainability Officer (CSO): lidera a área de sustentabilidade e estratégia ESG e atua como **PMO institucional da estratégia climática**, direcionando os times que atuam na implementação e monitoramento dos compromissos, sempre alinhada às diretrizes institucionais, tendências de mercado e conhecimento técnico em mudanças climáticas.

Chief Risk Officer (CRO): responsável pela estrutura de riscos, também responde pela unidade que atua na **integração do risco climático à gestão global de riscos da instituição**, sendo responsável pela Política de Risco Social, Ambiental e Climático e pelo procedimento específico para a Gestão de Risco Climático. Atua também na interação com reguladores.

Chief Financial Officer (CFO): lidera as áreas de finanças e relações com investidores, sendo responsável pelos processos de **divulgação de resultados e relatórios ao mercado**, incluindo o fornecimento de informações climáticas.

Fonte: Relatório Climático | Itaú Unibanco Holding S.A. | Pág. 12

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
26 Ao preparar divulgações para cumprir os requisitos do parágrafo 25, uma entidade deve evitar duplicações desnecessárias de acordo com a IFRS S1 (ver parágrafo B42(b) da IFRS S1). Por exemplo, embora uma entidade deva fornecer as informações exigidas pelo parágrafo 25, se a supervisão dos riscos e oportunidades relacionados com a sustentabilidade for gerida de forma integrada, a entidade evitaria a duplicação ao fornecer divulgações integradas de gerenciamento de riscos em vez de divulgações separadas para cada riscos e oportunidades relacionados a sustentabilidade.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

RESOLUÇÃO CVM Nº 80, DE 29 DE MARÇO DE 2022

“Item 1.9 Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar:

g. se o relatório ou documento considera as recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) ou recomendações de divulgações financeiras de outras entidades reconhecidas e que sejam relacionadas a questões climáticas.

i. explicação do emissor sobre as seguintes condutas, se for o caso:

v. a não consideração dos ODS ou a não adoção das recomendações relacionadas a questões climáticas, emanadas pela TCFD ou outras entidades reconhecidas, nas informações ASG divulgadas.”

GRI - Conteúdo 3-3

“Gestão dos temas materiais

Orientações: [...] Se a abordagem da organização para gerenciar um tema material, tais como suas políticas e medidas tomadas, se aplicar a outros temas materiais, a organização não precisa repetir essas informações para cada tema. A organização poderá relatar essas informações uma única vez, com uma explicação clara dos temas abrangidos.”

Resolução CVM Nº 14, de 9 de dezembro de 2020 - OCPC N. 09 – Relato Integrado

“1. Utilização da orientação

1D. Abordagem baseada em princípios

Item 1.10 Esta Orientação não impõe indicadores de desempenho específicos, métodos de mensuração ou divulgação de temas individuais. Assim, é preciso que os responsáveis pela elaboração e apresentação do Relato Integrado exercitem o julgamento profissional, dadas as circunstâncias específicas da organização, para determinar:

- quais temas são relevantes;
- como eles são divulgados, incluindo a aplicação de métodos de mensuração e divulgação comumente aceitos, conforme o caso. Quando as informações do Relato Integrado são semelhantes a outras informações publicadas pela organização ou foram baseadas em tais informações, elas são elaboradas na mesma base ou são facilmente conciliáveis.

4H Base para elaboração e apresentação

Item 4.48 Conforme mencionado no item 1.10, quando as informações do Relato Integrado são semelhantes a outras informações publicadas pela organização ou foram baseadas em tais informações, elas são elaboradas na mesma base ou são facilmente conciliáveis com essas outras informações. Por exemplo, quando o indicador de desempenho abrange um tema semelhante, ou é baseado em informações publicadas nas demonstrações contábeis ou no relatório de sustentabilidade da organização, ele é elaborado na mesma base e para o mesmo período das outras informações.”

MÉTRICAS E METAS

1. MÉTRICAS

O objetivo das divulgações financeiras relacionadas ao clima por meio de métricas e metas é permitir que os usuários gerais dos relatórios financeiros compreendam o desempenho de uma entidade em relação aos seus riscos e oportunidades relacionados ao clima, incluindo o progresso em relação a quaisquer metas relacionadas ao clima estabelecidas e quaisquer metas que sejam obrigadas a cumprir por lei ou regulamento.

Para alcançar esse objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:

- a) informações relevantes quanto às categorias de métricas interindustriais
- b) métricas baseadas na indústria que estão associadas a negócios específicos, modelos, atividades ou outras características comuns que caracterizam participação em uma indústria
- c) metas estabelecidas pela entidade e quaisquer metas que ela seja obrigada a cumprir por lei ou regulamento para mitigar ou adaptar-se aos riscos relacionados ao clima ou aproveitar as oportunidades relacionadas ao clima, incluindo as métricas utilizadas pelo órgão de governança ou pela gestão para medir o progresso em relação a essas metas.

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> · gases de efeito estufa: <ul style="list-style-type: none"> I - divulgar suas emissões brutas absolutas no período do relatório, expresso em toneladas de CO₂ (a entidade deve fornecer informações que permitam aos usuários entender quais fatores são utilizados na medição de suas emissões de gases de efeito estufa. Por exemplo, se ela adota a medição direta para mensurar suas emissões está obrigada a converter os sete gases de efeito estufa constituintes em um valor equivalente de CO₂); 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
<p>Resolução CVM Nº 80, de 29 de março de 2022</p> <p>“Item 1. Atividades do emissor</p> <p>1.9 Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar:</p> <p>h) se o emissor realiza inventários de emissão de gases do efeito estufa, indicando, se for o caso, <i>o escopo das emissões inventariadas</i> e a página na rede mundial de computadores onde informações adicionais podem ser encontradas;</p> <p>i) explicação do emissor sobre as seguintes condutas, se for o caso:</p>				

vi. a não realização de inventários de emissão de gases do efeito estufa”

Norma Técnica GRI – 305 – Emissões

“É necessário que a organização que tenha definido que emissões são um tema material relate como gerencia o tema usando o Conteúdo 3-3 da Norma *GRI 3: Tópicos Materiais 2021* (consulte o item 1.1 desta seção). É necessário que a organização relate o item 1.2 desta seção, se for relevante para os impactos relacionados a emissões.

A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

- a) total de emissões diretas (Escopo 1) de GEE em toneladas métricas de CO₂;
- b) gases incluídos no cálculo: se CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆, NF₃ ou todos;
- c) emissões biogênicas de CO₂ em toneladas métricas de CO₂ c. equivalente;
- d) Ano-base para o cálculo, se aplicável, incluindo a justificativa para sua escolha, emissões no ano-base e o contexto de quaisquer mudanças significativas em emissões que geraram a necessidade de novos cálculos de emissões no ano-base;
- e) fonte dos fatores de emissão e índices de potencial de aquecimento global (GWP) usados ou uma referência à fonte de GWP;
- f) a abordagem de consolidação adotada para as emissões; se participação acionária, controle financeiro ou controle operacional; e
- g) normas, metodologias, premissas e/ou ferramentas de cálculo adotadas.”

EXEMPLO 1:

Para saber mais sobre as principais ações realizadas pela companhia para eliminar o desmatamento e melhorar a sustentabilidade em suas cadeias prioritárias, acesse o capítulo Cadeia de Suprimentos.

RESÍDUOS

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI 305-1, 305-2, 305-4, 305-7, 103-2, 103-3, Tema material: Mudanças climáticas

Reduzir as emissões de gases de efeito estufa nos processos produtivos, industriais e transporte é o principal objetivo da Cargill nesta área.

Até o ano de 2017, a companhia possuía a meta global de 5% de redução na intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) até 2020, considerando o ano fiscal 2014/2015 como base. Em fevereiro de 2018, comprometeu-se com uma meta mais ambiciosa: 10% de redução em valor absoluto de suas emissões globais até 2025, considerando o ano fiscal 2016/2017. Isso significa que, mesmo com o crescimento da companhia, as emissões deverão reduzir.

O compromisso da Cargill está alinhado com as metas apresentadas pela ciência, que visam manter o aumento global da temperatura abaixo de 2 graus celsius. As metas da companhia englobam as emissões conhecidas como Escopo 1 e 2, e correspondem a reduções de cerca de 1,25 milhões de toneladas métricas de equivalentes de dióxido de carbono (CO₂eq) a cada ano.

Neste sentido, durante o ano fiscal 2018/2019, a Cargill avançou na temática e criou um novo tipo de reporte em seu sistema de gestão, possibilitando o monitoramento e gerenciamento de suas emissões absolutas, de acordo com a nova meta.

Ainda relacionado ao tema, a Cargill possui metas de aumento da eficiência energética e aumento no uso de energia renovável, estratégias que também contribuem para a redução das emissões.

Os resultados dos indicadores de emissões da companhia, bem como as variações entre os anos fiscais, estão detalhados nas tabelas a seguir.



ESCOPO 1*

GRI 305-1

Emissões Diretas de Gases de Efeito Estufa (tCO ₂ eq)	2017/2018	2018/2019	Variação
Açúcar e Etanol	12.064,32	11.052,97	-8%
Grãos e Processamento	23.704,00	20.764,00	-12%
Cacau e Chocolate	5.332,23	5.861,14	10%
Amidos e Adoçantes**	3.498,00	2.912,00	-17%
Bioindustrial***	1.976,00	8.047,00	307%
Total	46.574,55	48.637,11	4%

Fonte: Relatório Cargil S/A 2019
[Pessoas | Cargill – Relatório Anual 2018/2019](#)

EXEMPLO 2:

Emissões

GRI 3-3: Estratégia climática

Na Caramuru, buscamos alinhar nossos negócios à geração de impactos ambientais positivos. E, na agenda climática, essa sinergia é evidente: como produtores de biodiesel, contribuimos para reduzir emissões de gases de efeito estufa na atmosfera.

Temos três fábricas produtoras de biodiesel (São Simão, Ipameri e Sorriso), certificadas para emissão de créditos de descarbonização (CBIOS), no âmbito do programa RenovaBio. Em 2022, foram emitidos 246.091 CBIOS, provenientes da comercialização de 395.469,67 m³ de biodiesel.

Identificamos que as mudanças climáticas são uma questão importante para nosso negócio e contratamos uma empresa especializada para nos apoiar na nossa jornada de descarbonização, começando com a construção de um Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) para medir nossas emissões e desenvolver uma estratégia confiável de descarbonização.

Neste ano, estamos divulgando nosso segundo inventário de GEE, com os escopos 1 e 2 auditados por empresa independente, a SGS DO BRASIL, e divulgação de nove categorias do escopo 3. Além disso, firmamos uma PPE (Pré-Pagamento à Exportação) com KPIs conectados com sustentabilidade, dentre eles metas de reporte de emissões, incluindo a cadeia de valor (*leia mais na pág. 41*).

Emissões diretas de gases de efeito estufa* (t CO₂ equivalente) GRI 305-1, SASB-FB-FR-110a.1, FB-FR-110a.2

	2021	2022
Geração de eletricidade, calor ou vapor	17.722,93	21.448,66
Processamento físico-químico	10.274,43	197.631,34
Transporte de materiais, produtos, resíduos, empregados e passageiros	2.286,75	2.403,97
Emissões fugitivas	58,05	118,88
Total de emissões brutas de CO₂	30.342,16	221.632,61

* Gases incluídos no cálculo: CO₂, CH₄, N₂O, HFCs e PFCs.

Emissões biogênicas de CO₂ (t CO₂ equivalente) GRI 305-1

	2021	2022
Total	878.187,88	537.647,54

Emissões indiretas provenientes da aquisição de energia (t CO₂ equivalente) GRI 305-2

	2021	2022
Total	7.156,82	4.168,37

Outras emissões de gases de efeito estufa* (t CO₂ equivalente) GRI 305-3

	2022
A montante	
Transporte e distribuição a montante	22.049,63
Resíduos gerados nas operações	5.740,37
Viagens a negócios	529,08
Transporte de empregados	819,69
Ativos arrendados	1.474,22
Subtotal	30.613,00
A jusante	
Transporte e distribuição a jusante	5.826,65
Uso de produtos vendidos	3.203,30
Tratamento de produtos vendidos após o fim de sua vida útil	5.410,30
Investimento	590,51
Subtotal	15.030,76
Total	45.643,75

*Gases incluídos no cálculo: CO₂, CH₄ e N₂O.

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Caramuru S/A 2022

[Caramuru_RS_2022.pdf](#)


PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre: <ul style="list-style-type: none"> gases de efeito estufa: <ul style="list-style-type: none"> II - Mensurar suas emissões de gases de efeito estufa de acordo com o <i>Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard (2004)</i>, a menos que seja exigido por uma autoridade jurisdicional ou por uma bolsa de valores na qual a entidade esteja listada o uso de um método diferente; 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

Norma Técnica GRI – 305 – Emissões

“2.2 Ao compilar as informações especificadas no Conteúdo 305-1, recomenda-se que a organização relatora: use os índices de GWP dos relatórios de avaliação do IPCC com base em um período de 100 anos;

2.2.2 selecione uma abordagem consistente para consolidar as emissões diretas (Escopo 1) e as emissões indiretas (Escopo 2) de GEE, escolhendo os métodos de participação acionária, controle financeiro ou controle operacional descritos na norma "GHG Protocol Corporate Standard";”

EXEMPLO 1:



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2021

Apresentação

Destaque 2021

Mensagem do Conselho de Administração

Mensagem do Presidente

Quem somos

Governança corporativa

Estratégia de negócios

Nossas pessoas

Compromisso social

Gestão ambiental

Desempenho econômico-financeiro

Tópicos materiais

Carta da auditoria

Sumário da GRI

EMISSIONES DIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (TCO₂ EQUIVALENTE) (ESCOPO 1)*

GRI 305-1

	2019	2020	2021
Geração de eletricidade, calor ou vapor	41.915	38.487	38.535
Transporte de materiais, produtos, resíduos, empregados e passageiros**	103.844	88.570	4.947
Emissões fugitivas	82	935	89
Total de emissões brutas de CO₂	145.840	127.992	43.570

* Os gases incluídos: CO₂ - dióxido de carbono; CH₄ - Metano; N₂O - óxido nítrico; HFCs - hidrofluorcarbonetos. GWP: IPCC AR5 (2014); Fatores de emissão: GHG Protocol; Fatores de conversão: BEN 2021 (Balanço Energético Nacional).
** O transporte de produtos foi revisado para o escopo 3, após a realização de um detalhado diagnóstico de ESG do transporte rodoviário da Vibra. Concluiu-se que o nível de gestão de emissões é limitado, cabendo ao transportador contratado a responsabilidade e poder de tomada de decisão quanto as variáveis determinantes na emissão de GEE. A Vibra cabe a fiscalização do serviço prestado. Para fins de comparabilidade, excluindo o transporte de produtos do escopo 1 dos anos de 2020 e 2019, tivemos a emissão de 43.485 tCO₂e e 47.360 tCO₂e, respectivamente. **GRI 102-48**

EMISSIONES BIOGÊNICAS DE CO₂ (TCO₂ EQUIVALENTE) (ESCOPO 1)*

GRI 305-1

	2019	2020	2021
	4.021	4.851	4.909

* GWP: IPCC AR5 (2014); Fatores de emissão: GHG Protocol; Fatores de conversão: BEN 2021 (Balanço Energético Nacional). Para fins de comparabilidade, excluindo o transporte de produtos do escopo 1 dos anos de 2020 e 2019, tivemos a emissão de 4.865 tCO₂e e 4.992 tCO₂e, respectivamente

EMISSIONES INDIRETAS PROVENIENTE DA AQUISIÇÃO DE ENERGIA (TCO₂ EQUIVALENTE) (ESCOPO 2)*

GRI 305-2

	2019	2020	2021
Escolha de localização	17.356	18.027	19.587
Escolha de compra**	-	-	18.260

* Os gases incluídos no cálculo foram CO₂ - dióxido de carbono; CH₄ - Metano; N₂O - óxido nítrico. GWP: IPCC AR5 (2014); Fatores de emissão: GRID - fonte: MCTI e GHG Protocol; Fatores de conversão: BEN 2021 (Balanço Energético Nacional). Em 2021 sete unidades da Vibra consumiram energia de origem renovável no mercado livre. Para comprovar a rastreabilidade dessa energia, adquirimos I-RECs, o que equivale a 11 mil MWh, correspondente ao consumo dessas sete unidades e mais outras duas unidades que estão em nosso cronograma de migração para o mercado livre de energia.
** 2021 é o primeiro ano de reporte desse dado.

Atualmente, nossas emissões globais brutas de escopo 1 são de 43.570 tCO₂e, 100% cobertas pelos regulamentos de limitação de emissões. Para 2021, a meta era reduzir 3% das emissões absolutas de escopo 1 e 2 de nossas instalações em relação ao ano base de 2019. Atingimos a meta integralmente, como resultado de iniciativas voltadas para o escopo 2: aquisição de eletricidade no mercado livre de energia; desmobilização de instalações, desinvestimentos e mudança de modelos de negócio; manutenção da política de home office; e atuação na redução de perdas de vapor no sistema de aquecimento de tubulações e tanques.

Damos transparência à nossa gestão de mudança do clima ao participar do Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol, do qual recebemos o Selo Ouro por submeter nosso inventário à verificação de terceira parte. Avançamos, também, para nota B no questionário de mudança do clima do CDP (Carbon Disclosure Project), no primeiro ano de nosso relato completo. Devido ao nosso desempenho no CDP e à nossa colocação entre as 100 empresas de maior liquidez da B3, fomos incluídos no Índice de Resiliência Climática - ICDPR70. Neste relatório, incluímos as recomendações do TCFD - Task Force on Climate-related Financial Disclosures (veja mais [aqui](#)).

GRI 201-2

E em 2021, assinamos o Posicionamento Empresarial pelo Clima do Conselho Empresarial Brasileiro para Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Vibra S/A 2021

[Vibra_Relatorio_Sustentabilidade_2021.pdf \(vibraenergia.com.br\)](https://www.vibraenergia.com.br/Vibra_Relatorio_Sustentabilidade_2021.pdf)

EXEMPLO 2:

Emissões

GRI 103-2, 103-3 | 305

Por uma decisão do Comitê de Sustentabilidade, em 2021, a Liberty passou a olhar de forma mais atenta para suas emissões. A partir de 2022, esse monitoramento será responsabilidade de um grupo de trabalho criado para esse fim, com o objetivo de identificar oportunidades de redução e o estabelecimento de metas para isso.

O inventário de emissões de gases de efeito estufa tem como ano-base 2019 e segue a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol, do FGVces (Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas) (veja tabela na página 30).

EMISSIONES DIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA* (tCO₂ equivalente)

	2021
Geração de eletricidade, calor ou vapor	5,12
Processamento físico-químico	0
Transporte de materiais, produtos, resíduos, empregados e passageiros	281,64
Emissões fugitivas	0,21
Total de emissões brutas de CO₂	286,97**

* Estão inclusos os gases CO₂, CH₄, N₂O

** Ano-base 1.390,33 tCO₂e

Fonte: Relatório Social Liberty Seguros, 2022
[Liberty Relatorio Social 2021.pdf \(libertyseguros.com.br\)](#)

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre: <ul style="list-style-type: none"> . gases de efeito estufa: <ul style="list-style-type: none"> III - Divulgar a abordagem que utiliza para mensurar suas emissões de gases de efeito estufa incluindo a abordagem de medição, os insumos e aos pressupostos que a entidade utiliza para mensurar suas emissões; o motivo pelo qual escolheu tal abordagem, insumos e pressupostos para a mensuração; e quaisquer alterações que a entidade tenha realizados nesses critérios e seus motivos. 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

Norma Técnica GRI – 305 – Emissões

“É necessário que a organização que tenha definido que emissões são um tema material relate como gerencia o tema usando o Conteúdo 3-3 da Norma *GRI 3: Tópicos Materiais 2021* (consulte o item 1.1 desta seção). É necessário que a organização relate o item 1.2 desta seção, se for relevante para os impactos relacionados a emissões.

A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

- a) total de emissões diretas (Escopo 1) de GEE em toneladas métricas de CO₂;
- b) gases incluídos no cálculo: se CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆, NF₃ ou todos;
- c) emissões biogênicas de CO₂ em toneladas métricas de CO₂ c. equivalente;
- d) Ano-base para o cálculo, se aplicável, incluindo a justificativa para sua escolha, emissões no ano-base e o contexto de quaisquer mudanças significativas em emissões que geraram a necessidade de novos cálculos de emissões no ano-base;
- e) fonte dos fatores de emissão e índices de potencial de aquecimento global (GWP) usados ou uma referência à fonte de GWP;
- (...)
- g) normas, metodologias, premissas e/ou ferramentas de cálculo adotadas.”

EXEMPLO 1:



The screenshot shows a webpage with a sidebar menu on the left and main content on the right. The sidebar menu includes items like 'MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO', 'SOBRE ESTE RELATÓRIO', 'PERFIL', 'ESTRATÉGIA E GESTÃO', 'GOVERNANÇA E COMPLIANCE', 'SAÚDE E SEGURANÇA', 'PESSOAS', 'QUALIDADE', 'ATUAÇÃO SOCIAL', 'MEIO AMBIENTE' (highlighted), 'CLIMA E ENERGIA', 'NEGÓCIOS E RESULTADOS FINANCEIROS', 'SUMÁRIO DE INDICADORES GRI', and 'SUMÁRIO DE INDICADORES VAST'. The main content area is titled 'Emissões atmosféricas' and contains two paragraphs of text.

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Vast Infraestrutura, 2022

https://vastinfra.com.br/wp-content/uploads/2023/05/VastRA22-PT_230525_WEBfinal.pdf

EXEMPLO 2:

RELATÓRIO INTEGRADO IPIRANGA 2020 ANEXO GRI

Esta seção é um complemento do Relatório Integrado Ipiranga 2020, com informações mais detalhadas dos indicadores GRI. O relatório está disponível em <https://portal.ipiranga/wps/portal/ipiranga/empresa/sustentabilidade>

GESTÃO AMBIENTAL

Emissões de GEE (tCO₂e) ¹ GRI 305-1, 305-2, 305-3	2018	2019	2020
Emissões diretas (Escopo 1) ²	12.821,2	12.152,7	8.854,7
Emissões biogênicas de CO ₂	1.814,3	1.666,0	1.203,9
Emissões indiretas (Escopo 2) decorrentes da compra de energia ³	1.563,4	1.558,6	1.229,8
Emissões diretas + Emissões indiretas	14.384,6	13.711,3	10.084,4
Outras emissões indiretas (Escopo 3) ^{2,4}	348.264,6	579.958,6	613.552,2
Emissões biogênicas de CO ₂	28.342,4	40.964,4	37.377,3

1. O inventário de GEE cobre todas as empresas controladas operacionalmente pela Ipiranga, com exceção das lojas próprias AmPm. Essa operação foi iniciada no segundo semestre de 2020, e os dados relacionados não estão disponíveis para integrar o cálculo.
2. Considera os gases dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorocarbonetos (HFCs).
3. Contabiliza as emissões de CO₂.
4. Considera emissões de viagens a negócio (aérea e terrestre), deslocamento casa-trabalho dos colaboradores, transporte e distribuição *upstream* e *downstream*, resíduos gerados na operação e bens e serviços comprados.

Fonte: Relatório Integrado Ipiranga 2020
[Ipiranga-RI2020_.pdf \(portal.ipiranga\)](#)

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre: <ul style="list-style-type: none"> gases de efeito estufa: IV – Para as emissões de gases de efeito estufa de Escopo 1 e Escopo 2 divulgadas, desagregar emissões entre o grupo contábil consolidado e outras investidas; 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

Norma Técnica GRI – 305 – Emissões

“A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

f) A abordagem de consolidação adotada para as emissões; se participação acionária, controle financeiro ou controle operacional.

2.2.5 para promover uma maior transparência ou comparabilidade ao longo do tempo, discrimine as emissões diretas (Escopo 1) de GEE por:

2.2.5.1 unidade de negócio ou instalação;”

EXEMPLO 1:

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA | EMISSÕES DE GEE¹ (tCO₂e) GRI 305-1 | 305-2 | 305-3

	Holding			Ultragaz			Ultracargo		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020 ⁷	2021 ⁸
Emissões diretas (Escopo 1)²	255,0	12,5	23,1	14.869,1	15.383,1	16.605,5	16.605,0	10.715,2	5.814,4
Emissões biogênicas (Escopo 1) ³	0,0	0,0	2,0	2.528,3	2.377,8	2.359,6	1.628,2	1.956,5	2.111,4
Emissões indiretas (Escopo 2) - abordagem de localização⁴	158,0	280,5	348,0	1.627,5	1.363,4	2.524,4	725,0	569,0	1.358,2
Emissões indiretas (Escopo 2) - abordagem escolha de compra⁵	NA	NA	NA	NA	NA	0,00	NA	NA	0,00
Outras emissões indiretas (Escopo 3)⁶	0,0	0,0	0,0	111.723,7	125.542,1	112.488,5	53,0	739,0	1.019,2
Emissões biogênicas (Escopo 3) ³	0,0	0,0	0,0	14.730,3	16.162,0	15.431,0	ND	28,0	45,0
Pegada de carbono total (Escopo 1 + Escopo 2 + Escopo 3)	413,0	293,0	371,1	128.220,3	142.288,6	131.618,4	17.383,0	12.023,2	8.191,8

NA: não se aplica.

ND: informação não disponível.

1. Os cálculos se baseiam nos Potenciais de Aquecimento Global (PAG) definidos pelo Programa Brasileiro GHG Protocol em fevereiro de 2022, quando foram finalizados os inventários de emissões.

2. CO₂, CH₄, NO₂, N₂O, PFC, HFC, SF₆, NF₃, R-410 A e outros gases refrigerantes.

3. CO₂, CH₄ e NO₂.

Fonte: Relatório Integrado Grupo Ultra 2021
[GrupoUltra-RI2021.pdf](#)

EXEMPLO 2:

Cargill		BUSCA		PT	EN	PDF
ÍNDICE						
Amidos e Adoçantes****	11.800,00	10.615,00	-10%			
Bioindustrial*****	570,00	1.224,00	115%			
Total	41.653,14	39.162,05	-6%			

* Os cálculos incluem os gases CO₂, CH₄ e N₂O.
 ** A variação significativa é devido ao maior consumo de energia no ano fiscal 2018/2019, provocada por fatores como aumento na produção e manutenção da planta.
 *** Contempla apenas a unidade Cacau e Chocolate de Ilhéus. A unidade de Porto Ferreira não faz o controle das emissões indiretas.
 **** Contempla apenas a unidade de Amidos e Adoçantes de Castro. A unidade de Uberlândia não faz o controle das emissões indiretas.
 ***** Os dados relativos ao ano fiscal 2017/2018 contemplam apenas a operação de Mairinque. Já os dados do ano fiscal 2018/2019 contemplam Mairinque e Ponta Grossa, motivo pelo qual a variação está maior entre os anos.

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE (T CO₂/T PRODUÇÃO)*
 GRI 305-4

Unidade de negócio	2017/2018	2018/2019	Varição
Grãos e Processamento	0,0013	0,0013	0%
Cacau e Chocolate	1.699,2000	1.716,4200	1%
Foods**	0,2600	0,2900	12%
Amidos e Adoçantes***	0,0400	0,0300	-25%
Bioindustrial****	0,0700	0,4700	571%
Total	1.699,5713	1.717,2113	1%

*A unidade Açúcar e Etanol não realiza essa medição. Nesse sentido, o valor publicado no Relatório Anual de 2017 está incorreto.
 **O cálculo para a intensidade de emissões da unidade Foods foi feito com base nas emissões biogênicas, uma vez que não há controle das emissões brutas diretas de GEE.
 ***Contempla apenas a unidade de Amidos e Adoçantes de Castro. A unidade de Uberlândia não faz o controle da intensidade de emissões.
 ****Os dados relativos ao ano fiscal 2017/2018 contemplam apenas a operação de Mairinque. Já os dados do ano fiscal 2018/2019 contemplam Mairinque e Ponta Grossa, motivo pelo qual a variação está maior entre os anos.

Fonte: Relatório Cargil S/A 2019
[Pessoas | Cargill – Relatório Anual 2018/2019](#)

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre: . gases de efeito estufa: V - Para as emissões de gases de efeito estufa do Escopo 2 divulgar suas emissões baseadas em localização e fornecer informações sobre quaisquer instrumentos contratuais necessários para informar a compreensão dos usuários das emissões de gases de efeito estufa do Escopo 2 da entidade;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

Norma Técnica GRI – Conteúdo 305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia

“A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

- a. Total de emissões indiretas (Escopo 2) de GEE provenientes da aquisição de energia em toneladas métricas de CO₂ equivalente calculadas com base na localização;
- b. Se aplicável, o total de emissões indiretas de GEE (Escopo 2) provenientes da aquisição de energia em toneladas métricas de CO₂ equivalente calculadas com base no mercado;
- c. se disponível, os gases incluídos no cálculo; se CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆, NF₃ ou todos;
- d. Ano-base para o cálculo, se aplicável, incluindo:
 - i. a justificativa para sua escolha;
 - ii. emissões no ano-base; e
 - iii. o contexto de quaisquer mudanças significativas em emissões que geraram a necessidade de novos cálculos de emissões no ano-base.
- e. fonte dos fatores de emissão e índices de potencial de aquecimento global (GWP) usados ou uma referência à fonte de GWP.
- f. A abordagem de consolidação adotada para as emissões; se participação acionária, controle financeiro ou controle operacional; e
- g. Normas, metodologias, premissas e/ou ferramentas de cálculo adotadas.”

EXEMPLO 1:

Emissões indiretas (escopo 2) de GEE
(tCO₂ equivalente) **GRI 305-2**

tCO₂eq/ano

2019

218.928

2020

158.896

2021

220.281

Outras emissões indiretas (escopo 3) de GEE

tCO₂eq/ano

2019

125.918

2020

74.316

2021

107.033

Fonte: Relatório Sustentabilidade Tupy 2021
[RelatorioSustentabilidade2021.pdf \(tupy.com.br\)](#)

EXEMPLO 2:

305-2 (GRI)



GRI 305-2

SASB RR-PP-110A.1

Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2)

DIMENSÃO MÉTRICAS DO CAPITALISMO STAKEHOLDER (WEF)

- Planeta

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS

- Mudanças Climáticas

Mudar visualização:  

 Print  Excel  CSV  Copy

Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2) provenientes da aquisição de energia, em t de CO ₂ equivalente*	2019	2020
Total	71.225,59	59.531,90

Fonte: Relatório Anual Suzano S/A 2020

<https://r2020.suzano.com.br/wp-content/uploads/2021/05/RelatorioSuzano2020.pdf>

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> gases de efeito estufa: <ul style="list-style-type: none"> VI - Para as emissões de gases de efeito estufa do Escopo 3, divulgar: as categorias incluídas na medida das emissões de gases de acordo com as categorias do Escopo 3 descritas no <i>Greenhouse Gas Protocol Corporate Value Chain (Scope 3) Accounting and Reporting Standard</i> (2011) e informações adicionais sobre as emissões de gases de efeito estufa da Categoria 15 da entidade ou aquelas associadas aos seus investimentos (emissões financiadas), se as atividades da entidade incluírem gestão de ativos, serviços bancários comerciais ou seguros. 				

REFERÊNCIA CRUZADA:

Norma Técnica GRI – Conteúdo 305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)

“A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

- . total de outras emissões indiretas (Escopo 3) de GEE em toneladas métricas de CO₂ equivalente;
 - a. se disponível, os gases incluídos no cálculo; se CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆, NF₃ ou todos.
 - b. emissões biogênicas de CO₂ em toneladas métricas de CO₂equivalente;
 - c. outras categorias e atividades de emissões indiretas (Escopo 3) de GEE incluídas no cálculo;
 - d. ano-base para o cálculo, se aplicável, incluindo:
 - i. a justificativa para sua escolha;
 - ii. emissões no ano-base;
 o contexto de quaisquer mudanças significativas em emissões que geraram a necessidade de novos cálculos de emissões no ano-base.
 - f. fonte dos fatores de emissão e índices de potencial de aquecimento global (GWP) usados ou uma referência à fonte de GWP.
- . normas, metodologias, premissas e/ou ferramentas de cálculo adotadas.”

EXEMPLO 1:

Emissões indiretas (escopo 2) de GEE
(tCO₂ equivalente) **GRI 305-2**

tCO₂eq/ano

2019

218.928

2020

158.896

2021

220.281

Outras emissões indiretas (escopo 3) de GEE

tCO₂eq/ano

2019

125.918

2020

74.316

2021

107.033

Fonte: Relatório Sustentabilidade Tupy 2021
[RelatorioSustentabilidade2021.pdf \(tupy.com.br\)](#)

EXEMPLO 2:

Emissões biogênicas de CO₂
(t CO₂ equivalente) GRI 305-3

	2022
Total	972.723,17

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa^{1 2 3} GRI 305-4

	2021	2022
Total de emissões de GEE (t CO₂ equivalente)	37.498,98	271.444,73
Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	0,02	0,09

¹ Os tipos de emissões de GEE incluídos na taxa de intensidade são: diretas (Escopo 1), indiretas provenientes de aquisição de energia (Escopo 2), e outras emissões indiretas (Escopo 3);

² Gases incluídos no cálculo: CO₂, CH₄, N₂O, HFCs e PFCs;

³ Para o cálculo da intensidade de emissões de GEE, as referências foram 2.769.884 toneladas originadas.

Relatório de Sustentabilidade Caramuru S/A 2022
[Caramuru_RS_2022.pdf](#)

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre: (b) riscos de transição relacionados ao clima – valor e porcentagem de ativos ou atividades comerciais vulneráveis a riscos de transição relacionados ao clima.				

REFERÊNCIA CRUZADA:

Resolução CVM Nº 80, de 29 de março de 2022

“4. Fatores de risco

4.1. Descrever os fatores de risco com efetivo potencial de influenciar a decisão de investimento, observando as categorias abaixo e, dentro delas, a ordem decrescente de relevância.

l) questões climáticas, incluindo riscos físicos e de transição”

Norma Técnica GRI – Conteúdo 305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)

“A organização relatora poderá identificar outras emissões indiretas (Escopo 3) de GEE, avaliando quais emissões dessas atividades:

- aumentam os riscos relacionados a mudanças climáticas, como riscos financeiros, regulatórios, vinculados à cadeia de fornecedores, a produtos e clientes, a litígios e reputação;”

EXEMPLO 1:

preços médios desse consumo.

Considerando as informações sobre as quais está estruturada a análise, estima-se a probabilidade de

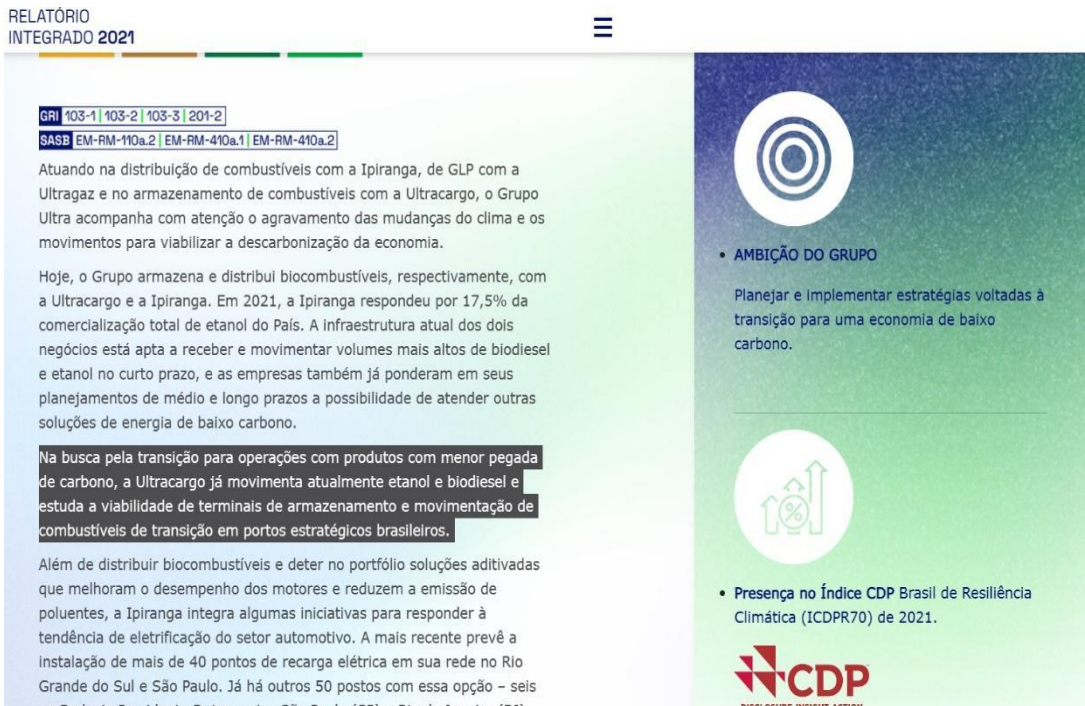
Os principais riscos físicos e de transição identificados pela Telefônica Brasil e sua estratégia de gestão são apresentados a seguir:

CATEGORIA	NATUREZA	DESCRIÇÃO	IMPACTO FINANCEIRO	GESTÃO
Riscos Físicos	Crônicos	Maior consumo de eletricidade devido a uma maior necessidade de refrigeração associada ao aumento da temperatura global.	Aumento de custos operacionais (OPEX de eletricidade e manutenções), além de aumento de CAPEX devido a aposentadoria antecipada de equipamentos.	Plano de Eficiência Energética que tem como objetivo reduzir o consumo de eletricidade, através por exemplo de projetos de free-cooling, modernização de equipamentos e inclusão de especificações técnicas mais críticas nos equipamentos de rede que a Companhia está adquirindo, para que possam funcionar em temperaturas mais altas.
Riscos Físicos	Agudos	Maior chance de interrupção dos serviços e danos aos equipamentos devido à maior ocorrência de eventos climáticos extremos, como chuvas/ventos fortes, inundações, etc.	Aumento de custos operacionais e CAPEX para reposição de ativos danificados, e perda de receita devido a indisponibilidade do serviço (lucro cessante).	Sistema Global de Continuidade do Negócio, que garante a máxima resiliência das operações diante de qualquer interrupção. Além disso, o possível dano a ativos causado por eventos climáticos extremos é considerado no modelo de seguros da Companhia.
Riscos de Transição	Mercado	Aumento do preço da energia devido a uma maior dependência de combustíveis fósseis e precificação do carbono no Brasil.	Aumento de custos operacionais (OPEX de eletricidade).	Além do Plano de Eficiência Energética que visa reduzir o consumo de energia, a Companhia também conta com um Plano de Energia Renovável (como a atuação em projetos de geração distribuída), que permite que a Telefônica Brasil seja menos dependente das flutuações dos preços regulados de energia no país.

Nota adicional: A Telefônica Brasil também avalia e faz a gestão de outros riscos de transição, como os regulatórios (aumento do preço de determinados produtos e serviços, por causa de impostos ou taxas aplicáveis às emissões de CO₂, diretas ou indiretas), tecnológicos (necessidade de aposentar antecipadamente ativos ligados à climatização ou energia por uma transição de baixo carbono) e reputacionais (aumento de exigência neste tema por parte de grupos de interesse e custos crescentes de compensação de CO₂), porém estes aparecem com menor impacto, não estando entre os principais riscos.

Fonte:Relato Integrado Telefônica 2022

[2941-Plano-de-Acao-Climatica-Telefonica-Brasil.pdf](#)

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre:</p> <p>(c) riscos físicos relacionados ao clima – valor e porcentagem de ativos ou atividades empresariais vulneráveis a riscos físicos relacionados ao clima;</p>				
<p>REFERÊNCIA CRUZADA:</p>				
<p>Resolução CVM Nº 80, de 29 de março de 2022</p> <p>"4. Fatores de risco</p> <p>4.1. Descrever os fatores de risco com efetivo potencial de influenciar a decisão de investimento, observando as categorias abaixo e, dentro delas, a ordem decrescente de relevância.</p> <p>1) questões climáticas, incluindo riscos físicos e de transição."</p>				
<p>EXEMPLO 1:</p>				
 <p>Fonte: Relatório Integrado Grupo Ultra 2021 GrupoUltra-RI2021.pdf</p>				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre:</p> <p>(d) Oportunidades relacionadas ao clima - valor e porcentagem de ativos ou atividades de negócios alinhadas com oportunidades relacionadas ao clima;</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
<p>Resolução CVM Nº 80, de 29 de março de 2022</p> <p>“2. Comentários dos diretores</p> <p>2.10. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:</p> <p>d. oportunidades inseridas no plano de negócios do emissor relacionadas a questões ASG</p> <p>7. Assembleia geral e administração</p> <p>7.1. Descrever as principais características dos órgãos de administração e do conselho fiscal do emissor, identificando:</p> <p>f. papel dos órgãos de administração na avaliação, gerenciamento e supervisão dos riscos e oportunidades relacionados ao clima”</p>				
EXEMPLO 1:				
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 80%;"> <p>sobre vulnerabilidades dos negócios e apontou fatores cujo monitoramento devem ser aperfeiçoados e direcionar o planejamento até 2040.</p> <p>A aquisição de Certificados de Descarbonização (CBios), dentro do programa RenovaBio, é um efeito positivo do negócio, incentivando o mercado de produção de biocombustíveis, e que se soma a outras ações para a mitigação das emissões realizadas pela Ipiranga. Fontes menos intensivas e a adoção de produtos que assumirão o protagonismo no mercado de novos combustíveis são outras oportunidades para garantir a perenidade da companhia.</p> <p>Em longo prazo outras ações podem incluir planejamento logístico, monitoramento de rotas de transporte rodoviário sob alto risco climático e revisão do plano de armazenagem para aumentar as condições da movimentação e a garantia de fornecimento e recebimento do combustível <i>(leia mais na pág. 37)</i>.</p> <p>Fonte: Relatório Integrado Ipiranga 2020</p> </div> <div style="width: 15%; text-align: center; font-size: small; font-weight: bold; writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"> RELATÓRIO INTEGRADO IPIRANGA 2020 </div> </div>				

[Ipiranga-RI2020 .pdf \(portal.ipiranga\)](#)

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre: (e) Implantação de Capital - valor de despesas de capital, financiamento ou investimento implantado em relação a riscos e oportunidades relacionados ao clima;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
Resolução CVM N° 80, de 29 de março de 2022 4. Fatores de risco 4.1. Descrever os fatores de risco com efetivo potencial de influenciar a decisão de investimento, observando as categorias abaixo e, dentro delas, a ordem decrescente de relevância. 1) questões climáticas, incluindo riscos físicos e de transição				
EXEMPLO 1:				

ENERGIA SOLAR PARA POSTOS

Parte dos esforços para aumentar a eficiência energética e consumir energia 100% renovável, o projeto Usina Solar Ipiranga propõe redução do impacto ambiental e do **custo** operacional dos postos por meio da geração de energia solar distribuída. Em 2020, a Ipiranga firmou parceria com empresa especializada no setor para viabilizar usinas solares na região de cinco distribuidoras de energia. Isso deve gerar mais de 50 mil MWh/ano a partir de meados de 2021. A energia gerada poderá abastecer até 300 postos e gerar economia de até 15% na conta de energia. A economia pode passar dos R\$ 70 milhões para os participantes, durante todo o projeto.

Fonte: Relatório Integrado Ipiranga 2020
[Ipiranga-RI2020_.pdf \(portal.ipiranga\)](#)

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre:</p> <p>(f) Preços internos de Carbono</p> <p>I - uma explicação de como a entidade está aplicando um preço do carbono na tomada de decisão (por exemplo, decisões de investimento, preços de transferência e análise de cenários); e</p> <p>II - o preço para cada tonelada métrica de emissões de gases de efeito estufa que a entidade usa para avaliar os custos de suas emissões de gases de efeito estufa;</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

Resolução CVM N° 80, de 29 de março de 2022

"Item 1. Atividades do emissor

1.9 Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar:
h) se o emissor realiza inventários de emissão de gases do efeito estufa, indicando, se for o caso, *o escopo das emissões inventariadas* e a página na rede mundial de computadores onde informações adicionais podem ser encontradas;"

EXEMPLO 1:

CARBONO ZERO IPIRANGA GRI 103-1, 103-2, 103-3

A companhia criou o Programa Ipiranga Carbono Zero em 2007 para gerenciar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) da operação própria e oferecer iniciativas de compensação das emissões a seus clientes. O Carbono Zero é baseado em três pilares: mensuração das emissões provenientes da operação, investimento em redução desse volume e compensação da parcela que não é possível reduzir.

Desde 2014, a Ipiranga é carbono zero, compensando todas as emissões diretas e indiretas (geradas pelo consumo de energia elétrica) via compra de créditos de carbono com certificação internacional. As emissões da equipe Ipiranga Racing nas provas da Stock Car e as iniciativas oferecidas aos clientes também fazem parte da compensação feita pela Ipiranga.

A IPIRANGA É CARBONO ZERO EM SUAS OPERAÇÕES, COMPENSANDO SUAS EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS, VIA CRÉDITOS DE CARBONO

Fonte: Relatório Integrado Ipiranga 2020
[Ipiranga-RI2020_.pdf \(portal.ipiranga\)](#)

RELATÓRIO INTEGRADO IPIRANGA 2020

EXEMPLO 2:

DESEMPENHO EM EMISSÕES

GRI 305-1 | 305-2 | 305-3 | 305-4

SASB EM-RM-110a.2

As emissões de GEE do Grupo foram 2% mais baixas que em 2020. Uma das novidades foi a aquisição dos certificados de energia renovável (I-RECs), que possibilitaram à Ultragas, Ultracargo e Ipiranga zerar suas emissões indiretas ligadas ao consumo de energia elétrica. A **Holding**, que apresenta baixo impacto de carbono, adquiriu os I-RECs em 2022, o que a permitirá compensar todas as emissões ligadas à compra de energia de 2021.

Na **Ultragas**, as emissões diretas (escopo 1) foram 8% mais altas que em 2020. A variação se explica pelo aumento no consumo de combustíveis, em função, principalmente, da ampliação da frota própria. No fim do ano, a empresa começou a implementar uma ferramenta de roteirização da logística de entrega aos clientes do segmento granel, que deverá diminuir a quilometragem rodada e, conseqüentemente, reduzir as emissões do escopo 1.

As emissões diretas da **Ultracargo** foram 45,7% mais baixas que em 2020. Abastecidos por GLP, os queimadores de compostos orgânicos voláteis (VOCs) do terminal de Santos (SP) são a maior fonte de emissões diretas da empresa e, como condicionantes da licença ambiental, não podem ser substituídos. A movimentação de combustíveis no terminal calu cerca de 60% em 2021, o que diminuiu a necessidade de acionamento dos queimadores ao longo do ano. Adicionalmente, no último trimestre do ano, um dos queimadores apresentou falha, reduzindo o consumo de GLP. Além de notificar o órgão ambiental, a empresa redirecionou seu fluxo para o outro queimador em operação.

Na **Oxiteno**, as emissões diretas ficaram praticamente estáveis em relação ao ano anterior (aumento de 1,6%). A empresa segue utilizando gases residuais de parceiros para a geração de vapor de suas caldeiras – atualmente, esses

DESEMPENHO EM EMISSÕES

GRI 305-1 | 305-2 | 305-3 | 305-4

SASB EM-RM-110a.2

As emissões de GEE do Grupo foram 2% mais baixas que em 2020. Uma das novidades foi a aquisição dos certificados de energia renovável (I-RECs), que possibilitaram à Ultragas, Ultracargo e Ipiranga zerar suas emissões indiretas ligadas ao consumo de energia elétrica. A **Holding**, que apresenta baixo impacto de **carbono**, adquiriu os I-RECs em 2022, o que a permitirá compensar todas as emissões ligadas à compra de energia de 2021.

Fonte: Relatório Integrado Grupo Ultra 2021
[GrupoUltra-RI2021.pdf](#)

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre:</p> <p>(g) Remuneração</p> <p>I - Uma descrição de como as considerações sobre mudanças climáticas são consideradas na remuneração executiva; e</p> <p>II - A porcentagem da remuneração da alta administração reconhecida no período atual que está vinculada a considerações relacionadas ao clima.</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
<p>Resolução CVM Nº 80, de 29 de março de 2022</p> <p>“Item 1. Atividades do emissor</p> <p>1.9 Em relação a informações ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG), indicar:</p>				

h) se o emissor realiza inventários de emissão de gases do efeito estufa, indicando, se for o caso, o escopo das emissões inventariadas e a página na rede mundial de computadores onde informações adicionais podem ser encontradas;”

Relatório GRI - Conteúdo 201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

“A organização relatora deverá relatar as seguintes informações:

REQUISITOS - Riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais nas operações, receitas ou despesas, incluindo:

- i. uma descrição do risco ou da oportunidade e sua classificação como físico(a), regulatório(a) ou de outra natureza;
- ii. uma descrição do impacto associado ao risco ou à oportunidade;
- iii. as implicações financeiras do risco ou da oportunidade antes de serem tomadas medidas;
- iv. os métodos utilizados para gerenciar o risco ou a oportunidade;
- v. os custos das medidas tomadas para gerenciar o risco ou a oportunidade.”

EXEMPLO 1:

Expansão sustentável

[GRI 3-3; 201-2]

[SASB IF-EU-000.D]

[Meta da Agenda 2030: 12.2]

A fim de garantir que a expansão dos seus ativos se dê de forma sustentável, com riscos e retorno adequados, a ENGIE Brasil Energia possui critérios que são rigorosamente analisados no processo decisório sobre novos investimentos, como viabilidade econômica, operacional e socioambiental.

Essa prática tem permitido à Companhia crescer com segurança e consistência, tanto pela ampliação da capacidade de geração de energia renovável quanto pelo ingresso em segmentos complementares, como os de transmissão e transporte de gás natural.

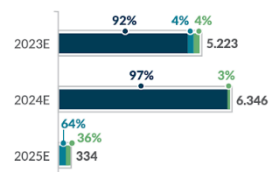


R\$ 12 BI

é o valor previsto para investimentos nos próximos anos.

Investimentos orçados*

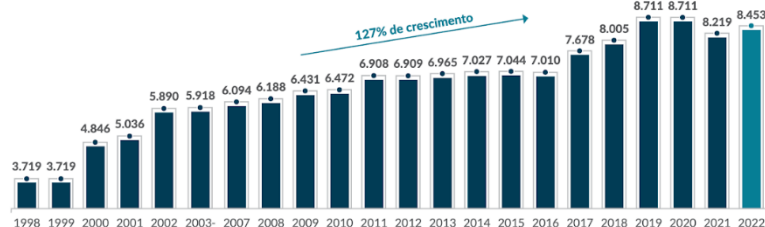
(R\$ milhões e % do total)



● Energia renovável ● Transmissão de energia
● Manutenções e modernizações

*Estimativa

Evolução da capacidade instalada própria em operação (em MW)



Fonte: Relatório de Sustentabilidade ENGIE Brasil Energia 2022

https://www.engie.com.br/uploads/2023/04/ENGIE_RS2022.pdf

2. METAS RELACIONADAS AO CLIMA

Uma entidade deve divulgar as metas quantitativas e qualitativas relacionadas ao clima que estabeleceu para monitorar o progresso no alcance de seus objetivos estratégicos, e qualquer objetivo que é obrigada a cumprir por lei ou regulamento, incluindo metas de emissão de gases de efeito estufa.

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (a)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: (a) a métrica usada para definir a meta (consulte os parágrafos B66–B67)				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
<p>"B-66 O parágrafo 33 exige que uma entidade divulgue os objetivos quantitativos ou qualitativos relacionados ao clima que definiu, e qualquer um que seja obrigado a cumprir por lei ou regulamento, incluindo quaisquer objetivos de emissões de gases de efeito estufa. Ao divulgar essas metas relacionadas ao clima, a entidade é obrigada a divulgar informações sobre as características dessas metas. Se a meta relacionada ao clima for quantitativa, é necessário que uma entidade descreva se a meta é uma meta absoluta ou uma meta de intensidade. Uma meta absoluta é definida como uma quantidade total de uma medida ou uma alteração na quantidade total de uma medida, enquanto uma meta de intensidade é definida como uma proporção de uma medida, ou uma alteração na proporção de uma medida, para uma métrica de negócios.</p> <p>B-67 Ao identificar e divulgar a métrica usada para definir uma meta relacionada ao clima e medir o progresso, uma entidade deve considerar as métricas intersetoriais e as métricas baseadas no setor. Se a métrica tiver sido desenvolvida pela entidade para medir o progresso em direção a uma meta, a entidade deve divulgar informações sobre essa métrica de acordo com o parágrafo 50 da IFRS S1.</p> <p>Parágrafo 50 da IFRS S1. Se uma métrica tiver sido desenvolvida por uma entidade, a entidade deve divulgar informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> (a) como a métrica é definida, incluindo se ela é derivada do ajuste de uma métrica obtida de uma fonte diferente da IFRS Sustainability Disclosure. Padrões e, em caso afirmativo, qual fonte e como a métrica divulgada pela entidade difere da métrica especificada nessa fonte; (b) se a métrica é uma medida absoluta, uma medida expressa em relação a outra métrica ou uma medida qualitativa; (c) se a métrica é validada por terceiros e, em caso afirmativo, qual parte; e, (d) o método usado para calcular a métrica e as entradas para o cálculo, incluindo as limitações do método utilizado e as suposições significativas feitas." 				
EXEMPLO 1:				

Our climate metrics and targets

We use a number of key metrics and targets to assess and manage climate risks and opportunities across our full value chain. Two of the targets have been recognised as science-based by the Science Based Targets initiative (SBTi):

- Reduce in absolute terms our operational (Scope 1 and 2) emissions by 100% by 2030 against a 2015 baseline, with an interim goal to achieve a 70% reduction by 2025 against a 2015 baseline (medium-term emissions target).
- Halve the full value chain emissions (Scope 1 to 3) of our products on a per consumer use basis by 2030 against a 2010 baseline (medium-term intensity target).

While our operational target is consistent with the 1.5°C ambition of the Paris Agreement, our full value chain target is consistent with a 2°C temperature increase. This is because it was set in 2010 and validated by the Science Based Targets initiative before the 1.5°C validation was introduced.

We have a target to achieve net zero emissions by 2039. We are currently completing a review of our 2030 full value chain target and intend to submit an updated target, along with our net zero target, to SBTi for validation in 2023.

We also have a number of nature, waste and nutrition related targets which play an important role in tackling climate change.

Metrics and targets

Net zero GHG emissions across our value chain by 2039 (million tonnes CO₂e)^(a)

Scope 1 and 2 GHG emissions (Unilever operations)

Reduce GHG emissions in our operations by 100% by 2030 (reduction in emissions from energy and refrigerant use in our operations since 2015)^(b)

100% renewable electricity in our operations^(b)

Energy use in GJ per tonne of production in our manufacturing sites^(b)

CO₂ emissions from energy use in kg per tonne of production in our manufacturing sites^(b)

100% EVs or hybrids in our global car fleet by 2030^(a)

Scope 1, 2 and 3 GHG emissions (Unilever operations, upstream and downstream)

Estimated 40%-50% reduction in logistics emissions by 2030 (% change since 2020)

Halve greenhouse gas impact of our products across the lifecycle by 2030^(a) (% change since 2010)

Nature

100% sustainable sourcing for key agricultural crops

Implement water stewardship programmes in 100 locations in water-stressed areas by 2030

Help protect and regenerate 1.5 million hectares of land, forests and oceans by 2030 (hectares)

Waste

25% recycled plastic by 2025^(a)

Halve food waste in our operations by 2025 (% change since 2019)

Fonte: Unilever Annual Report and Accounts 2022.

<https://www.unilever.com/files/92ui5egz/production/257f12db9c95ffa2ed12d6f2e2b3ff67db49fd60.pdf>

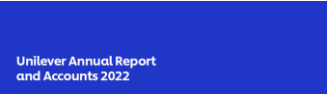

EXEMPLO 2:

Impacto	Métricas	Indicadores	Metas	Desempenho
Mercado de precificação de carbono no Brasil	Emissão absoluta (escopo 1) Emissão absoluta (escopo 2) Emissão absoluta (escopo 3) Energia gerada renovável Energia gerada não renovável	Emissões absolutas totais (escopo 1+2+3) Intensidade de emissões (escopo 1+2+3) Intensidade de emissões (escopo 1+2) Número de unidades com emissões absolutas (escopo 1+2) acima de 200.000 tCO ₂ e Matriz energética de fonte renovável	SBTI: Reduzir as emissões de GEE (escopo 1 e 2) em 25% por tonelada de celulose, papel cartão e embalagens até 2025, e em 49% até 2035, a partir do ano base 2019 Alcançar 92% de participação de fontes renováveis na matriz energética Captura de 45 milhões de toneladas de tCO ₂ e da atmosfera	Mudanças do Clima
Repasso do custo do carbono sobre inputs por mercado de precificação de carbono no Brasil				
Taxações no exterior por risco de carbon leakage				
Aumento na tarifa de energia no regime hídrico	Volume de água captada Volume de água descartada Número de horas trabalhadas Consumo de energia Área total irrigada Área total não irrigada Área total florestal com manejo hidrossolidário Geração própria de energia	Consumo específico de água Consumo específico de energia Percentual de localidades com iniciativas de segurança hídrica Percentual de autossuficiência de energia	Ter 100% de operações de colheita florestal com manejo hidrossolidário Ter 100% das localidades onde atuamos com iniciativas para o aumento da segurança hídrica territorial Reduzir em 20% o consumo específico de água industrial 100% de compra de energia certificada proveniente de fonte renovável	Uso de Água Uso de Energia
Aumento na tarifa de compra água				
Incidência de novas tarifas de captação e uso de água				
Redução da atividade industrial por alteração da disponibilidade de água				
Redução da atividade industrial por alteração da disponibilidade de energia				
Postergação do plantio de mudas por alteração no regime hídrico				

Fonte: Extraído do Painel ASG da empresa Klabin (28/08/2023).

Link: <https://esg.klabin.com.br/tcf-d-asg#metas-e-metricas>

"Métricas: Emissão absoluta (escopo 1), Emissão absoluta (escopo 2), Emissão absoluta (escopo 3), Energia gerada renovável, Energia gerada não renovável, Volume de água captada, Volume de água descartada, Número de horas trabalhadas, Consumo de energia, Área total irrigada, Área total não irrigada, Área total florestal com manejo hidrossolidário e Geração própria de energia".

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (b)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: (b) o objetivo da meta (por exemplo, mitigação, adaptação ou conformidade com iniciativas baseadas na ciência)				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
GRI 3: Temas Materiais 2021 Conteúdo 3-3 Gestão dos temas materiais relatar as seguintes informações sobre o rastreamento da eficácia das medidas tomadas: i. processos usados para rastrear a eficácia das medidas; ii. objetivos, metas e indicadores usados para avaliar o progresso; iii. a eficácia das medidas, inclusive o progresso rumo aos objetivos e às metas; aprendizados e como foram incorporados nas políticas e procedimentos operacionais da organização.				
EXEMPLO 1:				
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 30%;">  <p>Waste-free world</p> <p>We have made progress across all our ambitious plastic goals, including reducing our use of virgin plastic by rethinking packaging designs, materials, and business models. While we know there is still a lot more work to do, we remain committed to our goals.</p> <p>We continuously review the quality of our sustainability reporting to ensure that we are using the best available information, as our access to data and the accuracy of that data is improving all the time. This occasionally means that we need to restate our historic performance to ensure that we are providing the most accurate view possible.</p> <p>Historically, we have measured and reported on our target to reduce the amount of virgin plastic we use by 50% by 2025 against a 2018 baseline. This baseline was developed using a combination of the best available data and estimates. We have been working hard to enhance our data accuracy and have been able to develop a more complete view of the virgin plastic used in 2019 than we had for prior years. Consequently, we believe that this is a more robust baseline for measuring subsequent performance. We have, therefore, updated our baseline year from 2018 to 2019, but are keeping our target as a 50% reduction on this new baseline by 2025.</p> <p>Fonte: Unilever Annual Report and Accounts 2022. https://www.unilever.com/files/92ui5egz/production/257f12db9c95ffa2ed12d6f2e2b3ff67db49fd60.pdf</p> </div> <div style="width: 30%; text-align: center;">  </div> <div style="width: 35%;"> <p>Climate action</p> <p>Our Climate Transition Action Plan (CTAP) outlines the actions we are taking to decarbonise our business and deliver our net zero target. This Annual Report contains our second CTAP Progress Report – see pages 35 to 41.</p> <p>Protect and regenerate nature</p> <p>Our business is dependent on nature. That is why we have a plan to protect and regenerate the land, forests and water systems that we depend on and are critical to tackling climate change.</p> <p>Our work to protect and regenerate nature is guided by three things: delivering a deforestation-free supply chain by the end of 2023 in five of our key commodities: palm oil, paper and board, tea, soy and cocoa; accelerating our transition towards regenerative agriculture; and the protection of water resources. We also recognise the need to have a positive impact beyond our value chain and have committed to protect and regenerate 1.5 million hectares of land, forests and oceans by 2030.</p> <p>Our aim is to operationalise deforestation-free supply chains so that they become a standard way of working for our five key commodities. We are on track to complete the implementation of systems, processes and infrastructure to deliver a deforestation-free supply chain for these key commodities by the end of 2023. Our complex supply chain will require a significant transformation in our sourcing of raw materials – given the limited availability of deforestation-free commodity volumes and the highly volatile markets we face. At present, we are measuring and reporting volumes from areas of low-risk as this provides us with an interim measurement of our progress, while we continue to roll out a verification programme for deforestation-free volumes.</p> </div> </div>				

EXEMPLO 2:

"Alinhada às recomendações da TCFD, a Klabin mapeou e identificou os indicadores, as métricas e as metas relacionadas às mudanças climáticas. Essas metas estão aderentes aos objetivos de longo prazo da Companhia, os KODS (Objetivos Klabin para o Desenvolvimento Sustentável).

Entre os KODS está o compromisso em alcançar metas de redução de emissões de gases de efeito estufa aprovadas pela iniciativa Science Based Targets (SBTi). Isso significa que as metas da Klabin estão em consonância com a ciência do clima, o desenvolvimento econômico sustentável e alinhadas ao desafio global de limitar o aumento médio da temperatura em 2°C. Além dos KODS foram identificados elementos adicionais de acompanhamento de impactos potenciais dos riscos e oportunidades relevantes para a Companhia, que devem ser monitorados à luz das recomendações da TCFD e de acordo com a estratégia e Gestão de Risco da Companhia."

Fonte: Extraído do Painel ASG da empresa Klabin (28/08/2023).

Link: <https://esg.klabin.com.br/tcfd-asg#metas-e-metricas>

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (c)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: (c) a parte da entidade à qual a meta se aplica (por exemplo, se a meta se aplica à entidade em sua totalidade ou apenas uma parte do entidade, como uma unidade de negócios ou região geográfica)				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
<p>GRI 3: Temas Materiais 2021 Conteúdo 3-3 Gestão dos temas materiais Orientações para o item 3-3-e-ii</p> <ul style="list-style-type: none"> • as atividades ou relações de negócios da organização a que se aplicam os objetivos e as metas. 				

EXEMPLO 1



5.3 Health & Safety for everyone



It is around safety, core value of the Company, in accordance with the strictest standards and with regard to health that the operational measures and indicators used to manage the Company's activities are based.

The activities of TotalEnergies involve health and safety risks for its employees, contractors, and residents in the vicinity of its industrial sites. Furthermore, certain products marketed by TotalEnergies may present risks for the health and safety of consumers.

EXEMPLO 2

"We are focused on our global target KPI – reducing our CO₂e intensity of our steel and mining operations (Scopes 1 and 2) – by 25% by 2030. In 2022, our adjusted group intensity target KPI was 2.00tCO₂/tcs. Significant reductions are only likely to be made with the successful deployment of steelmaking and energy transformation projects. In order to view the trend for CO₂e intensity of steel only, we also report this data since 2018 in the table, adjusted for structural changes to our portfolio to enable a like for like annual comparison. This shows a reduction of 4.3% since 2018, from 2.07tCO₂e/tcs to 1.98tCO₂e/tcs.

For our European adjusted target KPI – CO₂e intensity of our steel operations (Scopes 1 and 2) we saw a 1.8% improvement in 2022, down to 1.67tCO₂e/tcs from the 2018 baseline of 1.70tCO₂e/tcs. The adjusted absolute emissions that correspond to our global target KPI (Scope 1 and 2, steel and mining) decreased by 22.2% compared with 2018."

Fonte: Extraído do ArcelorMittal Integrated Annual Review 2022 - página 30 (01/09/2023)

Link: <https://annualreview2022.arcelormittal.com/media/tmabqjue/arcelor-mittal-integrated-annual-review-2022.pdf>

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (d; e; f)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: (d) o período durante o qual a meta se aplica;				

REFERÊNCIA CRUZADA:

GRI 3: Temas Materiais 2021


Conteúdo 3-3 Gestão dos temas materiais

Orientações para o item 3-3-e-ii

- a linha de base para os objetivos e as metas;
- o cronograma para o alcance dos objetivos e das metas.

EXEMPLO 1:

Unilever Annual Report and Accounts 2022



Planet & Society

The Unilever Compass sets out a clear vision to deliver winning performance by being the global leader in sustainable business.

The Compass explicitly recognises that sustainability is a commercial driver. This Annual Report and Accounts outlines the progress we are making against our Compass sustainability targets and how our brands are creating growth opportunities and building resilience from sustainability and purpose. Our targets are summarised in the table below and commentary on performance can be found by referring to the pages indicated. Pages 117 to 118 details our Sustainability Progress Index which links the annual bonus for management employees – up to and including the Unilever Leadership Executive – to in-year progress against selected Compass sustainability targets.

Win with our brands, powered by superior products, innovation and purpose		
Improve the health of the planet		
<p>Climate action</p> <ul style="list-style-type: none"> Net zero emissions across our value chain by 2039 Halve greenhouse gas impact of our products across the lifecycle by 2030 Zero emissions in our operations by 2030 Replace fossil-fuel-derived carbon with renewable or recycled carbon in all our cleaning and laundry product formulations by 2030 Communicate a carbon footprint for every product we sell 	<p>Protect and regenerate nature</p> <ul style="list-style-type: none"> Deforestation-free supply chain in palm oil, paper and board, tea, soy and cocoa by 2023 Help protect and regenerate 1.5 million hectares of land, forests and oceans by 2030 100% sustainable sourcing of our key agricultural crops Empower farmers and smallholders to protect and regenerate farm environments Implement water stewardship programmes in 100 locations in water-stressed areas by 2030 100% of our ingredients will be biodegradable by 2030 	<p>Waste-free world</p> <ul style="list-style-type: none"> 50% virgin plastic reduction by 2025 25% recycled plastic by 2025 Collect and process more plastic than we sell by 2025 100% reusable, recyclable or compostable plastic packaging by 2025 Halve food waste in our operations by 2025 Maintain zero non-hazardous waste to landfill in our factories

Fonte: Unilever Annual Report and Accounts 2022.
<https://www.unilever.com/files/92ui5egz/production/257f12db9c95ffa2ed12d6f2e2b3ff67db49fd60.pdf>

EXEMPLO 2:

"Reduzir as emissões de GEE do escopo 1 e 2 em 25% por tonelada de celulose, papel e embalagens até 2025, e 49% por tonelada de celulose, papel e embalagens até 2035.
Captura líquida de 45 milhões de toneladas de CO₂eq da atmosfera entre 2020 e 2030."

Fonte: Extraído do Painel ASG da empresa Klabin (28/08/2023).
Link: <https://esg.klabin.com.br/mudancas-do-clima>

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (d; e; f)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: e) o período base a partir do qual o progresso é medido;				

REFERÊNCIA CRUZADA:

GRI 3: Temas Materiais 2021
Conteúdo 3-3 Gestão dos temas materiais
Orientações para o item 3-3-e-ii

- a linha de base para os objetivos e as metas;
- o cronograma para o alcance dos objetivos e das metas.

EXEMPLO 1:

"Reduzir as emissões de GEE (escopo 1 e 2) em 25% por tonelada de celulose, papel cartão e embalagens até 2025, e em 49% até 2035, a partir do ano base 2019."

Fonte: Extraído do Painel ASG da empresa Klabin (28/08/2023).
Link: <https://esg.klabin.com.br/tcf-d-asg#metas-e-metricas>

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (d; e; f)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: f) quaisquer marcos e metas intermediárias.				

REFERÊNCIA CRUZADA:

GRI 3: Temas Materiais 2021
Conteúdo 3-3 Gestão dos temas materiais

Orientações para o item 3-3-e-ii

- a linha de base para os objetivos e as metas;
- o cronograma para o alcance dos objetivos e das metas.

EXEMPLO 1:

"Reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)

- 20% de redução na intensidade* das emissões de Escopo 1 em relação ao ano de 2017**
- 25% de redução na intensidade* das emissões de Escopo 1+2 em relação ao ano de 2017**
- 30% de redução na intensidade* das emissões de Escopo 1+2+3 em relação ao ano de 2017**."

Fonte: Extraído do Relatório de Sustentabilidade da empresa EDP - página 27 (04/09/2023).

Link: https://brasil.edp.com/sites/edpbr/files/2023-06/EDP%20Brasil_2022_ESG_vf_2_0.pdf

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (g)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: g) se a meta é quantitativa, se é uma meta absoluta ou alvo de intensidade				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
<p>GRI 3: Temas Materiais 2021 Conteúdo 3-3 Gestão dos temas materiais Orientações para o item 3-3-e-ii As metas podem ser qualitativas (ex.: implementar um sistema de gestão até uma certa data) ou quantitativas (ex.: reduzir as emissões de gás de efeito estufa (GEE) em um determinado percentual até uma certa data). Os indicadores usados para avaliar o progresso também podem ser qualitativos ou quantitativos. Os indicadores quantitativos podem trazer precisão e permitir comparações. Geralmente são necessárias informações qualitativas para colocar as informações quantitativas em contexto, permitir sua interpretação e determinar quais comparações e conclusões tendem a ser mais válidas. As Normas Temáticas e as Normas Setoriais incluem indicadores qualitativos e quantitativos.</p>				

EXEMPLO 1:



OUR CLIMATE AMBITION: NET ZERO EMISSIONS BY 2050, TOGETHER WITH SOCIETY

The world's energy mix needs to change if the objectives of the Paris Agreement are to be achieved. As a broad energy company, therefore, TotalEnergies has factored this development into its strategy and set itself the ambition of achieving carbon neutrality (net zero emissions) by 2050, together with society.

TotalEnergies promotes a policy of reducing GHG emissions based on the following principles in order of priority:

- avoid emissions,
- reduce them by using the best available technologies,
- offset the residual emissions thus minimized.

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (h)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: como os mais recentes acordos internacionais sobre mudança climática, incluindo compromissos jurisdicionais que surgem desses acordos, vêm informando as metas.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				

PARÁGRAFO DA NORMA: 34	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
34. Uma entidade deve divulgar informações sobre sua abordagem para definir e revisar cada meta e como ela monitora o progresso em relação a cada meta, incluindo: (a) se a meta e a metodologia para definir a meta foram validadas por terceiros;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				
EXEMPLO 1:				

"A EDP Brasil foi a primeira empresa de energia da América Latina e a primeira empresa brasileira de grande porte a ter a sua meta de redução de emissões aprovada pela ciência. Estabelecidos por uma iniciativa conjunta do Carbon Disclosure Project (CDP), do Pacto Global da ONU, do World Resources Institute (WRI) e do World Wide Fund for Nature (WWF), estes parâmetros têm como objetivo oferecer às empresas recursos e orientação. A ideia é fazer com que governos, empresas e sociedade civil concentrem os seus esforços na mesma direção contra o aquecimento dos oceanos e da atmosfera."

Fonte: Extraído do Relatório de Sustentabilidade da empresa EDP -página 62 (04/09/2023).
Link: https://brasil.edp.com/sites/edpbr/files/2023-06/EDP%20Brasil_2022_ESG_vf_2_0.pdf

EXEMPLO 2:

"Following the endorsement of the decarbonisation roadmap by the Board in early 2022, we have made an announcement of setting 2030 sciencebased targets ("SBTs") for our railway and property businesses in Hong Kong, with a longer term goal of achieving carbon neutrality by 2050. We submitted our commitment letter to the Science Based Targets Initiative ("SBTi") in July 2022 and MTR's commitment has been recognised on the SBTi website. We have submitted technical documents detailing our 2030 carbon reduction targets and they are pending for SBTi's validation. We will publish our 2030 SBTs together with the decarbonisation roadmap upon endorsement by SBTi."

Fonte: Extraído do MTR Sustainability Report 2022 - página 60 (01/09/2023)
Link: https://www.mtr.com.hk/sustainability/assets/pdf/en/2022/Sustainability_Report.pdf

PARÁGRAFO DA NORMA: 34	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(b) os processos da entidade para revisar a meta;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				
EXEMPLO 1:				
"Para os riscos classificados como alto e muito alto, é obrigatória a elaboração de plano de ação. Os riscos classificados como moderados e leves passam por acompanhamento e monitoramento recorrente pela DARC (Diretoria de Auditoria, Riscos e Controles Internos)."				
Fonte: Extraído do Relato de TCFD (página 4) da empresa Aegea (28/08/2023). Link: https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/9aa4d8c5-604a-4097-acc9-2d8be8f71593/007be30f-a10b-1d01-e9a6-a69ddd29b25e?origin=1				

PARÁGRAFO DA NORMA: 34	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(c) as métricas utilizadas para monitorar o progresso em direção ao alcance da meta;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

N/A

EXEMPLO 1:

"Todos os riscos da Companhia são avaliados por três métricas: 1) probabilidade, onde é avaliada a possibilidade de ocorrência, considerando seu histórico, os controles internos e os processos; 2 e 3) impacto financeiro e impacto reputacional, onde os riscos são avaliados sob a ótica de dano ao negócio (imagem, custos, execução do plano de negócios etc)."

Fonte: Extraído do Relato de TCFD (página 4) da empresa Aegea (28/08/2023).

Link:<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/9aa4d8c5-604a-4097-acc9-2d8be8f71593/007be30f-a10b-1d01-e9a6-a69ddd29b25e?origin=1>

PARÁGRAFO DA NORMA: 34	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(d) quaisquer revisões da meta e uma explicação para essas revisões.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				
EXEMPLO 1:				
N/A				

PARÁGRAFO DA NORMA: 35	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Uma entidade deve divulgar informações sobre seu desempenho contra cada alvo relacionado ao clima e uma análise de tendências ou alterações no desempenho da entidade. Uma entidade deve divulgar informações sobre seu desempenho contra cada alvo relacionado ao clima e uma análise de tendências ou alterações no desempenho da entidade.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				
EXEMPLO 1:				
N/A				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta de emissões de gases de efeito estufa divulgada de acordo com os parágrafos 33-35, uma entidade deve divulgar: (a) quais gases de efeito estufa são cobertos pela meta.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				
EXEMPLO 1:				
<p>"Os dados obtidos podem contemplar os seguintes gases: CO₂, CH₄, N₂O, HFCS (ver GRI 305-7), mas não consideram emissões de gases não regulados pelo Protocolo de Quioto por ser insignificante no resultado."</p> <p>Fonte: Extraído do Relatório de Sustentabilidade (página 70) da empresa Rede D'Or (28/08/2023). Link:https://wp.rededorsaoluiz.com.br/wp-content/uploads/2023/04/REDEDOR_Relatorio-de-Sustentabilidade-2022.pdf</p>				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(b) se as emissões de gases de efeito estufa do Escopo 1, Escopo 2 ou Escopo 3 são cobertas pela meta.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				
EXEMPLO 1:				
<p>"Os relatos de emissões dos escopos 1, 2 e 3 estão disponíveis nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade; Questionário do CDP; e no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol (inventário de emissões). É importante salientar que, devido ao amadurecimento da empresa no tema mudanças climáticas, a Rede D'Or ainda está realizando estudos referentes ao Escopo 3 para ampliação das categorias reportadas e monitoradas."</p> <p>Fonte: Extraído do Relatório de Sustentabilidade (página 105) da empresa Rede D'Or (28/08/2023). Link:https://wp.rededorsaoluiz.com.br/wp-content/uploads/2023/04/REDEDOR_Relatorio-de-Sustentabilidade-2022.pdf</p>				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:

(c) se a meta é uma meta de emissões brutas de gases de efeito estufa ou uma meta de emissões líquidas de gases de efeito estufa. Se a entidade divulgar uma meta de emissões líquidas de gases de efeito estufa, a entidade também é obrigada a divulgar separadamente sua meta de emissões brutas de gases de efeito estufa associadas (consulte os parágrafos B68-B69).				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				
EXEMPLO 1:				
<p>"Em 2021, a Rede D'Or assinou seu compromisso de alcançar emissões líquidas zero até 2050, e aderir à campanha Race to Zero da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. [...] Definimos outra meta apenas para o Escopo 2 considerando ano-base 2022 para atingir emissões líquidas zero até 2050. Implementamos iniciativas de eficiência energética e automação.</p> <p>Definimos outra meta apenas para o Escopo 2 considerando ano-base 2022 para atingir emissões líquidas zero até 2050. Implementamos iniciativas de eficiência energética e automação. Ainda em 2021, iniciamos as obras da Maternidade São Luiz Star – a reforma de um prédio originalmente projetado para ser uma torre de escritórios, construído em 2012 de acordo com as diretrizes de sustentabilidade. Todo o processo utiliza a ferramenta LEED (certificação para construção sustentável) com base em atributos ESG validados internacionalmente.</p> <p>Em 2022, foi o primeiro ano que a Rede D'Or respondeu ao CDP, e a empresa está muito engajada no assunto. No entanto, apesar de possuir metas de emissão, ter compromissos firmados, ter um Programa Corporativo de Gestão de Emissões de Gases de Efeito Estufa e políticas internas e externas sobre mudanças climáticas, a Rede D'Or segue avançando em maturidade. Portanto, para o Escopo 3, foram calculadas as emissões de duas categorias. Em 2021, a empresa implementou o projeto piloto de avaliação de fornecedores ESG e pretende atualizar nossa Política de Compras Sustentáveis, incluindo diretrizes específicas para priorizar fornecedores com base em questões ESG e mudanças climáticas."</p> <p>Fonte: Extraído do Relatório de Sustentabilidade da empresa Rede D'Or (28/08/2023). Link: https://wp.rededorsaoluiz.com.br/wp-content/uploads/2023/04/REDEDOR_Relatorio-de-Sustentabilidade-2022.pdf</p>				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(d) se a meta foi determinada usando uma abordagem de descarbonização setorial.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				
EXEMPLO 1:				
<p>"Today, the steel industry represents approximately 7% of global carbon emissions. The industry's transition to net-zero by 2050 will make a significant contribution to meeting the 2015 Paris Agreement, which aims</p>				

to limit the global average temperature increase to 1.5°C above pre-industrial levels. The extent to which ArcelorMittal reduces its own emissions and strives to play a key role in the decarbonisation of our industry is our most material sustainability issue. This transition also takes place against rising steel demand, driven by its properties which make it ideal for building much of the world's infrastructure needs. The demand for steel is expected to further increase in developing countries seeking to achieve similar levels of development as the developed nations. As one of the world's leading integrated steel and mining companies, we recognise that we must play our part in both reducing our own emissions and driving the systems change required globally to achieve net-zero carbon emissions by 2050. We also acknowledge the increased interest of our stakeholders in understanding both our plans and progress in this important area."



Fonte: Extraído do ArcelorMittal Integrated Annual Review 2022 - página 22 (01/09/2023)

Link: <https://annualreview2022.arcelormittal.com/media/tmabqjue/arcelor-mittal-integrated-annual-review-2022.pdf>

EXEMPLO 2:

"We recognise climate change as a highly material issue to our business, bringing both risks and opportunities to our existing operations as well as future development. Our commitment to addressing climate change is demonstrated by our support of the Government's Hong Kong Climate Action Plan 2050 which outlines strategies and targets for combating climate change and achieving carbon neutrality by 2050. We also support the International Association of Public Transport ("UITP") Declaration on Climate Leadership which spells out the industry's responsibility to act and its commitment to climate leadership. Our Climate Change Strategy emphasises our commitment to managing and minimising our impacts on climate change through mitigation, adaptation and building our climate resilience.

We have developed a long-term decarbonisation roadmap for the operation and development of our railway and property businesses in Hong Kong through conducting a carbon reduction study in which we took into account a comprehensive range of factors including the latest climate science, technology trends, Hong

Kong's Climate Action Plan 2050, and the risks and opportunities for our business. Following the Study, we are committed to setting science-based carbon reduction targets for the operation and development of our railway network and property portfolio in Hong Kong for 2030 with the longer-term goal of achieving carbon neutrality by 2050."

Fonte: Extraído do Sustainability at MTR (01/09/2023)

Link: <https://www.mtr.com.hk/sustainability/en/greenhouse-gas-emissions-reduction.html>

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(e) o uso planejado pela entidade de créditos de carbono para compensar as emissões de gases de efeito estufa para atingir qualquer meta líquida de emissões de gases de efeito estufa. Ao explicar seu uso planejado de créditos de carbono, a entidade deve divulgar informações, incluindo e com referência aos parágrafos B70-B71:				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				
EXEMPLO 1:				
<p>"While ArcelorMittal aims ultimately to achieve net-zero carbon emissions from its operations, residual emissions may remain for which either there will be no feasible technological solution, or the solution involves excessively high economic or social costs. For these residual emissions, which today we estimate will be 5%-10% of today's emissions, we plan to buy high-quality offsets or launch projects to generate high-quality carbon credits that would not have happened without the company's intervention. We are working on developing our voluntary carbon offset strategy to understand and progress what options we may have to develop ourselves, purchase or invest in to ensure that we have access to the right approaches at the right time."</p>				
<p>Fonte: Extraído do ArcelorMittal Integrated Annual Review 2022 - página 25 (01/09/2023) Link: https://annualreview2022.arcelormittal.com/media/tmabqjue/arcelor-mittal-integrated-annual-review-2022.pdf</p>				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(i) até que ponto e como atingir qualquer meta de emissões líquidas de gases de efeito estufa depende do uso de créditos de carbono;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				

EXEMPLO 1:

"While ArcelorMittal aims ultimately to achieve net-zero carbon emissions from its operations, residual emissions may remain for which either there will be no feasible technological solution, or the solution involves excessively high economic or social costs. For these residual emissions, which today we estimate will be 5%-10% of today's emissions, we plan to buy high-quality offsets or launch projects to generate high-quality carbon credits that would not have happened without the company's intervention."

Fonte: Extraído do ArcelorMittal Integrated Annual Review 2022 - página 25 (01/09/2023)

Link: <https://annualreview2022.arcelormittal.com/media/tmabqjue/arcelor-mittal-integrated-annual-review-2022.pdf>

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(ii) qual(is) esquema(s) terceirizado(s) irá(ão) verificar ou certificar os créditos de carbono;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				
EXEMPLO 1:				
N/A				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(iii) o tipo de crédito de carbono, incluindo se a compensação subjacente será baseada na natureza ou em remoções tecnológicas de carbono, e se a compensação subjacente é obtida por meio da redução ou remoção de carbono; e				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				
EXEMPLO 1:				
N/A				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(iv) quaisquer outros fatores necessários para que os usuários de relatórios financeiros de propósito geral entendam a credibilidade e integridade dos créditos de carbono que a entidade planeja usar (por exemplo, suposições sobre a permanência da compensação de carbono).				

REFERÊNCIA CRUZADA:
N/A
EXEMPLO 1:
N/A

PARÁGRAFO DA NORMA: 37	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Ao identificar e divulgar as métricas usadas para definir e monitorar o progresso em direção ao alcance de uma meta descrita nos itens 33 a 34, uma entidade deve se referir e considerar a aplicabilidade de métricas intersetoriais (ver parágrafo 29) e métricas baseadas na indústria (ver parágrafo 32), incluindo aquelas descritas em uma Norma de Divulgação de Sustentabilidade IFRS aplicável, ou métricas que de outra forma satisfaçam os requisitos da IFRS S1.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
N/A				
EXEMPLO 1:				
<p>"A Suzano divulga mais de cem indicadores utilizados para avaliar riscos e oportunidades climáticas, incluindo as emissões e remoções de GEE nos Escopos 1, 2 e 3, calculadas em linha com a metodologia do GHG Protocol. Parte dessas métricas também está incorporada a indicadores de performance operacional, com metas específicas a serem atingidas."</p> <p>Fonte: Extraído da Central de Sustentabilidade da empresa Suzano (29/08/2023). Link: https://centraldesustentabilidade.suzano.com.br/indicadores/?ind=tcf-d-na-suzano-6391eed7c2e4b</p>				

APÊNDICE I – INDICADORES IFRS S2

GOVERNANÇA

O objetivo das divulgações financeiras relacionadas ao clima sobre a governança é permitir que os usuários das demonstrações financeiras gerais entendam os processos, controles e procedimentos de governança usados para monitorar e gerenciar riscos e oportunidades relacionados ao clima.

Para alcançar esse objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre o corpo ou corpos de governança (que podem incluir um conselho, comitê ou corpo equivalente responsável pela governança) com supervisão de riscos e oportunidades relacionados ao clima, e informações sobre o papel da administração nesses processos. Especificamente, uma entidade deve divulgar:

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
B) como as responsabilidades do órgão pelos riscos relacionados ao clima e oportunidades são refletidas nos documentos de referência da entidade, mandatos da diretoria e outras políticas relacionadas;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
C) Como o órgão garante que as habilidades e competências apropriadas sejam aptas para supervisionar as estratégias destinadas a responder aos riscos e oportunidades relacionadas ao clima;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
D) Como e com que frequência o órgão e seus comitês (auditoria, risco ou outros comitês) são informados sobre os riscos e oportunidades relacionados ao clima.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
E) Como o órgão e seus comitês consideram os riscos e oportunidades relacionados ao clima ao supervisionar a estratégia da entidade, suas decisões sobre principais transações e suas políticas de gerenciamento de risco, incluindo quaisquer avaliação de trade-offs e análise de sensibilidade à incerteza que pode ser necessário;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
F) Como o órgão e seus comitês fiscalizam o estabelecimento de metas relacionadas a riscos e oportunidades significativos relacionados ao clima, e monitorar o progresso em direção a eles, incluindo se e como as métricas de desempenho relacionadas são incluídas na política de remuneração executiva.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
G) Descrição do papel da administração na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados ao clima, incluindo se esse papel é delegado a um cargo ou comitê específico de nível gerencial e como a supervisão é exercida sobre esse cargo ou comitê. A descrição deve incluir informações sobre se controles e procedimentos são aplicados para a gestão de questões relacionadas ao clima, riscos e oportunidades e, em caso afirmativo, como eles são integrados com outras funções internas.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

ESTRATÉGIA

ESTRATÉGIA

O objetivo das divulgações financeiras relacionadas ao clima sobre estratégia é permitir que os usuários de relatórios financeiros de propósito geral compreendam a estratégia de uma entidade para abordar riscos e oportunidades significativos relacionados ao clima.

Para alcançar esse objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
a) Riscos e oportunidades relacionados ao clima Os riscos e oportunidades relacionados ao clima que poderiam razoavelmente afetar as perspectivas da entidade.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada

<p>B) Riscos e oportunidades no modelo de negócios e na cadeia de valor Os efeitos atuais e esperados desses riscos e oportunidades relacionados ao clima no modelo de negócios e na cadeia de valor da entidade.</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
<p>C) Estratégia e tomada de decisão Os efeitos desses riscos e oportunidades relacionados ao clima na estratégia e tomada de decisões da entidade, incluindo informações sobre seu plano de transição relacionado ao clima.</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada
<p>D) Posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa Os efeitos desses riscos e oportunidades relacionados ao clima na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa da entidade para o período de relatório, e seus efeitos esperados na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa da entidade no curto, médio e longo prazo, levando em consideração como esses riscos e oportunidades relacionados ao clima foram considerados no planejamento financeiro da entidade.</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada

<p>E) Resiliência climática A resiliência climática da estratégia e do modelo de negócios da entidade às mudanças, desenvolvimentos e incertezas relacionados ao clima, levando em consideração os riscos e oportunidades relacionados ao clima identificados pela entidade.</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

GERENCIAMENTO DE RISCOS

GERENCIAMENTO DE RISCOS

O objetivo das divulgações financeiras relacionadas ao clima sobre gestão de riscos é permitir que os usuários de relatórios financeiros entendam os processos da entidade para identificar, avaliar, priorizar e monitorar riscos e oportunidades relacionados ao clima, incluindo-se como esses processos são integrados e informar o processo geral de gerenciamento de riscos da entidade.

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> . os processos e as políticas relacionadas que a entidade utiliza para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados ao clima, incluindo informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> .as entradas e parâmetros que a entidade utiliza (por exemplo, informações sobre fontes de dados e o escopo das operações cobertas nos processos); 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da Prática adotada:
<p>25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> . os processos e as políticas relacionadas que a entidade utiliza para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados ao clima, incluindo informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> ii. se e como a entidade utiliza a análise de cenários relacionados ao clima para informar sua identificação de riscos relacionados ao clima; 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

EXEMPLO 1:

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> . os processos e as políticas relacionadas que a entidade utiliza para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados ao clima, incluindo informações sobre: iii. como a entidade avalia a natureza, probabilidade e magnitude dos efeitos desses riscos (por exemplo, se a entidade considera fatores qualitativos, limites quantitativos ou outros critérios); 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> . os processos e as políticas relacionadas que a entidade utiliza para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados ao clima, incluindo informações sobre: iv. se e como a entidade prioriza riscos relacionados ao clima em relação a outros tipos de risco; 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> . os processos e as políticas relacionadas que a entidade utiliza para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados ao clima, incluindo informações sobre: v. como a entidade monitora os riscos relacionados ao clima; 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> . os processos e as políticas relacionadas que a entidade utiliza para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados ao clima, incluindo informações sobre: vi. se e como a entidade alterou os processos que usa em comparação com o período de relatório anterior. 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> b. os processos que a entidade usa para identificar, avaliar, priorizar e monitorar oportunidades relacionadas ao clima, incluindo informações sobre se e como a entidade utiliza a análise de cenários relacionados ao clima para informar sua identificação de oportunidades relacionadas ao clima; 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
25 Para alcançar este objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> c. até que ponto, e como, os processos de identificação, avaliação, priorização e monitoramento de riscos e oportunidades relacionados ao clima são integrados e informam o processo de gestão de riscos da entidade. 				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
26 Ao preparar divulgações para cumprir os requisitos do parágrafo 25, uma entidade deve evitar duplicações desnecessárias de acordo com a IFRS S1 (ver parágrafo B42(b) da IFRS S1). Por exemplo, embora uma entidade deva fornecer as informações exigidas pelo parágrafo 25, se a supervisão dos riscos e oportunidades relacionados com a sustentabilidade for gerida de forma integrada, a entidade evitaria a duplicação ao fornecer divulgações integradas de gerenciamento de riscos em vez de divulgações separadas para cada riscos e oportunidades relacionados a sustentabilidade.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

MÉTRICAS E METAS

1. MÉTRICAS

O objetivo das divulgações financeiras relacionadas ao clima por meio de métricas e metas é permitir que os usuários gerais dos relatórios financeiros compreendam o desempenho de uma entidade em relação aos seus riscos e oportunidades relacionados ao clima, incluindo o progresso em relação a quaisquer metas relacionadas ao clima estabelecidas e quaisquer metas que sejam obrigadas a cumprir por lei ou regulamento.

Para alcançar esse objetivo, uma entidade deve divulgar informações sobre:

- 29) informações relevantes quanto às categorias de métricas interindustriais
- 29) métricas baseadas na indústria que estão associadas a negócios específicos, modelos, atividades ou outras características comuns que caracterizam participação em uma indústria
- 29) metas estabelecidas pela entidade e quaisquer metas que ela seja obrigada a cumprir por lei ou regulamento para mitigar ou adaptar-se aos riscos relacionados ao clima ou aproveitar as oportunidades relacionadas ao clima, incluindo as métricas utilizadas pelo órgão de governança ou pela gestão para medir o progresso em relação a essas metas.

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:

<p>29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> . gases de efeito estufa: <p>I – divulgar suas emissões brutas absolutas no período do relatório, expresso em toneladas de CO2 (a entidade deve fornecer informações que permitam aos usuários entender quais fatores são utilizados na medição de suas emissões de gases de efeito estufa. Por exemplo, se ela adota a medição direta para mensurar suas emissões está obrigada a converter os sete gases de efeito estufa constituintes em um valor equivalente de CO2);</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> . gases de efeito estufa: <p>II - Mensurar suas emissões de gases de efeito estufa de acordo com o <i>Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard (2004)</i>, a menos que seja exigido por uma autoridade jurisdicional ou por uma bolsa de valores na qual a entidade esteja listada o uso de um método diferente;</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> . gases de efeito estufa: <p>III - Divulgar a abordagem que utiliza para mensurar suas emissões de gases de efeito estufa incluindo a abordagem de medição, os insumos e aos pressupostos que a entidade utiliza para mensurar suas emissões; o motivo pelo qual escolheu tal abordagem, insumos e pressupostos para a mensuração; e quaisquer alterações que a entidade tenha realizados nesses critérios e seus motivos.</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre: · gases de efeito estufa: IV – Para as emissões de gases de efeito estufa de Escopo 1 e Escopo 2 divulgadas, desagregar emissões entre o grupo contábil consolidado e outras investidas;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre: · gases de efeito estufa: V - Para as emissões de gases de efeito estufa do Escopo 2 divulgar suas emissões baseadas em localização e fornecer informações sobre quaisquer instrumentos contratuais necessários para informar a compreensão dos usuários das emissões de gases de efeito estufa do Escopo 2 da entidade; e				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre: · gases de efeito estufa: VI - Para as emissões de gases de efeito estufa do Escopo 3, divulgar: as categorias incluídas na medida das emissões de gases de acordo com as categorias do Escopo 3 descritas no <i>Greenhouse Gas Protocol Corporate Value Chain (Scope 3) Accounting and Reporting Standard</i> (2011) e informações adicionais sobre as emissões de gases de efeito estufa da Categoria 15 da entidade ou aquelas associadas aos seus investimentos (emissões financiadas), se as atividades da entidade incluírem gestão de ativos, serviços bancários comerciais ou seguros.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre: (b) riscos de transição relacionados ao clima – valor e porcentagem de ativos ou atividades comerciais vulneráveis a riscos de transição relacionados ao clima.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre: (c) riscos físicos relacionados ao clima – valor e porcentagem de ativos ou atividades empresariais vulneráveis a riscos físicos relacionados ao clima;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre: (d) Oportunidades relacionadas ao clima - valor e porcentagem de ativos ou atividades de negócios alinhadas com oportunidades relacionadas ao clima;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:

<p>29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre:</p> <p>(e) Implantação de Capital - valor de despesas de capital, financiamento ou investimento implantado em relação a riscos e oportunidades relacionados ao clima;</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre:</p> <p>(f) Preços internos de Carbono</p> <p>I - uma explicação de como a entidade está aplicando um preço do carbono na tomada de decisão (por exemplo, decisões de investimento, preços de transferência e análise de cenários); e</p> <p>II - o preço para cada tonelada métrica de emissões de gases de efeito estufa que a entidade usa para avaliar os custos de suas emissões de gases de efeito estufa;</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA:	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
<p>29 Uma entidade deve divulgar informações relevantes para a métrica interindustriais sobre:</p> <p>(g) Remuneração</p> <p>I - Uma descrição de como as considerações sobre mudanças climáticas são consideradas na remuneração executiva; e</p> <p>II - A porcentagem da remuneração da alta administração reconhecida no período atual que está vinculada a considerações relacionadas ao clima.</p>				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

2. METAS RELACIONADAS AO CLIMA

Uma entidade deve divulgar as metas quantitativas e qualitativas relacionadas ao clima que estabeleceu para monitorar o progresso no alcance de seus objetivos estratégicos, e qualquer objetivo que é obrigada a cumprir por lei ou regulamento, incluindo metas de emissão de gases de efeito estufa.

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (a)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: (a) a métrica usada para definir a meta (consulte os parágrafos B66–B67)				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (b)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: (b) o objetivo da meta (por exemplo, mitigação, adaptação ou conformidade com iniciativas baseadas na ciência)				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (c)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: (c) a parte da entidade à qual a meta se aplica (por exemplo, se a meta se aplica à entidade em sua totalidade ou apenas uma parte do entidade, como uma unidade de negócios ou região geográfica).				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (d; e; f)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: (d) o período durante o qual a meta se aplica;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				

EXEMPLO 1:

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (d; e; f)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: e) o período base a partir do qual o progresso é medido;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (d; e; f)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: f) quaisquer marcos e metas intermediárias.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (g)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: g) se a meta é quantitativa, se é uma meta absoluta ou alvo de intensidade				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 33 (h)	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Para cada meta, a entidade deve divulgar: como os mais recentes acordos internacionais sobre mudança climática, incluindo compromissos jurisdicionais que surgem desses acordos, vêm informando as metas.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 34	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática

				adotada:
34. Uma entidade deve divulgar informações sobre sua abordagem para definir e revisar cada meta e como ela monitora o progresso em relação a cada meta, incluindo:				
(a) se a meta e a metodologia para definir a meta foram validadas por terceiros;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 34	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(b) os processos da entidade para revisar a meta;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 34	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(c) as métricas utilizadas para monitorar o progresso em direção ao alcance da meta;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 34	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(d) quaisquer revisões da meta e uma explicação para essas revisões.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 35	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Uma entidade deve divulgar informações sobre seu desempenho contra cada alvo relacionado ao clima e uma análise de tendências ou alterações no desempenho da entidade. Uma entidade deve divulgar informações sobre seu desempenho contra cada alvo relacionado ao clima e uma análise de tendências ou alterações no desempenho da entidade.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
------------------------	-----	-----	---------	-------------------------------

Para cada meta de emissões de gases de efeito estufa divulgada de acordo com os parágrafos 33-35, uma entidade deve divulgar: (a) quais gases de efeito estufa são cobertos pela meta.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(b) se as emissões de gases de efeito estufa do Escopo 1, Escopo 2 ou Escopo 3 são cobertas pela meta.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(c) se a meta é uma meta de emissões brutas de gases de efeito estufa ou uma meta de emissões líquidas de gases de efeito estufa. Se a entidade divulgar uma meta de emissões líquidas de gases de efeito estufa, a entidade também é obrigada a divulgar separadamente sua meta de emissões brutas de gases de efeito estufa associadas (consulte os parágrafos B68-B69).				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(d) se a meta foi determinada usando uma abordagem de descarbonização setorial.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(e) o uso planejado pela entidade de créditos de carbono para compensar as emissões de gases de efeito estufa para atingir qualquer meta líquida de emissões de gases de efeito estufa. Ao explicar seu uso planejado de créditos de carbono, a entidade deve divulgar informações, incluindo e com referência aos parágrafos B70-B71:				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
------------------------	-----	-----	---------	-------------------------------

(i) até que ponto e como atingir qualquer meta de emissões líquidas de gases de efeito estufa depende do uso de créditos de carbono;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(ii) qual(is) esquema(s) terceirizado(s) irá(ão) verificar ou certificar os créditos de carbono;				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(iii) o tipo de crédito de carbono, incluindo se a compensação subjacente será baseada na natureza ou em remoções tecnológicas de carbono, e se a compensação subjacente é obtida por meio da redução ou remoção de carbono; e				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 36	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
(iv) quaisquer outros fatores necessários para que os usuários de relatórios financeiros de propósito geral entendam a credibilidade e integridade dos créditos de carbono que a entidade planeja usar (por exemplo, suposições sobre a permanência da compensação de carbono).				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				

PARÁGRAFO DA NORMA: 37	Sim	Não	Parcial	Descrição da prática adotada:
Ao identificar e divulgar as métricas usadas para definir e monitorar o progresso em direção ao alcance de uma meta descrita nos itens 33 a 34, uma entidade deve se referir e considerar a aplicabilidade de métricas intersetoriais (ver parágrafo 29) e métricas baseadas na indústria (ver parágrafo 32), incluindo aquelas descritas em uma Norma de Divulgação de Sustentabilidade IFRS aplicável, ou métricas que de outra forma satisfaçam os requisitos da IFRS S1.				
REFERÊNCIA CRUZADA:				
EXEMPLO 1:				